

Crescemos juntos

2012

Relatório e Contas



«NO EXERCÍCIO DE 2012 O BANCO BIC CUMPRIU O SEU SÉTIMO ANIVERSÁRIO E É COM BASTANTE SATISFAÇÃO QUE RECEBEMOS O RECONHECIMENTO PÚBLICO DE SERMOS O 32º MAIOR BANCO EM ÁFRICA, AO NÍVEL DOS CAPITALS PRÓPRIOS, COMPETINDO COM OUTRAS INSTITUIÇÕES COM MAIS DE 50 ANOS DE HISTÓRIA NO SISTEMA FINANCEIRO AFRICANO.»

O

ÍNDICE

Principais Indicadores de Actividade	006
Mensagem do Presidente	008
Estrutura Organizativa	012
RELATÓRIO DE GESTÃO	
1 ENQUADRAMENTO MACROECONÓMICO	018
1.1 Economia Mundial	019
1.2 Economia Angolana	021
1.3 Posicionamento do Banco BIC no Sector Bancário	027
2 ENQUADRAMENTO DA ACTIVIDADE	032
2.1 Marcos Históricos	033
2.2 Marketing e Comunicação	037
2.3 Principais Linhas de Negócio	042
2.4 Gestão do Risco de Crédito	045
2.5 Rede de Distribuição e Presença Geográfica	046
2.6 Tecnologias de Informação	048
2.7 Recursos Humanos	050
2.8 Compliance	053
3 ANÁLISE FINANCEIRA	056
3.1 Análise Financeira do Banco BIC	057
3.2 Balanço	060
3.3 Demonstração de Resultados	072
3.4 Proposta de Aplicação dos Resultados	077
4 DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS E NOTAS	080
4.1 Demonstrações Financeiras	081
4.2 Notas às Demonstrações Financeiras	086
4.3 Relatório de Auditoria	123
4.4 Parecer do Conselho Fiscal	125



* Edifício sede Banco BIC em Talatona

PRINCIPAIS INDICADORES DE ACTIVIDADE

PRINCIPAIS INDICADORES DE ACTIVIDADE

(montantes expressos em Milhões de Dólares dos Estados Unidos)

	DEZ. 2012	DEZ. 2011	Var. %
Activo líquido total	6.931	5.513	26%
Volume de negócios	8.820	7.134	24%
> Crédito a clientes	2.585	2.104	23%
> Extrapatrimoniais	480	393	22%
> Recursos de clientes	5.755	4.637	24%
Volume de negócios por colaborador	5,2	4,9	5%
Resultado de intermediação financeira	295	270	9%
Resultado de intermediação financeira por colaborador	0,17	0,19	-7%
Custos admin. e comercialização / Resultado de intermed. financeira	48%	45%	6%
Custos com o pessoal / Resultado de intermediação financeira	25%	26%	-1%
Resultado líquido do exercício	168	156	7%
Situação líquida	760	650	17%
Resultado antes de impostos / Activo líquido médio	3,1%	3,4%	-9%
Resultado de intermediação financeira / Activo líquido médio	4,7%	5,2%	-9%
Resultado antes de impostos / Capitais próprios médios	27,1%	28,9%	-6%
Rácio de solvabilidade regulamentar	18,6%	18,4%	1%
Número de unidades comerciais	184	167	10%
Número de colaboradores	1.705	1.454	17%
Número de clientes	810.721	663.525	22%





* Fernando Mendes Teles - Presidente do Conselho de Administração

MENSAGEM DO PRESIDENTE

«O NOSSO DESÍGNIO É CONTINUAR A CRESCER E É COM ESSE ESPÍRITO QUE ENCARAMOS O ANO DE 2013»

Exmos. Senhores,

No exercício de 2012, o Banco BIC cumpriu o seu sétimo aniversário e é com bastante satisfação que recebemos o reconhecimento público de sermos o 32º maior banco em África, ao nível dos capitais próprios, competindo com outras instituições com mais de 50 anos de história no sistema financeiro Africano.

Somos um banco jovem, mas nem por isso deixamos de ser uma referência no sector bancário Angolano, referência essa reconhecida pelos nossos clientes e pares.

À semelhança de anos anteriores, encerrámos o exercício de 2012 na liderança das operações cambiais, com uma quota de mercado de cerca de 14% ao nível do mercado primário de divisas, podendo afirmar sem qualquer dúvida que somos o banco dos importadores, isto apesar de uma concorrência cada vez mais aguerrida neste mercado.

Reforçámos a nossa posição entre os bancos da praça, tendo mantido o quarto lugar no que respeita aos recursos captados de clientes, com uma quota de 12,9% (11,5% em 2011), tendo passado de quarto para terceiro banco no que respeita ao crédito concedido à economia, com uma quota de mercado de 12,4% (10,8% em 2011).

Durante o ano de 2012 abrimos mais 19 unidades comerciais, tendo encerrado o exercício com um número total de 184, das quais 109 em Luanda e 75 distribuídas pelas diferentes Províncias do País, o que equivale a dizer que somos o banco privado com a maior rede comercial de Angola.

O ano de 2012 foi um ano particularmente exigente para o sector bancário Angolano em geral e para o Banco BIC em particular, onde se assistiu a algum reacender da actividade económica, a par com o reequilíbrio face ao mercado que se tornou crítico em alguns sectores.

Foi ainda o ano onde se assistiu à necessidade de proceder à reestruturação e/ou ao reescalonamento de operações de crédito, fruto das dificuldades sentidas por alguns clientes, designadamente daqueles que têm dinheiro a receber por parte do Estado, bem como outros inseridos nos sectores do imobiliário e da construção.

No domínio económico, uma palavra para o esforço desenvolvido pelo Banco Nacional de Angola, através, designadamente, da implementação de um conjunto de políticas monetárias e cambiais que permitiram, entre outros, que o Kwanza apresentasse uma desvalorização face ao Dólar Norte-Americano inferior a 1% ao longo do ano de 2012, assim como o reforço significativo das reservas internacionais líquidas, que passaram de 26 mil milhões de Dólares em 2011 para cerca de 30,6 mil milhões de Dólares em 2012.

Perante estes desafios o Banco BIC respondeu com um reforçar do enfoque na excelência do serviço aos seus clientes, através do esforço e empenho dos seus profissionais, numa atitude permanente de disponibilidade total, a par com um processo rigoroso de controlo de custos, o que nos permitiu encerrar o exercício de 2012 com um resultado líquido de USD 168 milhões e capitais próprios de USD 760 milhões, um crescimento respectivamente de 7% e 17% face ao ano anterior.

Para o reforço do posicionamento estratégico do Banco BIC, assume um papel cada vez mais relevante a parceria estabelecida com o Banco BIC Português, o qual, após a fusão ocorrida com o anterior BPN – Banco Português de Negócios, dispõe de uma rede comercial composta por 197 agências, 11 gabinetes de empresas e uma direcção de *private banking*. Esta parceria permite, de uma forma ainda mais actuante e vinculada, um papel fundamental no apoio aos clientes comuns, empresas e particulares, que operam nos mercados Angolano e Português.

Já em 2013, foi autorizado pelo Estado Português a alienação do BPN – IFI, em Cabo Verde ao Banco BIC, estando o processo pendente de obtenção das respectivas autorizações das autoridades competentes.

Mas o esforço de internacionalização não fica por aqui, estando o Banco BIC atento a oportunidades de expansão no Brasil, tendo igualmente submetido o pedido de autorização para proceder à abertura de um escritório de representação em Johannesburg (África do Sul), bem como de uma sucursal na Namíbia, encontrando-se igualmente em análise a sua expansão para outros países de África como o Gabão e ambos os Congos.

O nosso desígnio é continuar a crescer e é com esse espírito que encaramos o ano de 2013. Conscientes das dificuldades, mas altamente motivados e empenhados para continuarmos na senda do sucesso, com qualidade e credibilidade, apoiando continuamente os nossos clientes.

Uma palavra ainda para enaltecer a dedicação e a qualidade dos nossos colaboradores que, no final do ano ascendiam a 1.705, com uma idade média de 29 anos, o que demonstra igualmente a juventude e a pujança do Banco BIC.

Por último, um agradecimento pela confiança e apoio dos nossos accionistas, dos nossos clientes, bem como de todos os restantes parceiros que representam a base do nosso crescimento, o qual, com toda a certeza, não vai ficar por aqui.

O Presidente do Conselho de Administração



Fernando Mendes Teles



COMISSÃO EXECUTIVA

Em pé (da esquerda para a direita):
Adm. Pedro Nunes M'Bidingani
Adm. Fernando Aleixo Duarte
Adm. José Manuel Cândido
Adm. Hugo Silva Teles

Sentados (da esquerda para a direita):
Adm. Graziela Rodrigues Esteves
PCA Fernando Mendes Teles
Adm. Graça Maria dos Santos Pereira

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente – Fernando Mendes Teles

Graziela Rodrigues Esteves
Fernando Aleixo Duarte
Graça Maria dos Santos Pereira
Hugo Silva Teles
José Manuel Cândido
Pedro Nunes M'Bidingani
Américo Ferreira de Amorim
Isabel dos Santos

COMISSÃO EXECUTIVA

Presidente – Fernando Mendes Teles

Graziela Rodrigues Esteves
Fernando Aleixo Duarte
Graça Maria Pereira
Hugo Silva Teles
José Manuel Cândido
Pedro Nunes M'Bidingani

ASSESSORES DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Jaime Galhoz Pereira
Diogo Vasco Barrote

CORPO DIRECTIVO

DIRECÇÃO DE AUDITORIA E INSPECÇÃO (DAI)

Director Central – Augusto Silva
Director – Jerusa Guedes
Subdirectores – Cristiano Dias / Fernanda Pinto

DIRECÇÃO DE CENTROS DE INVESTIMENTO (CI)

Director Central – Monalisa Dias

DIRECÇÃO DE CONTABILIDADE (DC)

Director Central – Alzira Gama
Subdirectores – Edhylaine Tavares / Soraia Ramos

DIRECÇÃO DE CONTROLO E ACOMPANHAMENTO DE CRÉDITO (DCAC)

Director Central – Aleixo Afonso
Subdirectores – Pedro Marta / Nelson Guilherme

DIRECÇÃO DE CRÉDITO AUTOMÓVEL (DCA)

Director Central – José Carlos Silva

DIRECÇÃO DE CRÉDITO HABITAÇÃO (DCH)

Director Central – José Carlos Silva

DIRECÇÃO DE CRÉDITO IMOBILIÁRIO (DCI)

Director Central – José Carlos Silva
Subdirector – Alfredo Castro

DIRECÇÃO DE EMPRESAS I, II, III

Directores Centrais – Henrique Oliveira / Nkiniani Rangel / António Silva
Directores de Centros – Dinamene Monteiro / Essoco Batista / Isabel Lopes / Fátima Silva / Ricardo Cortez / Susana Silva

DIRECÇÃO DE FIXING

Director Central – José Carlos Silva

DIRECÇÃO DE MARKETING (DOM)

Director Central – Mafalda Carvalho

DIRECÇÃO DE OPERAÇÕES E ESTRANGEIRO (DOE)

Director Central – Paula Sousa
Director Adjunto – Inês Carvalho
Subdirectores – Paulo Brito / Manuela Pereira

DIRECÇÃO DE ORGANIZAÇÃO

Subdirector – Sónia Lilita

DIRECÇÃO DE PARTICULARES E NEGÓCIOS I, II

Directores Centrais – Anabela Santinho / António Silva / Carlos Amilcar Aguiar / Francisco Lourenço / Henrique Oliveira / José Silva Zacarias / Nkiniani Rangel
Directores Coordenadores – Elizabeth Pina / Fátima Silva / Susana Silva
Directores de Área – Ana Paula Cajada / Carlos Fragoço / Edgar Magalhães / Edna Gaspar / Fábio Leitão / Francisco Melo / Horácio Almeida / João Ivungo / José Assis / Paulo Jorge Manuel / Rui Caetano / Simão Finde / Solange Martins / Telmo Bernardo

DIRECÇÃO DE PRIVATE BANKING

Director Central – Stephan Silva

DIRECÇÃO DE RECURSOS HUMANOS E FORMAÇÃO (DRHF)

Director Central – Fátima Monteiro
Subdirector – Telma Pinheiro

DIRECÇÃO DE RECURSOS MATERIAIS (DRM)

Director Central – Alberto Castelo Branco

DIRECÇÃO DE RISCO DE CRÉDITO (DRC)

Director Central – Jorge Veiga
Director Adjunto – Emília Calohombo
Subdirectores – Maria Franco / Regina do Vale

DIRECÇÃO DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO (DSI)

Director Central – Luís Nikolai
Director Adjunto – Rui Valente

DIRECÇÃO FINANCEIRA (DF)

Director Central – Bruno Bastos
Directores Adjuntos – Lília Cunha / Irene Vezo / Mário Nicodemos

DIRECÇÃO JURÍDICA (DJ)

Director Central – Joaquim Moutinho
Subdirector – Isilda Tavares

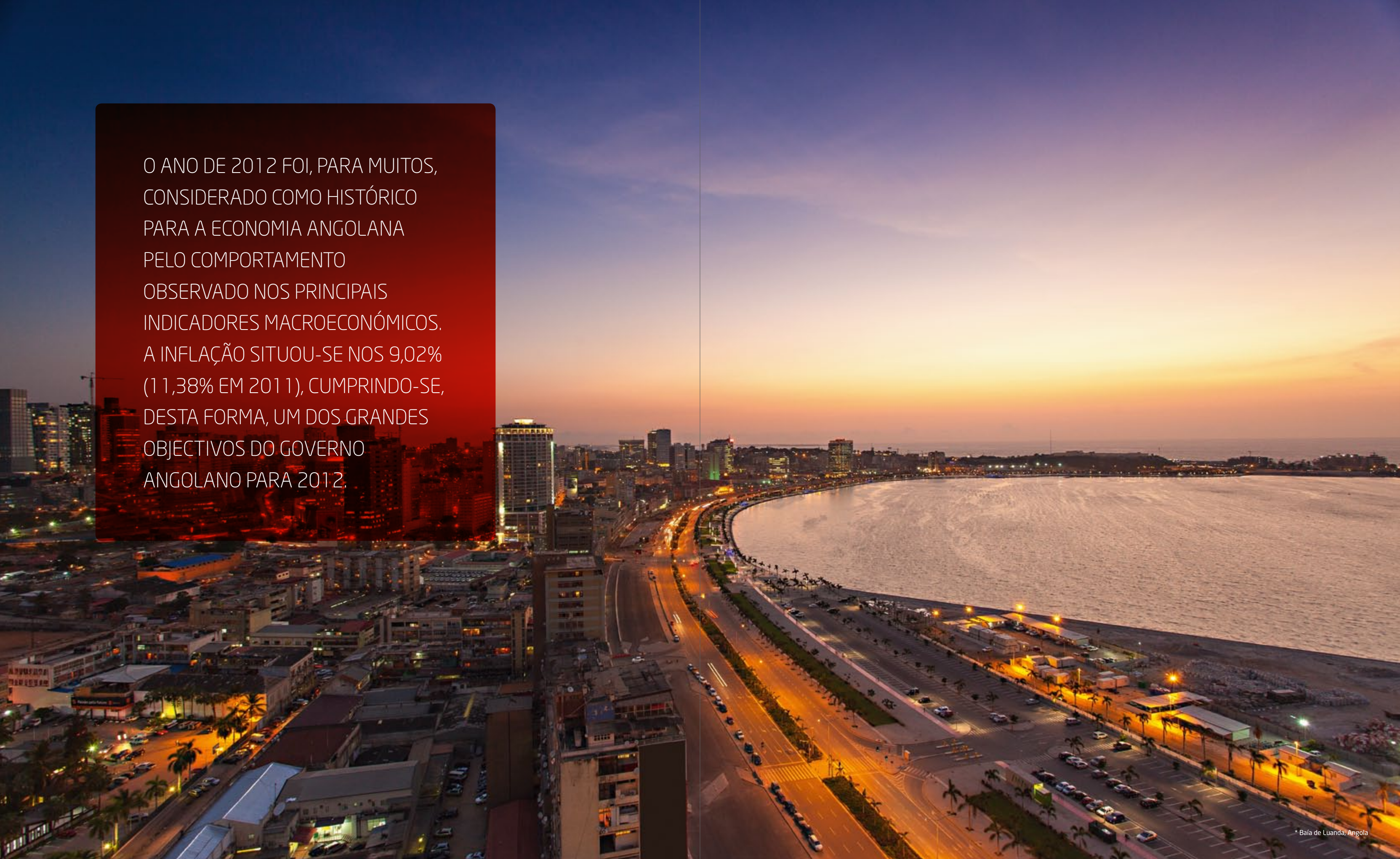
DIRECÇÃO TESOURARIA CENTRAL

Director Central – Inocência Almeida

GABINETE DE COMPLIANCE

Director Central – Vitor Fonseca

O ANO DE 2012 FOI, PARA MUITOS, CONSIDERADO COMO HISTÓRICO PARA A ECONOMIA ANGOLANA PELO COMPORTAMENTO OBSERVADO NOS PRINCIPAIS INDICADORES MACROECONÓMICOS. A INFLAÇÃO SITUOU-SE NOS 9,02% (11,38% EM 2011), CUMPRINDO-SE, DESTA FORMA, UM DOS GRANDES OBJECTIVOS DO GOVERNO ANGOLANO PARA 2012.



1

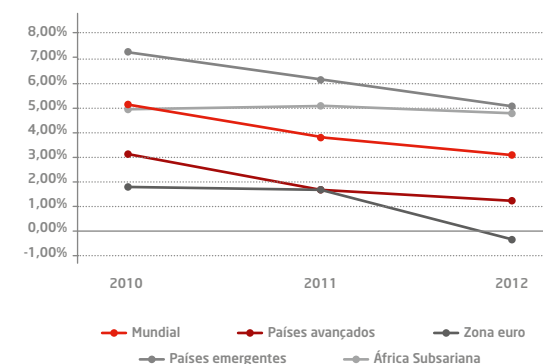
RELATÓRIO DE GESTÃO ENQUADRAMENTO MACROECONÓMICO

1.1 ECONOMIA MUNDIAL

O ano de 2012 foi um período bastante difícil para a economia mundial com recessão em vários países da Zona Euro, a qual se alastrou para outras Zonas e com intensidades não previstas.

Em 2012, o PIB da economia mundial cresceu 3,2%, abaixo do valor registado em 2011 (3,9%).

» Evolução Anual do PIB (%)



Na verdade — sob pressão da acumulação dos desequilíbrios das balanças de pagamentos —, a crise do Euro evoluiu para áreas para além das esferas das dívidas soberanas e dos sectores bancários.

A recuperação da economia mundial, que parecia estar em marcha em 2011, foi travada pela crise do Euro, obrigando a grandes ajustamentos em amplas Zonas da economia mundial e a uma enorme reversão dos movimentos internacionais de capitais.

Nas economias avançadas, as incertezas e os riscos que dificultam o crescimento têm a ver, essencialmente, com a necessidade de consolidação fiscal e com a necessidade de reformar o sector financeiro.

Em 2012, os fluxos de capital privados para os países da periferia continuaram a ser substituídos por fundos públicos do BCE, FMI e União Europeia. A contracção nos países em crise influíram no mundo via redução de importações e aumento de incerteza, o que levou ao declínio dos fluxos de capital privado não só para esses países, mas também para as economias emergentes do Leste Europeu, América Latina e Ásia e o seu desvio para destinos seguros dos EUA, Alemanha, Suíça e Japão.

A continuação da incerteza na Zona Euro adiou muitos investimentos privados, levando à quebra acentuada da procura de bens duráveis. O comércio internacional conheceu em 2012 um apreciável abrandamento do seu crescimento. O comércio mundial cresceu 2,8% contra 5,9% em 2011. A maior quebra de ritmo registou-se nas importações dos países avançados, facto que, conjugado com a dinâmica das exportações, levou a uma melhoria da balança comercial destes países e a uma deterioração da balança comercial dos países emergentes. Na verdade, a queda no crescimento das importações deu-se nos países avançados de 4,6% em 2011 para 1,2% em 2012; nas economias emergentes foi de 8,4% em 2011 para 6,1% em 2012. No caso das exportações, os países avançados registaram uma desaceleração do crescimento de 5,6% para 2,1% em 2012,

enquanto nas economias emergentes se passou de 6,6% em 2011 para 3,6% em 2012.

A política monetária expansiva seguida nos EUA e na Zona Euro desde o início da crise teve um novo impulso nas duas regiões em 2012 com o anúncio de compras ilimitadas de obrigações no fim do Verão. Esta liquidez poderá provocar o aparecimento de bolhas nos vários mercados de activos devido ao suscitar do sentimento de menor independência dos bancos centrais e reduzir a confiança no prosseguimento do objectivo de 2% das taxas de inflação.

As taxas de juro soberanas, globalmente, estagnaram a níveis historicamente baixos nos países avançados, mas, em resultado das decisões do BCE, na Zona Euro registou-se apreciável queda. Devido a este facto e à geral expansão monetária assistiu-se a uma realocação dos fundos, abandonando baixas remunerações e provocando a subida das cotações nos mercados bolsistas em todo o mundo. As principais bolsas tiveram valorizações entre 8,1% (FTSE 100) e 15,8% (Nikkei 225).

Nos EUA, a recuperação da crise financeira de 2007–2008 tem sido firme mas muito lenta. O PIB cresceu 2,3% a seguir ao crescimento de 1,8% registado em 2011. Houve uma viragem no mercado de habitação, uma melhoria dos balanços das famílias e uma melhoria clara do consumo. No entanto, embora a consolidação fiscal tenha sido adiada, os futuros cortes na defesa e educação criaram perspectivas negativas que se podem concretizar em 2013. Muitas famílias estão ainda a reduzir as suas dívidas para níveis mais confortáveis. A lentidão e dificuldade da recuperação da crise levou o presidente Obama a anunciar o firme empenhamento na concretização de uma Zona de comércio livre entre os EUA e a União Europeia (TAFTA). A inflação baixou de 3,9 % em 2011 para 2,2% em 2012.

O Japão não conseguiu ainda escapar à estagnação de longo prazo que conhece desde 1997. O PIB do Japão cresceu 2,0% em 2012, depois de, em 2011, ter registado uma quebra da actividade de 0,6%. As recentes pressões recessivas do fim do ano 2012 foram contrariadas por subsídios ao sector automóvel, estímulos fiscais e política monetária expansiva. Embora a quebra de 2011 se possa atribuir ao tremor de terra, o arrefecimento do fim de 2012 deve-se à quebra da procura mundial e aos problemas derivados da disputa territorial com a China e decorrentes boicotes verificados. A inflação foi negativa em 2012 (-0,1% contra -0,3% em 2011).

Nos países emergentes e em desenvolvimento registou-se, em 2012, um aumento global do PIB de 5,1% depois de forte crescimento de 6,3% em 2011. O crescimento verificado foi suportado por estímulos estatais, possíveis devido à margem ainda permitida pela relativamente baixa dívida pública. No entanto, os estímulos não conseguem compensar suficientemente a fraqueza da procura externa dos países avançados.

De acordo com o FMI, estima-se um crescimento em termos reais de 4,8% em 2012 na região da África Subsariana. Embora genericamente se tenha observado um abrandamento das exportações, o aumento da procura interna permitiu suportar a actividade económica. Mesmo com uma redução do volume de exportações de *commodities*, a manutenção das receitas petrolíferas em níveis elevados beneficiaram os países exportadores de petróleo. A manutenção de níveis elevados nos preços do petróleo, associada a aumentos na capacidade de produção, permitiu que este conjunto de países apresentasse saldos orçamentais positivos, bem como reforços das reservas internacionais. A inflação ter-se-á situado nos 6,9%, de acordo com o FMI, o que representa uma redução face aos 8,0% apresentados em 2011.



1.2 ECONOMIA ANGOLANA

O ano de 2012 foi, para muitos, considerado como histórico para a economia Angolana pelo comportamento observado nos principais indicadores macroeconómicos. A inflação situou-se nos 9,02% (11,38% em 2011), cumprindo-se, desta forma, um dos grandes objectivos do Governo Angolano para 2012. O Kwanza manteve-se praticamente estável face ao Dólar Norte-Americano com uma depreciação no exercício de 2012 de apenas 0,54% (depreciações superiores a 2% em 2011 e em 2010), foram reforçadas substancialmente as reservas líquidas internacionais que atingiram cerca de USD 30,6 mil milhões em 31 de Dezembro de 2012 (USD 25 mil milhões em 31 de Dezembro de 2011) e,

não menos relevante, observou-se um crescimento de 7,4% do PIB, o que, desta forma, coloca Angola no grupo dos países mundiais com maior crescimento nos últimos cinco anos.

PRODUTO INTERNO BRUTO

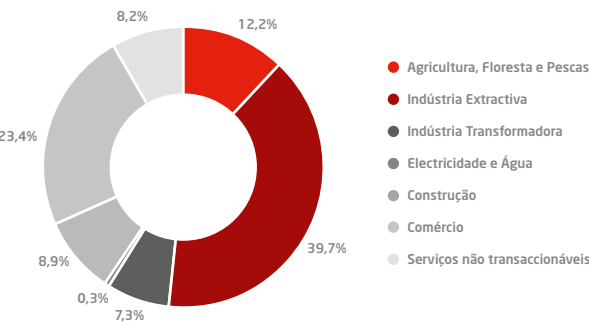
No ano de 2012 Angola terá crescido 7,4%, com uma contribuição do sector petrolífero de cerca de 4,3%, a par com uma contribuição de 9,1% dos sectores não petrolíferos. Esta tendência foi iniciada em 2006, sendo aposta do Governo de Angola impulsionar o crescimento do PIB com uma maior contribuição dos sectores não petrolíferos.

PRODUTO INTERNO BRUTO (%)	2012	2011	2010
Agricultura, Floresta e Pescas	12,2%	10,0%	11,0%
Indústria Extractiva	39,7%	48,0%	48,5%
> Petróleo Bruto e Gás	38,8%	47,2%	47,4%
> Outras	0,9%	0,8%	1,1%
Indústria Transformadora	7,3%	5,8%	6,5%
Electricidade e Água	0,3%	0,1%	0,1%
Construção	8,9%	7,7%	6,2%
Comércio	23,4%	21,2%	20,3%
Serviços não transaccionáveis	8,2%	7,2%	7,4%

Em termos sectoriais, destaque para o aumento do peso relativo dos sectores da Agricultura, Floresta e Pescas (12,2% em 2012 e 10,0% em 2011), da Construção (8,9% em 2012 e 7,7% em 2011), do Comércio (23,4% em 2012 e 21,2% em 2011) e da Indústria Transformadora (7,3% em 2012 e 5,8% em 2011).

No sector petrolífero foi quebrado o ciclo de contracção registado nos últimos anos, tendo-se observado um crescimento real de 4,3% em 2012. De acordo com a Agência Internacional de Energia, a produção petrolífera em Angola aumentou em 2012 para 1,75 milhões de barris/dia, face aos 1,66 milhões de barris/dia verificados em 2011, como resultado da exploração de novos poços de petróleo.

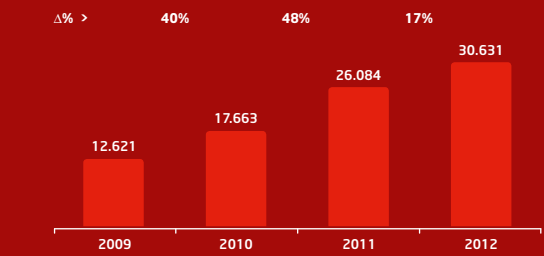
» Composição do PIB (%) 2012



RESERVAS INTERNACIONAIS E SECTOR PETROLÍFERO

As Reservas Internacionais Líquidas (RIL) de Angola tiveram um crescimento significativo no ano de 2012. O crescimento das RIL tem sido suportado essencialmente pela entrada de divisas no âmbito do investimento directo estrangeiro no sector petrolífero, bem como das receitas de exportações de petróleo.

» Reservas Internacionais Líquidas (Milhões USD)

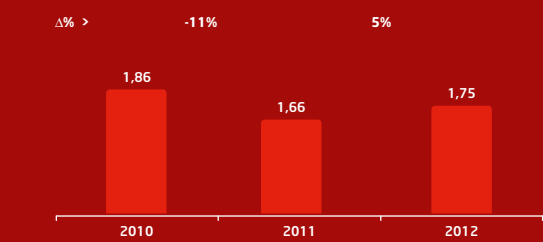


Nos últimos três anos as Reservas Internacionais Líquidas de Angola têm crescido de forma bastante significativa, com médias superiores a 30%/ano. Em 2011 as RIL estavam avaliadas em cerca de USD 26.084 milhões e, no ano de 2012, aumentaram mais de USD 4.500 milhões, cifrando-se assim em USD 30.631 milhões.

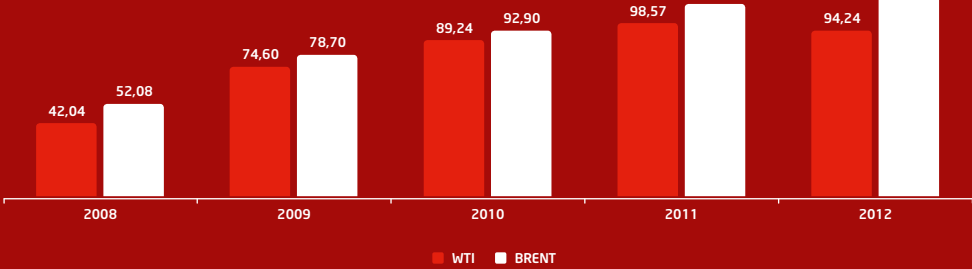
Importa referir que o montante de RIL existente no final de 2012 corresponde a cerca de 8,6 meses de importações, face a 7,6 meses no ano anterior, o que confere maior robustez à economia Angolana. A manutenção do preço do petróleo em níveis elevados, a entrada de fundos associados ao acordo com o FMI, a estabilidade do Kwanza e uma política conservadora do Governo na gestão das reservas, permitiram este reforço acentuado das RIL para, desta forma, mitigar o risco de eventuais choques petrolíferos.

O sector petrolífero, com uma contribuição de cerca de 39% para o PIB do ano de 2012, registou nesse mesmo ano, uma produção média de 1,75 milhões de barris/dia, face aos 1,66 milhões de barris/dia verificados em 2011.

» Produção de Petróleo (Milhões de barris/dia)



» Evolução Anual do Preço do Petróleo (em USD)

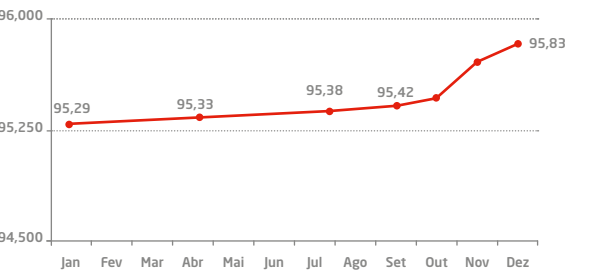


Segundo as estimativas do Governo Angolano, reitera-se a expectativa de que a produção média diária supere os 2,0 milhões de barris/dia até 2014, o que, numa perspectiva de manutenção dos preços elevados do petróleo nos mercados internacionais em níveis elevados, consistirá uma alavanca importante para um crescimento ainda maior da economia angolana nos anos que se seguem.

MERCADO CAMBIAL

O mercado cambial apresentou-se estável ao longo do ano de 2012, com uma depreciação do Kwanza face ao Dólar Norte-Americano de cerca de 0,54%. O ano de 2012 iniciou-se com uma taxa de câmbio de 95,282 AKZ/USD e encerrou com uma taxa de 95,826 AKZ/USD.

» Evolução do Kwanza Face ao Dólar Norte-Americano



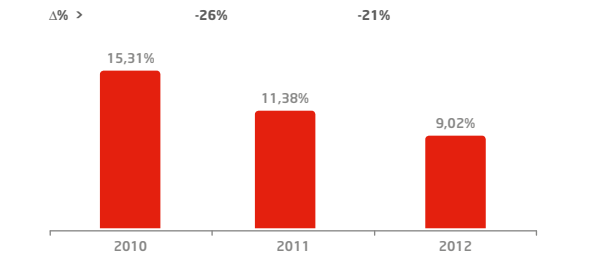
Para a estabilidade da taxa de câmbio contribuiu uma colocação total de divisas, por parte do BNA, de USD 18 mil milhões até 31 de Dezembro de 2012, mais de USD 3,4 mil milhões que os valores colocados no período homólogo de 2011, o que permitiu desta forma satisfazer a procura existente no mercado.

Sendo Angola um país com uma economia muito aberta ao exterior, importando uma parte significativa dos bens de consumo, a estabilidade da taxa de câmbio é um elemento fundamental para assegurar a estabilidade dos preços.

INFLAÇÃO E MERCADO MONETÁRIO

A taxa de inflação manteve a sua tendência decrescente, tendo atingido um nível histórico de apenas um dígito no final do ano de 2012 (9,02%), representando uma redução de cerca de 21% em relação ao ano de 2011. Para um país que num passado recente a taxa de inflação chegou a rondar os 3.000%, trata-se realmente de um feito admirável.

» Taxa de Inflação Anual



A estabilidade da taxa de câmbio, uma gestão prudente das contas públicas e um ambiente externo mais vulnerável, reduzindo assim a pressão sobre a inflação importada, foram factores determinantes para a estabilidade dos preços na economia angolana.

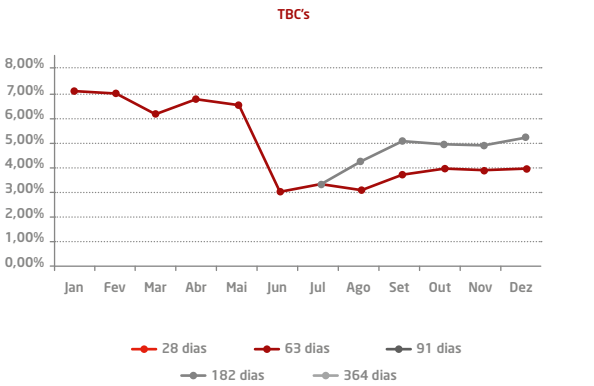
Ao longo do ano de 2012, a taxa de inflação mensal foi registando variações pouco profundas, com uma inflação mensal abaixo dos 0,8%, com excepção do último trimestre do ano dada a maior procura de bens alimentares associada à época festiva.

Para os próximos dois anos, foi definido pelo Governo Angolano o objectivo de manutenção desta taxa de inflação nos 9%. No entanto, um possível cenário de redução dos subsídios aos combustíveis poderá constituir um factor de risco a este objectivo, conforme já ocorrido em Setembro de 2010.

Adicionalmente, factores como os altos custos de produtos petrolíferos refinados e produtos alimentares e, por outro lado, a crescente procura interna conjugada, ainda, com a insuficiência logística para a oferta de bens e serviços mantêm-se como desafios a considerar no controlo da inflação.

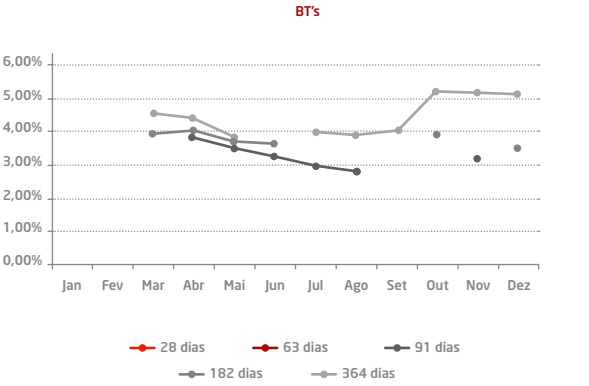
No mercado monetário, é de destacar a maior utilização de Títulos do Banco Central como ferramenta de absorção de liquidez do sistema financeiro ao longo de 2012. As emissões totalizaram cerca de AKZ 760.837 milhões, o que equivale a quase três vezes o montante emitido em 2011. Destas emissões grande parte ocorreu nos primeiros cinco meses do ano e com recurso, essencialmente, a prazos de 63 dias. No que respeita às taxas nominais, para o prazo de 63 dias, situaram-se no intervalo de 6% a 7% nos primeiros cinco meses do ano e, no período subsequente, no intervalo de 3 a 4%.

» Evolução das Taxas de Juro Nominais (Mercado Primário)



Em 2012, os Bilhetes do Tesouro (BT's) mantiveram-se como a forma privilegiada de financiamento do Governo Angolano, sobretudo na maturidade de 364 dias (cerca de 62% do total colocado). No final de 2012, o saldo dos BT's ascendia a cerca de AKZ 104 mil milhões, ainda assim uma redução de AKZ 130 mil milhões face ao saldo de 2011. As taxas nominais dos BT's, no prazo de 364 dias, apresentaram uma taxa média de 4,43%, e uma variação entre cerca de 3,8% e 5,2%.

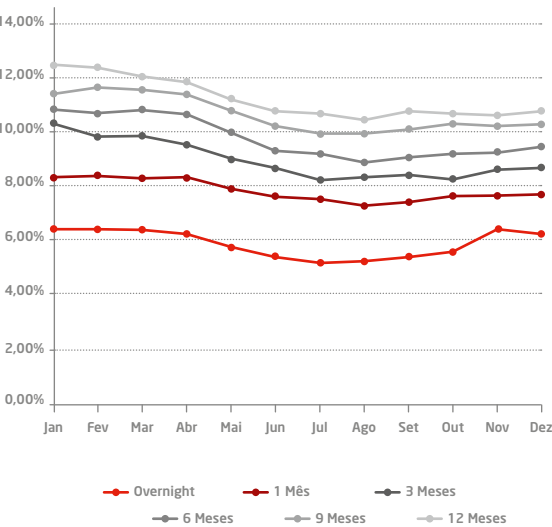
» Evolução das Taxas de Juro Nominais (Mercado Primário)



O Comité de Política Monetária do Banco Nacional de Angola (CPM) decidiu manter a taxa básica de juro (Taxa BNA) em 10,25% ao longo de 2012, tendo o bom comportamento da inflação contribuído, decisivamente, para esta decisão.

No ano de 2012, verificou-se uma descida generalizada das Taxas Luibor. As taxas para os prazos *overnight* e a um mês terminaram o ano perto dos 6,2% e 7,7%, respectivamente, o que equivale a reduções de 30 e 80 pontos base face ao início de 2012. Nos prazos mais largos, as descidas foram mais acentuadas, com quedas superiores a 1% para 8,65%, 9,43 e 10,66% (três meses, seis meses e um ano, respectivamente).

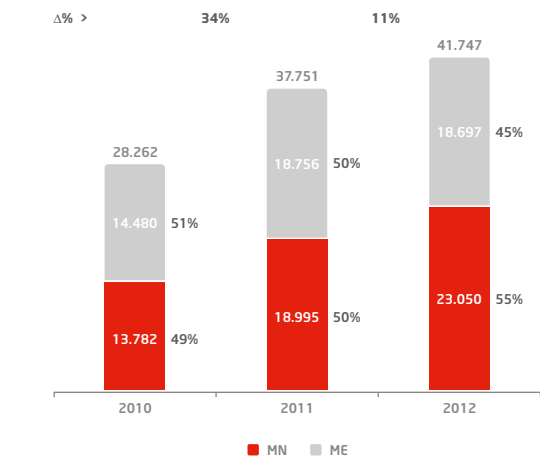
» Evolução Mensal Taxa Luíbor BNA (2012)



INDICADORES DO SECTOR BANCÁRIO
Genericamente observou-se um crescimento do sector bancário como um todo, nomeadamente ao nível da rede comercial que atingiu cerca de 1.160 agências, ao nível dos recursos de clientes, ao nível do crédito total à economia, bem como ao nível da taxa de bancarização, que atingiu cerca de 23% da população.

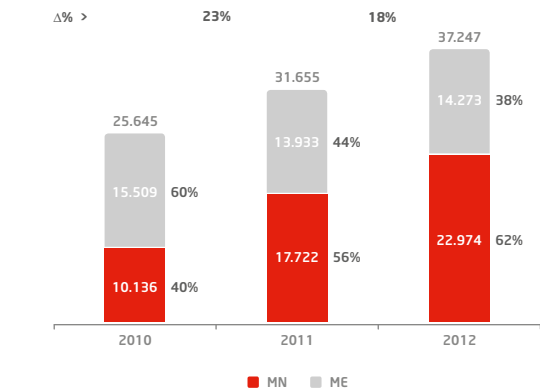
Em 2012, os depósitos totais do sector bancário em Angola cresceram cerca de 11%, passando de USD 37.751 milhões em 31 de Dezembro de 2011 para USD 41.747 milhões em 2012. Os depósitos denominados em moeda nacional assumiram um peso relativo maior em 2012, representado cerca de 55% do total de depósitos, contra os 50% verificados em 2011. Para esta tendência, que se vem acentuando desde 2010, contribuem decisivamente as medidas de desdolarização que têm sido preconizadas pelo BNA.

» Recursos de Clientes (em Milhões USD)



No período em análise, registou-se também o crescimento do crédito concedido à economia, tendo atingido um *stock* de USD 37.247 milhões em 31 de Dezembro de 2012, representando assim um aumento na ordem dos 18% em relação ao período homólogo. Nesta rubrica destaque para o crescimento significativo dos créditos denominados em moeda nacional, com um peso relativo de 62% no ano de 2012 contra os 56% que representavam em 2011.

» Crédito à Economia (em Milhões USD)



1.3 POSICIONAMENTO DO BANCO BIC NO SECTOR BANCÁRIO

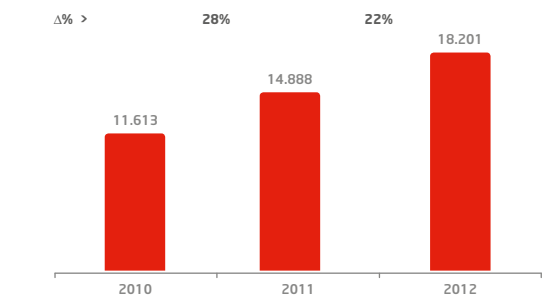
Em 2012, tal como em 2011, observou-se um crescimento generalizado dos principais indicadores do sector bancário Angolano, nomeadamente ao nível da rede comercial que atingiu cerca de 1.160 agências, ao nível dos recursos captados de clientes que cresceram cerca de 11% (USD 3.996 milhões) passando para USD 41.747 milhões, ao nível do crédito total à economia que cresceu cerca de 18% (USD 5.591 milhões), passando para USD 37.247, bem como ao nível da taxa de bancarização que atingiu cerca de 23% da população.

Perante este cenário de crescimento acentuado do sector bancário, o Banco manteve o seu plano de crescimento agressivo, quer por via da expansão da rede comercial, com a abertura de 19 novas unidades comerciais e uma cobertura cada vez mais ampla do território nacional, quer por via do crescimento do seu Volume de Negócios, com um reforço substancial da sua posição re-

lativa nas quotas de mercado de crédito e de recursos captados de clientes, mantendo sempre um acompanhamento da margem financeira, do risco de crédito e, ainda, um rigoroso controlo dos custos de estrutura do Banco. Adicionalmente, o aumento substancial do montante de divisas adquirido, em mercado primário, permitiu também que o Banco se mantivesse, tal como nos anos anteriores, como uma referência dos importadores nacionais.

De referir ainda que, com o reinvestimento sucessivo dos lucros obtidos, ano após ano, na actividade, o Banco BIC foi considerado pela revista *African Business* como o 32º maior banco de África, tendo por base os fundos próprios a 31 de Dezembro de 2011. Este facto notável ganha ainda maior relevância se considerarmos os apenas sete anos de existência do Banco BIC, em comparação com outras instituições com mais de 50 anos de história no sistema financeiro africano.

» Mercado Primário de Divisas (em Milhões de USD)



No mercado primário de divisas, o Banco Central disponibilizou até ao final de 2012 o montante total de USD 18.201 milhões, representando assim um crescimento de cerca de 22% em relação ao ano de 2011. Do montante disponibilizado pelo Banco Nacional de Angola até Dezembro de 2012, o Banco BIC comprou USD 2.531 milhões, mais USD 350 milhões do que em 2011, representando assim uma quota de mercado de 14%.

No ano de 2012, o sector bancário manteve o seu apoio à economia e ao Estado, sendo que o crédito concedido neste ano totalizou cerca de USD 37.246 milhões.

O Banco BIC reforçou a sua posição relativa entre os maiores *players* no mercado, apesar da significativa concorrência que enfrenta. A 31 de Dezembro de 2012 atingiu uma quota de mercado de 12,38% no Crédito à Economia (10,78% em 2011) e uma quota de mercado de 12,91% nos Recursos de Clientes (11,50% em 2011).

A carteira de crédito total do Banco BIC (incluindo o crédito por assinatura e o crédito concedido ao Estado, por via dos títulos de Dívida Pública), a 31 de Dezembro de 2012, totalizou USD 4.971 milhões, o que representa um aumento de cerca de USD 1.985 milhões (equivalente a 66%) face ao saldo de 31 de Dezembro de 2011.

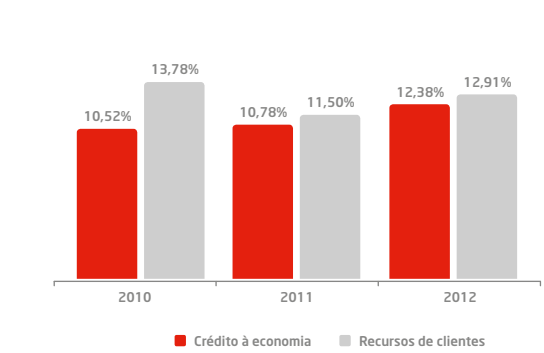
Para este crescimento contribui, de forma decisiva, a colaboração com o Estado Angolano, por via da compra de Obrigações do Tesouro, no processo de regularização de Dívida em atraso às empresas de bens e serviços.

No que respeita aos Recursos Captados de Clientes, no sector financeiro como um todo, observou-se um crescimento de 10,76% no ano de 2012 face ao ano de 2011, cifrando-se esta rubrica em USD 41.747 milhões. Os Recursos de Clientes do Banco BIC, a 31 de Dezembro de 2012, totalizaram USD 5.755 milhões, o que representa um aumento de cerca USD 1.118 milhões (equivalente a 24%) face ao saldo de 31 de Dezembro de 2011.

Com os crescimentos verificados, quer ao nível da carteira de crédito, quer ao nível dos recursos totais de clientes, podemos afirmar que o Banco BIC foi o Banco Privado que mais cresceu, nestas duas rubricas, em termos absolutos, no ano de 2012.

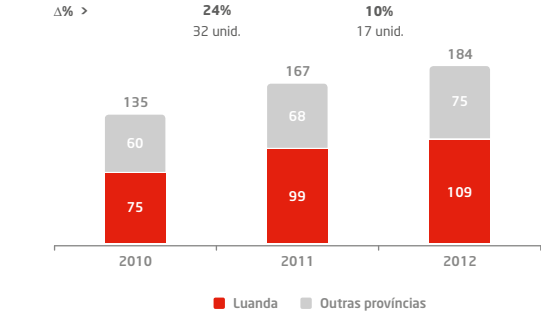
Esta evolução é também reflexo do sucesso de uma abordagem comercial única, que assenta na satisfação global das necessidades financeiras dos nossos clientes e o forte posicionamento nas diferentes áreas de negócio.

» Quotas de Mercado



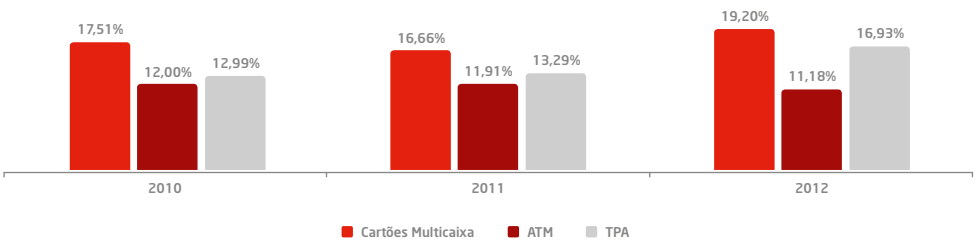
Em 2012, o Banco BIC reforçou a sua posição como o Banco Privado com a maior rede de Unidades Comerciais em Angola. Foram abertas mais 19 Unidades Comerciais, tendo igualmente sido encerradas duas unidades, o que perfaz um total de 184 a 31 de Dezembro de 2012, das quais 109 em Luanda e 75 distribuídas pelas restantes Províncias de Angola. Desta forma, estamos, ano após ano, mais próximos de todos os Angolanos, inclusive em Municípios onde antes da nossa existência, não dispunham de qualquer serviço bancário.

» Unidades Comerciais



A rede de ATM's também teve um investimento relevante, totalizando 207 ATM's a 31 de Dezembro de 2012, correspondendo a um aumento de 28 ATM's em 2012 o que, desta forma, aumentou também o rácio de cobertura de ATM's por agência, situação fundamental num mercado que tem aumentado de forma sustentada, ano após ano, a utilização dos ATM's.

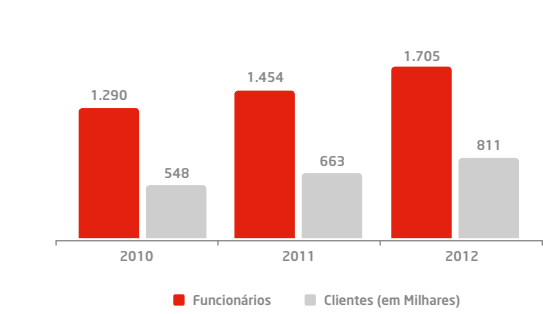
» Quotas de Mercado



O Banco BIC aumentou a sua carteira de clientes em 2012 em cerca de 22% face ao ano de 2011, tendo superado a fasquia dos 800 Mil clientes.

Os colaboradores, que no exercício findo em 2011 eram 1.454, passaram para 1.705 no exercício findo em 2012. O aumento verificado deve-se, essencialmente, ao aumento da rede comercial.

» Indicadores de Mercado



Em 2012, o Banco BIC reforçou a sua quota de mercado na rubrica de cartões Multicaixa para 19,20% (16,66% em 2011) e na rubrica TPA's para 16,93% (13,29% em 2011). Em 31 de Dezembro de 2012, o Banco dispunha de 392.051 cartões Multicaixa, um aumento de 119.890 cartões face aos existentes em 2011. Ao longo do ano de 2012, foram também instalados 642 TPA's adicionais junto dos nossos clientes, resultando num total de 2.289 TPA's no final de 2012.



O BANCO MANTEVE O SEU PLANO
DE CRESCIMENTO AGRESSIVO,
QUER POR VIA DA EXPANSÃO
DA REDE COMERCIAL, COM
A ABERTURA DE 19 NOVAS
UNIDADES COMERCIAIS E UMA
COBERTURA CADA VEZ MAIS
AMPLA DO TERRITÓRIO NACIONAL,
QUER POR VIA DO CRESCIMENTO
DO SEU VOLUME DE NEGÓCIOS.

2

ENQUADRAMENTO DA ACTIVIDADE

2.1 MARCOS HISTÓRICOS

Desde 2005, têm sido vários os marcos da actividade do Banco ao longo destes sete anos e que, desta forma, têm aprofundado, cada vez mais, as raízes deste Embondeiro que não pára de crescer.

2012

- Segundo a revista *African Business*, que anualmente publica uma listagem dos 100 maiores bancos de África tendo por base os Fundos Próprios de cada instituição, **o Banco BIC sagrou-se como o 32º maior Banco de África**. Este facto notável ganha ainda maior relevância se considerarmos os sete anos de existência do Banco BIC, em comparação com outras instituições com mais de 50 anos de história no sistema financeiro africano;
- O Banco BIC fechou o ano de 2012 com **um número de clientes superior a 800 mil**, demonstrando assim a confiança que os clientes depositam neste Banco e o esforço dos seus colaboradores;
- Foi **criado o Departamento de Petróleo & Gás** para responder às necessidades específicas deste sector. Sendo Angola um dos maiores produtores de petróleo e estando o Governo a impor condições para um maior envolvimento das empresas desse sector no mercado financeiro nacional, urge a necessidade dos bancos se adaptarem às exigências específicas dessas empresas.

2011

- Aquisição do Banco Português de Negócios ao Estado Português contribuindo, assim, para o alargamento da presença do Banco BIC no mercado Português e Europeu (concretizado formalmente em 29 de Março de 2012);
- Inauguração da nova sede do Banco BIC em Talatona, numa cerimónia presidida por sua Excelência o Governador do Banco Nacional de Angola, Dr. José de Lima Massano. A nova sede permite centralizar os serviços, contribuindo, desta forma, para que os índices de qualidade do atendimento a prestar aos nossos clientes sejam ainda mais elevados. O edifício, com 10 pisos, acolhe cerca de 350 funcionários distribuídos por serviços centrais, uma agência, um centro de empresas, um centro de investimento e um *private banking*;
- Após pouco mais de seis anos de existência e um capital inicial de USD 30 milhões, o Banco BIC superou, a 31 de Dezembro de 2011, os USD 650 milhões de capitais próprios;

- O Banco BIC tornou-se o maior banco privado angolano em termos de cobertura comercial em Angola – 167 unidades comerciais, das quais 99 em Luanda e as restantes 68 distribuídas pelas diferentes Províncias do País;
- Lançamento da Revista *BIC Mais*, uma nova forma de comunicação interna e de partilha de informação, que vem criar ainda mais valor e assumir-se como um factor diferenciador;
- Lançamento da conta BIC Cofre Mealheiro, uma conta dirigida às crianças e aos pais das crianças, incentivando desde cedo a poupar, para permitir a concretização de projectos futuros;
- Assinatura do protocolo de cooperação “Depósito Bankita” lançado pelo Banco Nacional de Angola, em conjunto com mais sete bancos. O produto, que reduz o valor mínimo para a abertura de uma conta para 100 Kwanzas, tem como objectivo alargar o acesso ao circuito bancário a todos os cidadãos.



2010

- Lançamento da campanha BIC Salário – Função Pública. Agora os funcionários públicos podem receber pelo Banco BIC. E recebem mais vantagens: Crédito Pessoal, Crédito Automóvel, Crédito Habitação e Antecipação até 100% do Salário;
- Lançamento da campanha Prémios CAN 2010, tendo como tema – Os Palancas têm o apoio da bancada e do Banco, com um prémio de USD 1.000.000 para a Selecção de Angola pela conquista do Campeonato Africano das Nações (CAN) e ainda pelas vitórias, pelos golos marcados e pelo desempenho dos melhores em campo;
- Lançamento da campanha “5 ANOS a fazer crescer Angola”, alusiva ao 5º aniversário do Banco BIC. O motivo maior foi dizer aos angolanos que estamos presentes em todo o país, nas 18 capitais de província e nos principais municípios. O que equivale a dizer que o Banco BIC está cada vez mais próximo dos angolanos, das suas famílias e das empresas, sendo um forte parceiro no desenvolvimento comum;

- Em 2010 foi superada a fasquia dos 500.000 Clientes, onde se enquadram grandes empresas, pequenos negócios e particulares, o que demonstra a confiança que os clientes depositam em nós;
- A Revista *African Business* elegeu o Banco BIC como 42º Maior Banco de África, numa lista da qual fazem parte bancos com mais de meio século de existência. A solidez financeira do banco, bem como a qualidade dos serviços prestados aos clientes, foram factores cruciais para tal reconhecimento;
- Celebração de um acordo com a multinacional Coca-Cola para a abertura de duas linhas de crédito com vista

- a financiar projectos privados na província do Bengo. Denominadas “Bengo Investe I e II”, as duas linhas de crédito têm um valor global de 23 milhões de dólares;
- O Banco BIC tornou-se o maior banco privado angolano em termos de cobertura geográfica dos seus Balcões, com a presença em 48 dos 163 Municípios do País.

2009

- Lançamento da nova imagem do Banco BIC, associada à solidez, tecnologia e inovação. Sendo o cliente o seu principal enfoque, o Banco BIC reforçou as campanhas: BIC VISA – Gold e Platinum, BIC Multicaixa e TPAs ligados à Rede VISA (Terminais de Pagamento Automático) com o objectivo de reforçar a venda dos referidos produtos;
- Presença na Filda 2009, onde foi reforçada a Campanha “Investimos Juntos” – “Crescemos Juntos”, destacando-se a ligação com o Banco BIC Português, reforçando, desta forma, os principais factores motivadores da sua constituição.

2008

- Em 2008 foi superada a fasquia dos 1.000 trabalhadores, dos quais cerca de 81% se encontravam ao nível da rede comercial. Este crescimento dos efectivos do Banco, com reflexo na expansão da sua rede de atendimento, constitui um dos pilares da Estratégia de Crescimento do Banco;
- Atribuição pela *EuroMoney* do prémio “The Best Bank in Angola” pela excelência da sua performance no conjunto das áreas comercial, qualidade de serviço e resultados consolidados obtidos;

- Lançamento na Filda 2008 e Expo Huíla 2008 da nova campanha BIC Multicaixa – “um Cartão de débito personalizado, que lhe permite movimentar a sua Conta de Depósitos à Ordem em Angola através da rede Multicaixa”;
- Abertura do Banco BIC Português. O aumento das relações económicas entre Portugal e Angola foi um dos factores motivadores desta decisão, aproximando assim o sector empresarial Português na sua estratégia de internacionalização para Angola, bem como os investidores de Angola que já operam ou venham a querer operar em Portugal e na Europa.



2007

- Autorização pelo Banco de Portugal da constituição do Banco BIC Português, S.A. de capitais majoritariamente angolanos, orientando a sua actividade para o apoio aos empresários angolanos e portugueses com interesses em Angola;

- Assinatura de um protocolo com o Ministério das Finanças no sentido do financiamento do projecto de reconstrução da província do Uíge, avaliado em cerca de 150 milhões de dólares;
- Criação da Direcção do Crédito Imobiliário com o objectivo de dinamizar e melhor gerir este segmento de crédito;
- Comercialização dos cartões de crédito de VISA – Visa Premium e Visa Gold e lançamento de uma campanha relativa à venda dos mesmos;
- Lançamento na Filda do Crédito Fácil, novo produto de Crédito Geral para a aquisição de bens de consumo, cuja característica principal consiste na rapidez de concessão a uma taxa de juro bastante atractiva, reduzindo a carga burocrática existente na concessão de crédito.

2006

- Lançamento da conta BIC Salário, novo produto de Crédito Pessoal, que permite ao cliente aceder ao Crédito Automático, até ao montante máximo de um salário líquido e a possibilidade de acesso a uma linha de crédito;
- Lançamento das Campanhas BIC Habitação e BIC Automóvel;
- Extensão da rede de agências do Banco a quase todas as Províncias do País, faltando apenas três províncias por cobrir, onde as obras já decorrem;
- Deliberação de um novo aumento de capital de USD 20.000.000,00 para USD 30.000.000,00 na sequência da autorização do Banco Nacional de Angola;

- Assinatura de um protocolo com o Banco Popular de Portugal, com vista ao estabelecimento de Linhas de Crédito, visando o fomento das relações entre agentes económicos de Angola e Portugal mediante o financiamento e a promoção da exportação;
- Admissão à rede “POS VISA”, actuando o BIC como emissor de cartões de crédito aceites internacionalmente, como membro principal, podendo apoiar outros bancos angolanos na obtenção de cartões VISA, fazendo parte do restrito grupo de bancos seleccionados pela VISA;
- Aumento do capital social em USD 14.000.000,00, integralmente realizados em dinheiro, totalizando desta forma USD 20.000.000,00.

2005

- Atribuição de um certificado de performance pelo *American Express*, sobre a qualidade do processamento das operações de estrangeiro, o que, com apenas meses de existência, colocou o Banco BIC na linha dos melhores bancos mundiais neste segmento;
- Promoção da Marca Banco BIC associada ao *slogan* “Crescemos Juntos” para, desta forma, nos afirmarmos como parceiros do crescimento dos nossos Clientes e do país;
- Abertura da primeira Agência em Luanda (Agência da Maianga);
- Constituição por escritura pública do Banco BIC, S.A., após a autorização do Banco Nacional de Angola, com um capital social de USD 6.000.000,00.

2.2 MARKETING E COMUNICAÇÃO

Em 2012, a estratégia de Marketing e Comunicação do Banco BIC teve como principal foco a consolidação da marca no mercado, posicionando o Banco como uma referência no desenvolvimento e crescimento de Angola, ao longo dos seus sete anos de história.

No decorrer do ano, foram realizadas várias acções estratégicas, nomeadamente o lançamento de campanhas de promoção da marca e dos seus produtos, como também o apoio e patrocínio a diferentes eventos sociais, culturais e desportivos. Das principais actividades desenvolvidas, destacam-se as seguintes:

CAMPANHAS

• BIC EMPRESAS - Crescer Junto com Angola

Lançada no início de Janeiro de 2012, a nova campanha institucional retrata o contributo do banco no crescimento do País, como um dos principais impulsionadores do financiamento à economia Angolana, Empresários e Particulares, com o objectivo de consolidar o posicionamento do Banco BIC no mercado e captação de novos negócios.

A assinatura do Banco serve de mote ao desenvolvimento da mensagem que se pretende veicular - BANCO BIC. Crescemos Juntos. O conceito desenvolve-se neste contexto de união entre todos para alcançar um objectivo comum: Crescer é.... Ter um Banco que está ao lado de todos os que fazem crescer Angola... multiplicar estradas, desenvolver o ensino, construir casas e escritórios, subir a produção, erguer torres e pontes, alargar os horizontes e ter Angola no coração. Com um forte investimento em meios, a campanha integra para além de televisão, imprensa escrita, cartazes de loja, *outdoors* e empenas.





7 ANOS

Em Maio de 2012, o BIC lançou a campanha alusiva à comemoração dos sete anos da Instituição. A campanha destaca as razões pelas quais o BIC continua, ano após ano, a crescer juntamente com os seus clientes.



BIC NET EMPRESAS

Lançamento, em Agosto de 2012, do novo Serviço *Internet Banking*, sob o conceito “Não pare o negócio para ir ao Banco”. Serviço que permite às Empresas efectuar uma gestão integrada das suas Contas e realizar um conjunto alargado de operações bancárias de forma rápida, cómoda e com máxima segurança.



PROGRAMA ANGOLA INVESTE

O Banco BIC aderiu ao Programa Angola Investe, uma iniciativa lançada pelo Ministério da Economia, de modo a facilitar o financiamento de sectores essenciais para o desenvolvimento de Angola, o que significa pensar no crescimento das Micro, Pequenas e Médias Empresas, bem como apoiar os Micro, Pequenos e Médios empreendedores Singulares.

No âmbito deste programa, o Banco BIC lançou em Outubro de 2012 uma campanha de imprensa, alinhada com o Ministério da Economia, denominada BANCO BIC INVESTE – Faça crescer o seu negócio e Angola também.



UM BANCO ÍMPAR

A revista *The Banker*, do grupo Financial Times, reconheceu, em Outubro de 2012, o Banco BIC como um dos bancos mais fortes e estáveis em Angola e em toda a África. A distinção foi feita a partir da lista anual da revista – Top 300 Bancos Africanos –, da qual faziam parte 15 Bancos Angolanos, e onde o Banco BIC se destacou como 3º em Angola e 36º em África.

Para comunicar este reconhecimento, o BIC lançou uma campanha de imprensa denominada UM BANCO ÍMPAR – Em apenas sete anos, somos nº 3 em Angola. Mais uma prova de que estamos cada vez mais próximos dos nossos clientes, com uma rede de balcões em contínuo crescimento, em Angola e também em Portugal. Por isso, é com muito orgulho que dedicamos este reconhecimento aos nossos clientes, colaboradores e parceiros, que em apenas sete anos se desdobraram para fazer de nós nº 3.



ART JEWELLERY By BANCO BIC

Lançamento do novo Produto Prestígio, a linha de jóias ART Jewellery, desenhada exclusivamente para os clientes do Banco BIC, tratando-se de edições limitadas e exclusivas, que podem ser adquiridas através das soluções de crédito BIC.



CAMPANHA DE NATAL

Lançamento da campanha natalícia durante o início do mês de Dezembro de 2012, sob o conceito criativo, o Banco BIC deseja as boas festas a toda a sua família de clientes (e não só), mais não seja porque esta é, precisamente, a altura da família e de estarmos todos juntos. Assim, podemos dizer com todo o calor que a quadra pede, Cantamos juntos – Celebramos juntos.

FEIRAS

» Participação na 29ª edição da Feira Internac. Filda 2012

Considerada a exposição mais importante a nível nacional, o Banco BIC marca pela sétima vez consecutiva a sua presença institucional em Julho de 2012, com um *stand* alusivo ao conceito “7 Anos a Crescer com Angola”.

» Participação na 20ª edição da Feira Expo Huíla 2012

Realizada durante o mês de Agosto de 2012, no âmbito das festividades da Cidade do Lubango, o Banco BIC marca presença, à semelhança dos anos anteriores, apoiando os empresários locais e potenciais investidores da província da Huíla.

» Participação na Confer. e Feira do Empreendedorismo 2012

O BIC marcou presença na Conferência e Feira do Empreendedorismo, que teve lugar no Hotel Epic Sana em Luanda, entre os dias 16 e 17 de Novembro de 2012. Uma iniciativa deliberada pelo Programa Angola Investe, com o objectivo de criação de Fundos de Garantia de Crédito, para emissões de Garantias Públicas, que juntou os diversos bancos afectos aos mecanismos promovidos pelo Governo de Angola, INAPEM, Associação de Empreendedores em Angola e o Ministério de Economia.

EVENTOS E PATROCÍNIOS

» JANEIRO DE 2012

Apoio à Associação Provincial de Andebol de Luanda, patrocinando a realização de diversas iniciativas ligadas a esta modalidade e ao melhoramento da formação Desportiva. A Selecção Nacional consagra-se, a 20 de Janeiro de 2012, campeã no Campeonato Africano Sénior Feminino de Andebol.

Patrocínio Desportivo ao Clube Sport Luanda e Benfica, para a presente época desportiva, aparecendo o logo do Banco BIC nas camisolas e restantes equipamentos desportivos.

» FEVEREIRO DE 2012

Patrocínio ao Torneio Internacional de Basquetebol, taça 4 de Fevereiro em Benguela.

Patrocínio de âmbito Cultural aos Grupos Carnavalesco União Sagrada Esperança e Grupo Carnavalesco União Mundo da Ilha.

» MARÇO DE 2012

Patrocínio ao Governo da Província do Namibe, na organização do tradicional evento Festas do Mar.

Patrocínio à Companhia Dançarte, na realização de cinco Espectáculos de Dança Infantil, denominados Encantos na Floresta, no Cine Teatro Nacional.

Patrocínio ao Governo Provincial da Huíla, na realização do evento MISS – MATALA 2012.

» ABRIL DE 2012

O Banco BIC Angola, juntamente com o Banco BIC Português, patrocinam uma vez mais a Final da Taça da Liga Portuguesa, que teve lugar no Estádio da Cidade de Coimbra, no dia 14 de Abril de 2012.

» MAIO DE 2012

Comemoração do 7º Aniversário Banco BIC, num jantar de gala, reunindo mais de 700 colaboradores, no espaço Palmeiras Clube, a 25 de Maio de 2012. O evento foi animado pelo cantor Matias Damázio.

Patrocínio Desportivo na realização do 21º Torneio Internacional de Futebol de Veteranos – Clube de Amigos da Rádio.

Patrocínio à Administração Municipal de Benguela na realização das Festas da Cidade de Benguela, que comemora os seus 395 anos.

» JUNHO DE 2012

Patrocínio à Embaixada de Portugal em Luanda, nas comemorações do Dia de Portugal, Camões e das Comunidades Portuguesas, celebrado no dia 11 de Junho de 2012.

Patrocínio ao Ministério da Agricultura e do Desenvolvimento Rural e Pescas, Instituto Nacional do Café, da Província do Kwanza Sul, na realização da 1ª Feira do Café.

Patrocínio ao Campeonato Eusébio CUP, uma referência do calendário desportivo internacional, que engloba grandes clubes do futebol Internacional e em Portugal.

» JULHO DE 2012

Patrocínio à 1ª Edição do torneio infantil “Taça Palanquinhas Super Cuia”, que dita ser a maior competição a nível nacional, organizada pela Refriango e Federação Angolana de Futebol (FAF), a ser disputado em 10 Províncias do País e envolvendo cerca de 3.200 crianças.

» AGOSTO DE 2012

O Banco BIC, juntamente com o Banco BIC Português, associam-se como patrocinadores oficiais à 74ª Volta a Portugal em Bicicleta, estando presentes em diversas localidades percorridas pelos ciclistas, que com acções distintas afincaram o patrocínio e que de certo modo aproximou o banco dos seus clientes.

Patrocínio à Gala de Eleição Miss Huila 2012, evento a realizar-se no quadro das tradicionais festividades da Nossa Senhora do Monte, no Lubango.

Patrocínio ao Torneio José Eduardo dos Santos, o maior evento Nacional de Hóquei em Patins, que decorreu na

província do Huambo entre os dias 15 e 19 de Agosto.

» SETEMBRO DE 2012

Patrocinador oficial do 50º Campeonato da Europa de Hóquei em Patins, disputado em Portugal, Paredes, de 09 a 15 de Setembro.

» NOVEMBRO DE 2012

Patrocinador oficial da Final da Taça de Angola, a Competição de Futebol com maior alcance Nacional, que marca o 37º aniversário da Independência de Angola, que teve lugar no Estádio 11 de Novembro.

Patrocina uma vez mais a Gala de Beneficência da Cruz Vermelha de Angola, em 24 de Novembro, no Hotel de Convenções de Talatona (HCTA), de mãos dadas com a solidariedade.

» DEZEMBRO DE 2012

Após completar um ano de existência, a revista interna *BIC Mais*, com uma periodicidade trimestral, perfaz as quatro edições no decorrer do ano de 2012.



2.3 PRINCIPAIS LINHAS DE NEGÓCIO

O Banco BIC assume como um dos principais diferenciais estratégicos a prestação de serviços caracterizados pela excelência e permanente orientação para as necessidades de cada cliente. Esta clara e consistente estratégia de crescimento no mercado nacional é reflexo de um forte dinamismo comercial junto dos segmentos de clientes, particulares e empresas, que permitiram atingir valores significativos em termos de activos totais. É de realçar a actividade desenvolvida no mercado nacional, complementada pelo progressivo reforço da actividade internacional, designadamente com Portugal e com o Banco BIC Português, em particular, com enfoque nos níveis de eficiência entre instituições, que representam uma fonte de crescimento e um aumento de valor muito importantes para os nossos clientes.

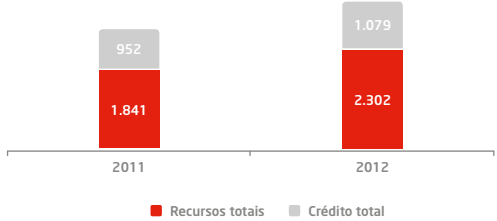
Os resultados obtidos pelas diferentes áreas de negócio reflectem os princípios de gestão do Banco, estando as mesmas organizadas em quatro segmentos: Particulares e Negócios, Empresas, Private Banking e Investimento.

De destacar a criação do Departamento de Petróleo e Gás incorporado no segmento de empresas.

DIRECÇÃO DE PARTICULARES E NEGÓCIOS

A Direcção de Particulares e Negócios (adiante DPN), no final de 2012, contava com um total de 159 agências e seis postos de atendimento, distribuídos por todas as Províncias de Angola, representando cerca de 86% do total da rede comercial do Banco BIC.

Esta Direcção, que suporta a Rede de Agências do Banco BIC, registou um acréscimo de USD 461 milhões ao nível dos seus recursos totais de clientes (+25% face a 31 de Dezembro de 2011), tendo atingido o montante total de USD 2.302 milhões a 31 de Dezembro de 2012. Relativamente ao crédito total, o valor global da carteira da DPN ascendeu a USD 1.079 milhões em 31 de Dezembro de 2012, correspondendo a um aumento de cerca de USD 127 milhões (+13% face a 31 de Dezembro de 2011).



A DPN, por via da sua rede de agências que evidenciou uma forte expansão nomeadamente ao nível das Províncias, desenvolveu durante o ano de 2012 a sua actividade com particular enfoque no seguinte: reforço das carteiras de recursos captados de clientes e de concessão de crédito total; reforço da relação comercial com os clientes por via da colocação dos produtos do Banco, nomeadamente cartões Multicaixa e Visa, TPA's, BIC NET e BIC SMS; produto "Depósito Bankita" lançado pelo Banco Nacional de Angola em 2011 e que tem como objectivo alargar o acesso ao circuito bancário a todos os cidadãos; e, não menos relevante, o controlo e o acompanhamento do crédito vencido.

DIRECÇÃO DE EMPRESAS

No seguimento da sua acção de prestação de um serviço mais qualificado aos seus clientes, a Direcção de Empresas (DE) manteve a estrutura de 2011, isto é, dispõe de 14 centros de empresas no final de 2012, tendo procedido à abertura de 675 novas contas.

No âmbito de um processo de realocação de clientes, ocorrido em 2012, foram transferidas para os centros de empresas contas que anteriormente estavam alocadas à DPN, no intuito de se poder prestar um serviço mais personalizado e distinto aos clientes.

À luz da lei cambial Nº2/12, publicada a 13 de Janeiro de 2012 no Diário da República, sobre o regime cambial aplicável ao sector petrolífero, definido pelo Banco

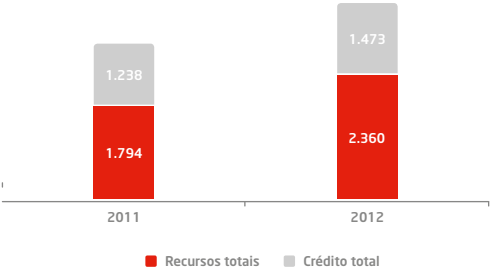
ENQUADRAMENTO DA ACTIVIDADE

Central, o Banco BIC criou o Departamento de Petróleo e Gás com a finalidade de apoiar as diversas empresas ligadas àquele sector.

O Departamento de Petróleo & Gás distingue-se pelo facto de ter sido concebido e direccionado para atender de forma exclusiva as necessidades das empresas do sector petrolífero. Deste modo, além de todas as comodidades em termos tecnológicos e de acesso ao Departamento, também disponibiliza condições especiais às mesmas, entre as quais custos de transacção abaixo dos praticados no mercado, isto é, despesas de transferências sobre o estrangeiro, taxas de juro atractivas para financiamentos e aplicações financeiras.

No ano de 2012, a DE apresentou números consideráveis tanto ao nível de recursos captados de clientes, bem como ao nível da concessão de crédito. O crescimento ao nível dos Recursos foi de 32%, passando de USD 1.794 milhões no final de 2011 para USD 2.360 milhões no final de 2012, representando assim um aumento absoluto de USD 566 milhões. O crédito concedido passou de USD 1.238 milhões no final de 2011 para USD 1.473 milhões no final de 2012 (crescimento de 19%).

A Direcção de Empresas contribuiu com cerca de 48% para a carteira de crédito e com 41% para a carteira de recursos totais do Banco.



PRIVATE BANKING

A estrutura desta Direcção manteve-se centralizada na unidade comercial sita no Bairro Alvalade. Em 2012, foram abertas 59 novas contas, os recursos captados de clientes aumentaram 11%, passando de USD 657 milhões para USD 748 milhões. O crédito concedido aumentou USD 260 milhões, tendo atingido USD 485 milhões no final de 2012, contra os USD 225 milhões que se registaram no final de 2011.



A actividade comercial continua a pautar-se por uma proactividade na diversificação gradual dos investimentos, para a qual muito contribuiu a disponibilização de novas soluções de investimento ao longo do ano. Este movimento acabou por se traduzir num aumento de 18% na carteira de recursos de clientes, 43% na carteira de crédito concedido e de 11% na angariação de novos clientes face a 31 de Dezembro de 2011.

DIRECÇÃO DE INVESTIMENTO

A Direcção de Investimento desenvolve as melhores práticas de monitorização e prospecção, para materializar o compromisso com quem investe, com o objectivo de atingir a concretização bem sucedida de cada projecto, construindo parcerias estratégicas e sinergias de valor. A Direcção de Investimento está presente ao longo de todo o ciclo do projecto de investimento, junto do Investidor, desde a sua concepção até ao momento de plena actividade do mesmo.

Para os investidores que estão dispostos a diversificar o seu investimento e a apostar neste segmento, o Banco BIC dispõe de várias alternativas de investimento que acompanham a evolução da realidade empresarial, dinamizando a rede comercial dos agentes económicos que mantêm relações financeiras com o Banco. Esta Direcção dispõe, para o efeito, de quatro Centros de Investimento.



A estratégia implementada por esta área de negócio permitiu o reforço da carteira de recursos captados de clientes em USD 57 milhões, passando de USD 346 milhões em 2011 para USD 403 milhões em 2012. Simultaneamente, ocorreu uma ligeira redução da carteira de crédito concedido de USD 44 milhões a 31 de Dezembro de 2011 para USD 29 milhões no final de 2012.

2.4 GESTÃO DO RISCO DE CRÉDITO

O risco de crédito pode ser definido como sendo a maior ou menor probabilidade de um cliente não cumprir com o pagamento dos juros do crédito e do capital emprestado, nas datas acordadas. Num sector cada vez mais desenvolvido, exige-se que, para sobrevivência de qualquer instituição de crédito, a gestão do risco de crédito assuma uma importância vital.

O Banco BIC tem vindo a adoptar e desenvolver metodologias de gestão de risco, particularmente, no que se refere à concessão, acompanhamento e recuperação do crédito. De referir que a Central de Informação e Risco de Crédito, plataforma de informação sobre a exposição de crédito dos clientes particulares e empresas no sector bancário, tem sido uma ferramenta cada vez mais utilizada, contribuindo para uma gestão mais adequada do Risco de Crédito.

No respeitante à organização do Banco BIC, importa referir que as operações de crédito até USD 250 mil são analisadas e decididas na esfera das respectivas áreas comerciais, de acordo com os seus limites de competência. As restantes operações são enviadas para análise ao nível da Direcção de Risco de Crédito ou, tratando-se de crédito especializado, para a Direcção de Crédito respectiva.

DIRECÇÃO DE RISCO DE CRÉDITO

Analisa todo o tipo de crédito, excepto o crédito especializado e o crédito das Províncias, para particulares ou empresas acima de USD 250.000,00. Para o efeito, a Direcção conta com cinco centros de análise de Risco, cujo âmbito está dividido por Directores Centrais. A Direcção de Risco de Crédito desempenha um papel fundamental na gestão e controlo do risco de crédito, através da análise dos processos de crédito mais relevantes do Banco, para decisão última em sede de Conselho de Crédito.

DIRECÇÃO DE CRÉDITO HABITAÇÃO

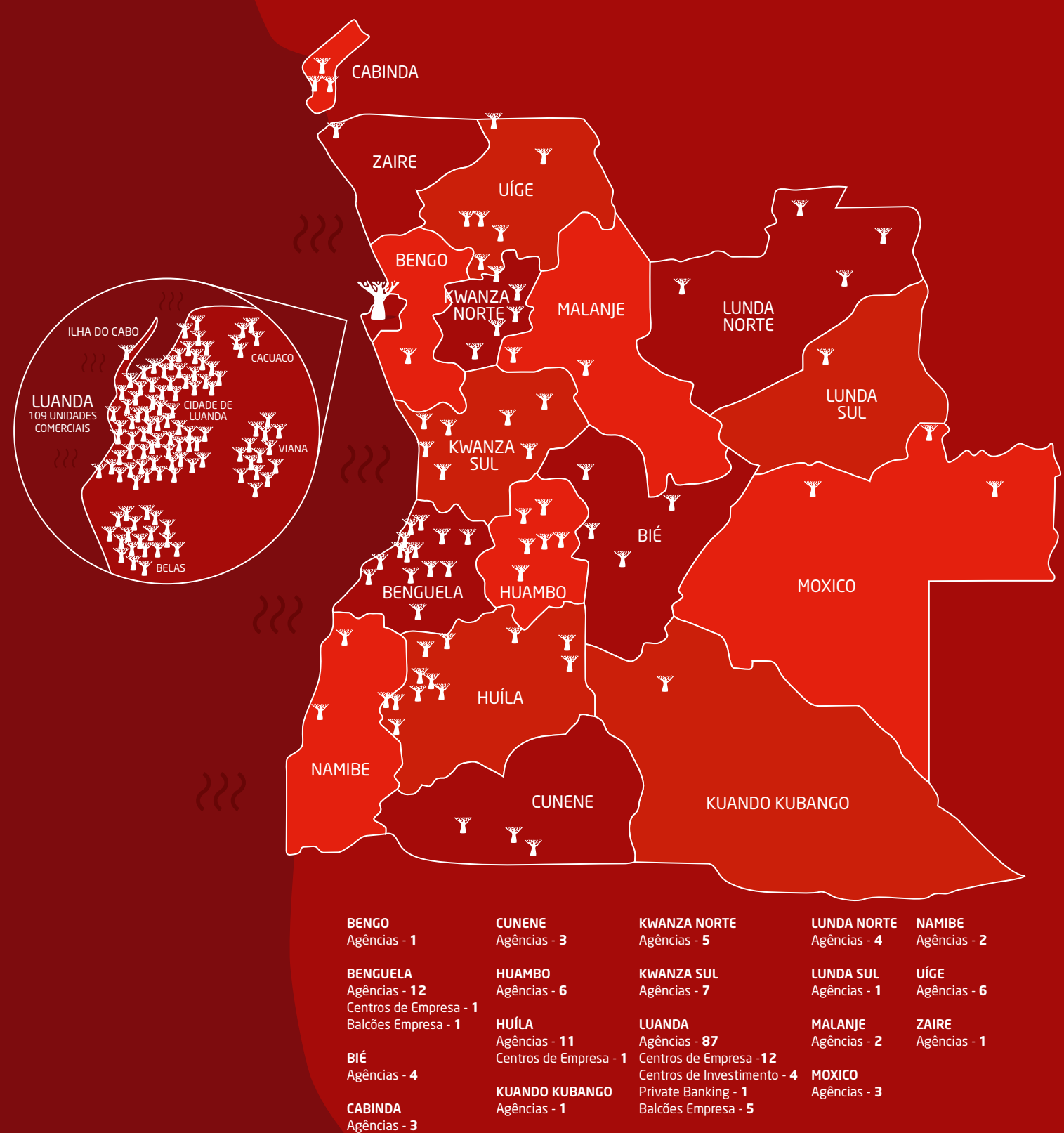
Analisa operações de financiamento para a aquisição ou construção de imóveis destinados a habitação própria e permanente, até USD 500.000.

DIRECÇÃO DE CRÉDITO AUTOMÓVEL

Analisa operações de financiamento para aquisição de viaturas novas, para uso próprio, até USD 100.000.

DIRECÇÃO DE CRÉDITO IMOBILIÁRIO

Analisa operações de financiamento para projectos de construção e promoção imobiliária de montante superior a USD 250.000.



*Rede Comercial actualizada a Dezembro de 2012

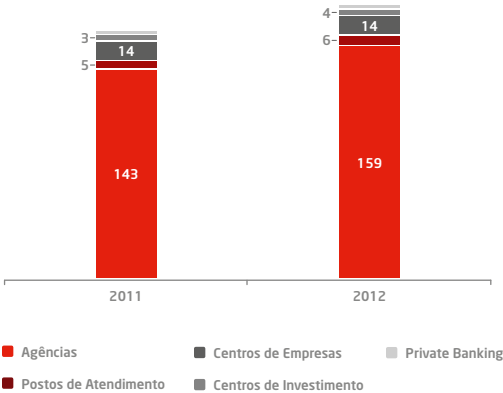
2.5 REDE DE DISTRIBUIÇÃO E PRESENÇA GEOGRÁFICA

ENQUADRAMENTO DA ACTIVIDADE

O Banco BIC, no cumprimento do *Slogan* “Crescemos juntos” tem intensificado a sua presença em todo território nacional. Até o final de 2012 contava com 184 unidades comerciais compostas por agências, centros de empresas, centros de investimento, *private banking* e outros balcões junto de diversas empresas, reforçando, desta forma, a sua posição como o maior Banco privado em termos de cobertura geográfica.

O BIC persegue o objectivo de expandir os seus canais de atendimento a todo o País e, assim, promover a inclusão bancária de todos os Angolanos. Neste processo, desenvolve-se uma avaliação detalhada do potencial de mercado e realizam-se mapeamentos por região, com base em informações sócio-geográficas, de modo a identificar novas oportunidades comerciais e as necessidades específicas de cada Província e Município.

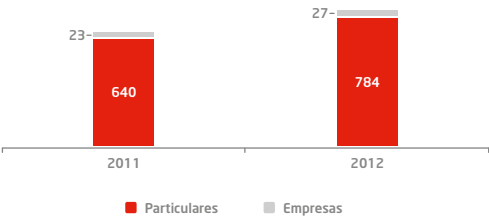
» Rede Comercial



Em 2012, o Banco BIC manteve a sua tendência de crescimento e posicionamento como um dos principais operadores do sector financeiro do mercado nacional. A 31 de Dezembro de 2012, o Banco dispõe em

Luanda de 87 agências, 12 centros de empresas, quatro centros de investimentos, um Private Banking e cinco postos de atendimento e, nas restantes Províncias do território nacional, de 71 agências, três centros de empresas e um posto de atendimento.

» Clientes (em Milhares)



Até o final de 2012, o Banco BIC registou um aumento de 22% na sua carteira de clientes em relação ao ano de 2011, passando de um total de 663 mil clientes para 811 mil clientes. Em termos absolutos, foram captados 148 mil novos clientes, dos quais 144 mil clientes particulares e cerca de quatro mil empresas.

2.6 TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO

ALTERAÇÕES NA INFRA-ESTRUTURA DE TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO (TI) EM 2012

A Direcção de Sistemas de Informação constitui um dos pilares da estratégia do Banco BIC, atribuindo-lhe sustentabilidade e impulsionando o crescimento de toda a instituição, o que se repercute nos negócios afectos aos clientes com acesso a serviços inovadores, de qualidade e segurança certificada.

Este crescimento rápido, de desenvolvimento sustentado, com base nos desafios que lhe são impostos, permitiu à Direcção de Sistemas de Informação reorganizar-se e subdividir-se em seis áreas distintas, nomeadamente os Sistemas Centrais e os Sistemas Distribuídos com responsabilidade sobre as comunicações de dados e voz, a Manutenção, o Processamento, a Operação e o Helpdesk

» Áreas intervencionadas

Centro Primário de Dados
Este é o conjunto de infra-estrutura arquitectónica e activa (máquinas) que constitui o local principal para o qual todos os dados do Banco BIC são processados.
Centro Secundário de Dados
Este é o conjunto de infra-estrutura arquitectónica e activa (máquinas) que constitui o local Secundário de apoio ao local primário e com capacidade para processar parcialmente ou no seu todo, todo o conjunto de dados do Banco BIC.
VOIP
Voz sobre Protocolo Internet. É uma tecnologia cada vez mais ubíqua que permite a comunicação áudio através das redes de computadores, utilizando telefones próprios para o efeito.
WAAS
WAAS é uma tecnologia que permite uma compressão massiva e fluida de dados binários através de redes de computadores.

de primeira linha de apoio às Agências, Centros de Empresa e Serviços Centrais, reforçando o seu número de efectivos e permitindo autonomia e interacção, tendo em conta o crescimento acelerado do Banco.

Em 2012 esta direcção e o Banco BIC deram continuidade à estrutura de suporte aos seus serviços centrais, já com o seu novo centro de processamento de dados na sua sede em Talatona em pleno funcionamento.

Nesse contexto, o Banco BIC aproveitando as várias sinergias proporcionadas pela mudança prevista implementou diversas alterações à sua infra-estrutura técnica, potenciando a capacidade da mesma.

Porque é que é importante para o negócio e gestão?

Um Centro Primário de Dados robusto é fundamental, visto que qualquer oscilação no seu comportamento tem um efeito directo na capacidade do banco de executar as suas funções.

Porque é que é importante para o negócio e gestão?

Um Centro Secundário de Dados é parte fulcral de todo o tipo de plano de recuperação de qualquer tipo de desastre que afecte o Centro de Dados Primário e continuidade de execução de negócio em tempo útil. A um nível excelente esta mudança é imediata sem impacto para os utilizadores ou para o negócio.

Porque é que é importante para o negócio e gestão?

Reduz substancialmente os custos de comunicação de qualquer negócio com redes geográficas grandes e garante um controlo mais eficiente sobre as mesmas.

Porque é que é importante para o negócio e gestão?

Reduz a necessidade de largura de banda, optimizando recursos e reduzindo substancialmente o tempo que as aplicações de negócio que utilizam a rede do Banco demoram para responder.

LISTA DE ALTERAÇÕES REALIZADAS EM 2012:

- Conclusão do Centro Primário de Dados no Site da nova Sede de Talatona;
- Reconstrução do Centro Secundário de Dados do Site de Alvalade;
- Mudança de infra-estrutura de comunicação para VOIP Cisco;
- Implementação de WAAS.

OBJECTIVO DA ALTERAÇÃO:

1. Conclusão do Centro Primário de Dados no Site da nova Sede de Talatona

- O objectivo assenta no aumento substancial de qualidade, aproximando de forma realista Angola dos padrões internacionais de construção de Centros de Dados para empresas da dimensão do Banco BIC, SA.

2. Reconstrução do Centro Secundário de Dados do Site Alvalade

- O objectivo era uma requalificação do Site, dentro dos constrangimentos de reutilizar uma instalação antiga, visando a eliminação de estruturas obsoletas e criando uma reorganização lógica, mais eficiente e limpa do espaço.

3. Mudança de infra-estrutura de comunicação para VOIP Cisco

- Aumento de qualidade e controlo sobre a infra-estrutura de Voz, garantindo ao mesmo tempo maior fiabilidade, escalabilidade e ajuste às condições locais de rede de cada uma das agências.

4. Implementação de WAAS

- Aumento substancial de eficiência do uso da Largura de banda, eliminando estrangulamentos e garantindo uma comunicação mais rápida e consistente.

HOME BANKING EMPRESAS

Inovação é uma palavra de ordem no banco e na Direcção de Sistemas de Informação. Sobre uma plataforma já conhecida, o Banco BIC inovou ao criar um novo produto tecnológico que não só proporciona novas formas de negócio pela celeridade e disponibilidade de acesso aos seus clientes, como também pela segurança acrescida. Este produto, o Internet Banking Empresas, proporciona o acesso em tempo real às contas das empresas pelos seus titulares, de forma fácil e segura, permitindo a execução de operações financeiras vitais para um normal funcionamento de qualquer instituição comercial no mercado nacional. O Banco BIC inovou ao criar o acesso alargado pelo uso do cartão de coordenadas para transacções monetárias.

Marcando o seu crescimento, o Banco BIC respondeu a todas as exigências do Banco Central com integração tecnológica, nomeadamente:

CIRC

Acesso interno seguro ao portal do BNA para acesso à Central de Informação e Risco de Crédito e utilização de informação da mesma em tempo real.

No global, as várias mudanças supra citadas visaram primordialmente aumentar a capacidade do Banco BIC, tendo resultado numa estrutura superior e robusta, escalável, ajustada às necessidades de uma organização dinâmica, com forte presença e geograficamente dispersa em Angola.

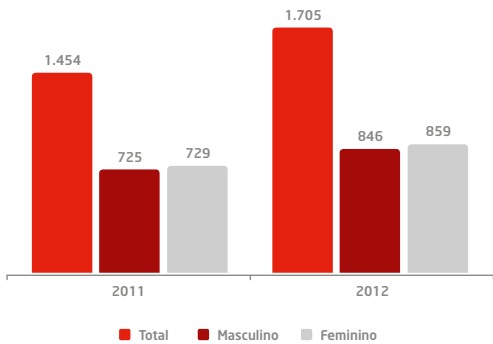


2.7 RECURSOS HUMANOS

A harmonização de comportamentos e atitudes com os valores institucionais definidos constituiu os eixos estratégicos da Gestão de Recursos Humanos durante o ano de 2012.

Em 31 de Dezembro de 2012, o quadro de pessoal do Banco BIC era composto por 1.705 Colaboradores distribuídos pelas diferentes áreas do Banco, dos quais, 1.152 em Luanda e 553 nas Províncias, confirmando-se o posicionamento do Banco em termos de cobertura geográfica como o Banco Comercial privado com mais Agências em território nacional.

» Evolução do Número de Colaboradores



O Banco BIC tem vindo a seguir uma política de gestão de recursos humanos que privilegia a integração de jovens em início de carreira. O aumento do quadro de pessoal verificado, 17,26% face a 2011, visou, sobretudo, fazer face à ampliação das suas actividades com a abertura de 19 novas Agências, assim como reforçar alguns órgãos com necessidades específicas.

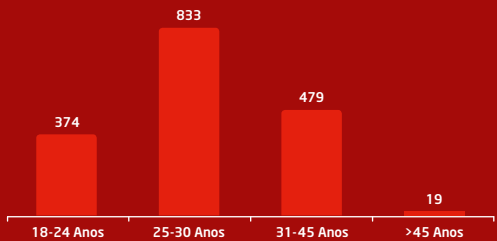
Também no âmbito da gestão de carreiras, continuamos a privilegiar o recrutamento interno como forma de promover o alargamento das competências dos colaboradores, quer numa progressão vertical, quer horizontal.

O número de efectivos alocados à área comercial é de 84% do total do Banco, mantendo-se assim a tendência já verificada em 2011.

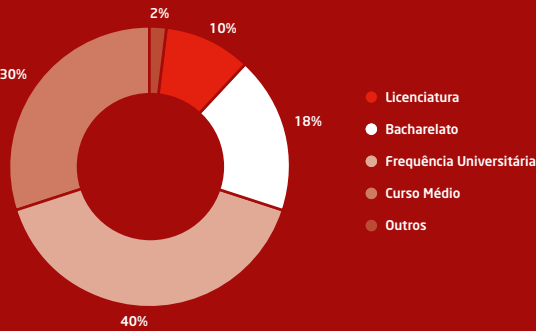
ÁREA FUNCIONAL	2011	2012	Var%
Serviços centrais	229	269	17,4%
Rede comercial	1.225	1.436	17,2%
Nº médio por agência	8	8	0

Decorridos já sete anos de actividade, a idade média de colaboradores do Banco situa-se nos 29 anos, sendo que 70,7% dos colaboradores do Banco têm entre 18 e 30 anos. A percentagem de colaboradores com formação universitária situa-se nos 68%.

» Distribuição dos Efectivos por Faixa Etária



» Distribuição dos Efectivos por Nível de Escolaridade



Na área da Formação, o cumprimento do Plano de Formação anual veio reforçar o compromisso dos colaboradores com a Missão e Valores corporativos do Banco BIC.

A todas as acções de formação realizadas esteve subjacente a valorização do potencial de cada colaborador, permitindo alinhar as políticas de Recursos Humanos com as expectativas dos colaboradores e os objectivos estratégicos da Instituição.

Este esforço de formação interna, com formadores internos e externos, envolveu 1.346 colaboradores num total de 17.441 horas de formação.

ACTIVIDADE FORMATIVA

Nº de empregados abrangidos por acções de formação profissional	1.346
Volume total de formação (total horas de formação)	17.441

De entre as acções realizadas salienta-se a formação em Condutas de Atendimento dirigida sobretudo às áreas de *frontoffice*, que visa aumentar os padrões de atendimento e de qualidade do serviço a todos os nossos Clientes. Realça-se, também, a acção Análise de Risco de Crédito, dirigida às áreas mais técnicas.

Ainda no âmbito da formação, e em parceria com o Banco BIC Português, manteve-se a política de atribuição de estágios formativos, de natureza profissional, a diversos colaboradores, sendo que durante o ano 2012 os planos de estágio foram direccionados, sobretudo para a Área de Auditoria e Inspecção Interna e Área Comercial.

Na Área da Gestão Preventiva da Saúde e Bem-Estar dos seus Colaboradores, com benefícios de assistência clínica, tanto aos seus trabalhadores como aos respectivos Agregados, em 2012 foram contabilizados 11.633 actos clínicos, dos quais, 6.646 usufruídos pelos trabalhadores.

ACTOS MÉDICOS 2012		
Especialidade	Agregado	Colaboradores
Exames complementares	757	871
Clínica geral	1.210	2.979
Estomatologia	225	686
Ginecologia / Obstetrícia	766	1.535
Cirurgia	114	74
Pediatria	1.594	0
Outras especialidades	321	500
Total	4.987	6.646

Para a Gestão de Carreiras, assumida como um eixo estratégico e determinante na motivação e retenção dos seus Recursos Humanos, o Sistema de Avaliação de Desempenho continua a ser uma ferramenta indispensável à gestão activa de talento e à melhoria da orientação para o desempenho, contribuindo assim para fortalecer o seu grau de compromisso para com a Instituição.

Um forte contributo para o resultado, tanto qualitativo como quantitativo, obtido pelo Banco ao longo de 2012 foi, também, a manutenção da política remuneratória sempre indexada ao desempenho individual.

Atrair, reter e desenvolver o talento profissional, em condições de trabalho que permitam um verdadeiro sentimento de orgulho e pertença por parte dos colaboradores, continua a ser o grande objectivo do Banco BIC em matéria de Recursos Humanos.

2.8 COMPLIANCE

Um dos pilares do sistema de controlo interno do Banco BIC é o respeito pelas disposições legais e regulamentares aplicáveis, vulgarmente chamados de objectivos de Compliance.

A Direcção de Compliance reporta directamente à Administração e é responsável por exercer de forma permanente e independente a função de Compliance, coordenando, acompanhando e apoiando o exercício desta função, bem como o cumprimento e a correcta aplicação das disposições legais, regulamentares, estatutárias e éticas e das recomendações e orientações emitidas pelas entidades de supervisão e outras autoridades competentes. Neste âmbito destaca-se, em particular, a responsabilidade na implementação do sistema de prevenção de Branqueamento de Capitais e do Financiamento ao Terrorismo, incluindo os respectivos procedimentos de controlo interno, sendo igualmente responsável pela centralização da informação e comunicação de operações susceptíveis de Branqueamento de Capitais e Financiamento ao Terrorismo à Unidade de Informação Financeira e outras autoridades competentes.

O Banco Nacional de Angola através do Aviso nº 22/ /2012 de 25 de Abril reforçou as exigências definidas ao abrigo da Lei nº 34/11 de 12 de Dezembro – Lei de Combate ao Branqueamento de Capitais e Financiamento ao Terrorismo. Entre outras exigências, o aviso obriga as instituições financeiras bancárias a imple-

mentarem procedimentos de controlo interno que possibilitam as instituições a terem conhecimento dos seus clientes (*Know Your Customer e Know Your Business*). Neste particular, o Banco BIC mostrou-se atento às alterações inerentes à Lei e iniciou um conjunto de actividades, nomeadamente através da definição de políticas e procedimentos internos que assegurem que o negócio bancário é realizado no respeito pela legislação em vigor.

The background image is a wide-angle photograph of a coastal landscape. In the foreground and middle ground, there are steep, eroded cliffs made of reddish-brown earth and rock, with patches of green vegetation. The cliffs recede into the distance towards the ocean. The sky is a clear, pale blue with some light, wispy clouds. The ocean is a deep blue, meeting the shore in the distance. A semi-transparent red rectangular box is positioned on the left side of the image, containing white text.

O BANCO BIC REFORÇOU A SUA
POSIÇÃO RELATIVA ENTRE OS
MAIORES PLAYERS NO MERCADO,
APESAR DA SIGNIFICATIVA
CONCORRÊNCIA QUE ENFRENTA. A
31 DE DEZEMBRO DE 2012 ATINGIU
UMA QUOTA DE MERCADO DE
12,38% NO CRÉDITO À ECONOMIA
(10,78% EM 2011) E UMA QUOTA
DE MERCADO DE 12,91% NOS
RECURSOS DE CLIENTES
(11,50% EM 2011).

3

ANÁLISE FINANCEIRA

3.1 ANÁLISE FINANCEIRA DO BANCO BIC

O ano de 2012 ficou marcado por um panorama internacional de crise económica profunda, com um contínuo abrandamento do ritmo económico e uma redução do comércio internacional. Adicionalmente, assistiu-se às tentativas de consolidação orçamental, nomeadamente ao nível das economias mais avançadas, com os sucessivos programas de ajustamento e de austeridade em curso.

Por contraste, 2012 foi um ano histórico para a economia Angolana conforme se pode avaliar pelo comportamento dos principais indicadores macroeconómicos. A inflação situou-se nos 9,02% (11,38% em 2011), cumprindo-se, desta forma, um dos grandes objectivos do Governo Angolano para 2012. O Kwanza manteve-se praticamente estável face ao Dólar Norte-Americano com uma depreciação no exercício de 2012 de apenas 0,54%. E, não menos relevante, foram reforçadas substancialmente as contas externas com as reservas líquidas acumuladas a atingirem cerca de USD 30,6 mil milhões em 31 de Dezembro de 2012 (USD 26 mil milhões em 31 de Dezembro de 2011).

Manteve-se o processo de regularização da Dívida em atraso do Estado Angolano às empresas de bens e serviços, sendo expectável a sua conclusão ao longo do ano de 2013, contribuindo também, deste modo, para a estabilidade económica e comercial de Angola.

Por fim, é de realçar a conclusão com sucesso do acordo de *Stand-By* entre o Governo Angolano e o Fundo

Monetário Internacional, culminando no desembolso da última tranche do acordo.

No sistema financeiro Angolano, o papel do BNA tem sido preponderante como agente regulador da economia nacional, quer por via da implementação de um conjunto de políticas monetárias, bem como de medidas regulamentares, de entre as quais podemos destacar as seguintes:

- I) Aumento da venda de divisas, em mercado primário, para cerca de 18 mil milhões de USD, o que equivale a um aumento de 22% face ao montante disponibilizado em 2011;
- II) Redução do limite de exposição cambial, a partir de 30 de Junho de 2012, para 20% dos fundos próprios regulamentares nas posições longas (30% a 31 de Dezembro de 2011);
- III) Manutenção de taxas de juro baixas nos títulos do Banco Central, quer por via da limitação das quantidades, quer pela definição de *yields* máximas nos leilões de títulos;
- IV) Por via do Aviso nº 2/2012, de 9 de Março, foram estabelecidos os prazos para a execução de transferências e de remessas de valores, bem como para a disponibilização de fundos ao beneficiário, em resultado de operações de depósitos à ordem, de transferências ou remessas de valores;

V) Regulamentação, através do Aviso nº 22/2012, de 13 de Abril, das condições de exercício das obrigações previstas na Lei do Combate ao Branqueamento de Capitais e Financiamento ao Terrorismo, nomeadamente as obrigações de identificação e diligência, bem como o estabelecimento de um sistema de prevenção de branqueamento de capitais e do financiamento do terrorismo, incluindo a criação do Compliance Officer na estrutura organizacional das instituições financeiras bancárias.

Genericamente observou-se um crescimento do sector bancário como um todo, nomeadamente ao nível da rede comercial que atingiu cerca de 1.160 agências, ao nível dos recursos de clientes que cresceram cerca de 11% (USD 3.996 milhões), passando para USD 41.747 milhões, ao nível do crédito total à economia que cresceu cerca de 18% (USD 5.591 milhões), passando para USD 37.246, bem como ao nível da taxa de bancarização que atingiu cerca de 23%.

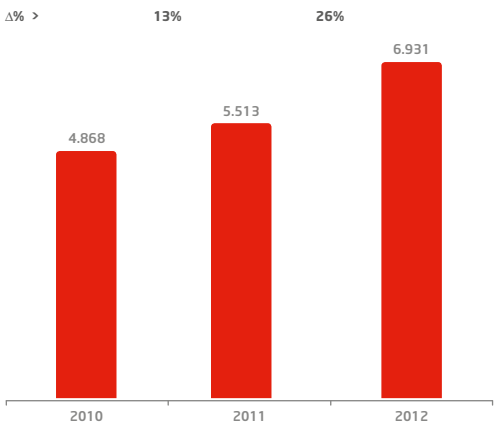
Perante este enquadramento favorável, o Banco BIC manteve a sua política de crescimento agressivo, quer por via da expansão da rede comercial, com a abertura de 19 novas unidades comerciais, quer por via do crescimento do Volume de Negócios, com um reforço substancial dos recursos captados de clientes, mantendo sempre um acompanhamento da margem financeira e, ainda, um rigoroso controlo dos custos de estrutura do Banco.

O Banco BIC no ano de 2012 reforçou a sua posição entre os 23 bancos da praça, sendo actualmente o terceiro no crédito concedido à economia (quarto em 31 de Dezembro de 2011), com uma quota de 12,38% (10,78% em 2011). No que respeita aos recursos totais de clientes, o Banco manteve a sua posição, permanecendo como quarto neste *ranking*, tendo, no entanto,

reforçado significativamente a sua quota de mercado, passando de 11,50% em 2011 para 12,91% em 2012.

O activo líquido total do Banco passou de USD 5.513 milhões em 31 de Dezembro de 2011 para USD 6.931 milhões em 31 de Dezembro de 2012, um aumento em termos absolutos de USD 1.418 milhões, correspondentes a cerca de 26%. Neste aumento é de destacar a variação da carteira de Obrigações do Tesouro, que passou de USD 489 milhões em 31 de Dezembro de 2011 para USD 1.906 milhões em 31 de Dezembro de 2012, em resultado da participação do Banco BIC no processo de regularização de Dívida em atraso do Estado Angolano às empresas de bens e serviços.

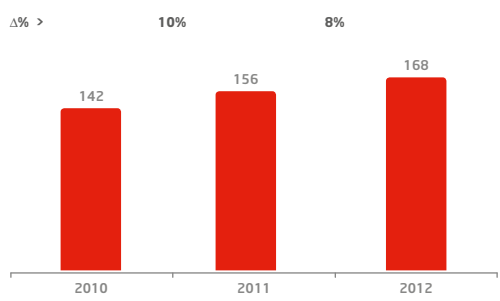
» Activo Líquido



Os recursos totais de clientes ascenderam a USD 5.755 milhões em 31 de Dezembro de 2012, tendo-se observado um aumento anual de 24%, enquanto que o crédito concedido aos clientes (incluindo o crédito por assinatura) ascendeu no mesmo período a USD 3.065 milhões, correspondente a um crescimento de 23% face ao ano anterior.

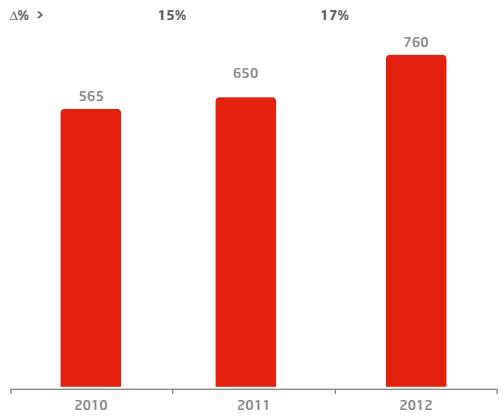
O resultado líquido do Banco BIC no exercício findo em 31 de Dezembro de 2012 totalizou USD 168 milhões, o que compara com o resultado líquido de USD 156 milhões do ano de 2011, correspondendo a um aumento de 8% relativamente ao período homólogo.

» Resultado Líquido



Em 31 de Dezembro de 2012, os capitais próprios do Banco ascendiam a USD 760 milhões, um acréscimo de USD 110 milhões, ou 17%, face aos USD 650 milhões que se verificaram em 31 de Dezembro de 2011.

» Capitais Próprios





3.2 BALANÇO

ACTIVO

A 31 de Dezembro de 2012, o Activo Líquido atingiu o montante total de USD 6.931 milhões, tendo assim registado um aumento de 26% em relação ao ano de 2011. Em Kwanzas, o Activo Líquido cifrou-se em 664.191 milhões em 31 de Dezembro de 2012, *versus* os 525.315 milhões registados em 31 de Dezembro de 2011.

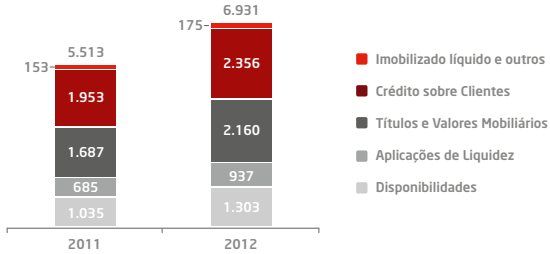
De salientar o crescimento da rubrica de Títulos e Valores Mobiliários, tendo passado de USD 1.687 milhões em 31 de Dezembro de 2011 para USD 2.160 milhões em 2012, com um contributo muito significativo dos Títulos mantidos até ao vencimento – Obrigações do Tesouro (passaram de USD 489 milhões em 31 de Dezembro de 2011 para USD 1.906 milhões em 31 de Dezembro de 2012).

De destacar também o crescimento de USD 403 milhões, equivalente a 21%, registado na rubrica de Créditos

sobre Clientes, líquida de provisões, tendo passado de USD 1.953 milhões em 31 de Dezembro de 2011 para os USD 2.356 milhões em 31 de Dezembro de 2012.

As rubricas de Disponibilidades e as Aplicações de Liquidez cresceram USD 521 Milhões, equivalente a 30%, para USD 2.240 milhões a 31 de Dezembro de 2012.

» Activo Líquido



(em Milhões)

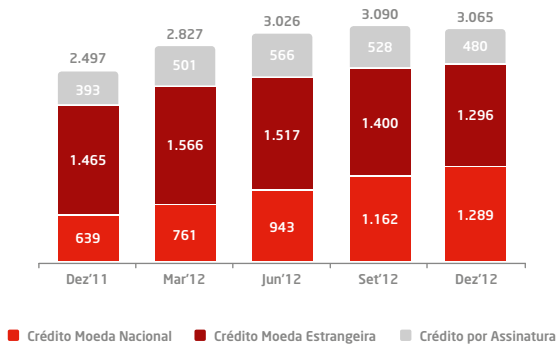
ACTIVO	2012		2011		Variação
	AKZ	USD	AKZ	USD	%
Disponibilidades	124.895	1.303	98.602	1.035	26%
Aplicações de Liquidez	89.775	937	65.241	685	37%
Títulos e Valores Mobiliários	206.948	2.160	160.769	1.687	28%
Crédito sobre Clientes	225.812	2.356	186.127	1.953	21%
Imobilizado Líquido	10.751	112	9.791	103	9%
Outros activos	6.010	63	4.785	50	25%
Total	664.191	6.931	525.315	5.513	26%

CRÉDITO CONCEDIDO A CLIENTES

Em 2012, tal como nos anos anteriores, o Banco manteve a tendência de apoio ao investimento na Economia Angolana, seleccionando projectos adequados ao seu perfil de risco de crédito, nos vários sectores de actividade económica.

A carteira de crédito concedido a clientes (incluindo o crédito por assinatura) apresentou um saldo de USD 3.065 milhões em 31 de Dezembro de 2012, equivalente a um aumento de 23%, face aos USD 2.497 milhões apurados em 31 de Dezembro de 2011.

» Crédito Total



O crédito concedido ao nível do balanço, antes da constituição de provisões, aumentou cerca de USD 481 milhões, variação correspondente a 23% relativamente ao ano anterior. O crédito concedido a clientes no ano de 2012 representa cerca de 34% do total do activo (35% em 2011 e 40% em 2010) e 84% do total do agregado do crédito (84% em 2011), incluindo o crédito por assinatura.

Desde 2011, mantém-se a tendência de inversão da composição do crédito a clientes por tipo de moeda. A entrada em vigor, neste período, de novos limites de exposição cambial sobre os fundos próprios regulamentares mais restritivos (100% em 2010 contra os actuais 20%), bem como a introdução de limites qualitativos à concessão de crédito em moeda estrangeira, contribuíram para um significativo aumento do crédito em moeda nacional.

O crédito em moeda nacional cresceu 102%, tendo passado de USD 639 milhões em 31 de Dezembro de 2011 para USD 1.289 milhões em 31 de Dezembro de 2012, enquanto que o crédito concedido em moeda estrangeira decresceu de USD 1.465 milhões em 31 de Dezembro de 2011 para USD 1.296 milhões em 31 de Dezembro de 2012. O crédito em moeda nacional

representa, a 31 de Dezembro de 2012, 50% da carteira de crédito concedido em 2012, contra os 30% que representava em 2011.

No período em análise, também se registou um aumento de 22% do crédito por assinatura, tendo passado de USD 393 milhões em 31 de Dezembro de 2011 para

USD 480 milhões em 31 de Dezembro de 2012. Para o crescimento desta rubrica, que se tem vindo a acentuar cada vez mais nos últimos três anos, contribuiu de forma muito significativa o aumento do relacionamento com o Banco BIC Português no apoio aos clientes comuns que operam em ambos os mercados.

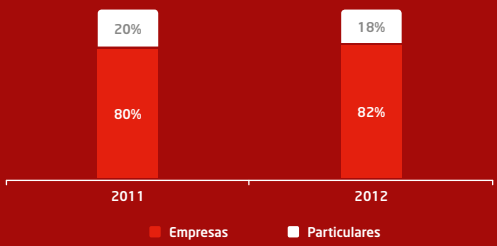
(em Milhões)

CRÉDITO CONCEDIDO A CLIENTES	2012		2011		Varição
	AKZ	USD	AKZ	USD	%
1. Crédito Total	293.713	3.065	237.881	2.497	23%
1.1 Crédito sobre Clientes	239.949	2.504	191.226	2.007	25%
Crédito Moeda Nacional	120.296	1.255	58.166	610	106%
Crédito Moeda Estrangeira	119.653	1.249	133.060	1.397	-11%
1.2 Crédito e Juros Vencidos	3.866	40	5.778	61	-34%
Crédito e Juros Vencidos Moeda Nacional	1.554	16	1.863	20	-17%
Crédito e Juros Vencidos Moeda Estrangeira	2.312	24	3.915	41	-43%
1.3 Juros a Receber	3.883	41	3.459	36	12%
Juros a Receber Moeda Nacional	1.660	18	818	9	110%
Juros a Receber Moeda Estrangeira	2.223	23	2.641	27	-17%
1.4 Crédito por Assinatura	46.015	480	37.418	393	22%
Garantias e Avals Prestados	35.781	373	28.551	300	25%
Créditos Documentários Abertos	10.234	107	8.867	93	15%
2. Provisões constituídas para riscos de crédito	22.289	232	14.948	157	48%
> Créditos de liquidação duvidosa	21.886	228	14.336	151	52%
> Prestação de garantias	403	4	612	6	-30%
3. Crédito Concedido, Líquido de Provisões	271.424	2.833	222.933	2.340	21%
Crédito vencido / Crédito total	1,59%	1,59%	2,93%	2,93%	

Em 2012, embora num enquadramento macroeconómico bastante favorável, o Banco manteve a sua política conservadora na classificação do risco das operações de crédito concedido, reforçando as provisões constituídas para riscos de crédito, dispondo para o efeito, em 31 de Dezembro de 2012, de provisões totais no montante de, aproximadamente, USD 232 milhões, ou seja, um aumento face ao ano anterior de cerca de USD 75 milhões (48%).

Em 31 de Dezembro de 2012, a cobertura do crédito concedido por provisões ascendeu a 8,98% que compara com os 7,28% verificados em 31 de Dezembro de 2011. Por sua vez, a cobertura do crédito vencido por provisões, que se situou em cerca de 566% a 31 de Dezembro de 2012, registou um aumento significativo em relação ao exercício anterior.

» Repartição do Crédito Concedido por Beneficiários



Em 31 de Dezembro de 2012, à semelhança do ano anterior, cerca de 82% da carteira de crédito correspondeu ao crédito concedido a Empresas (80% em 2011), enquanto que os restantes 18% (20% em 2011) se referem a Clientes Particulares.

Em 31 de Dezembro de 2012 e 2011, a carteira de crédito pode ser decomposta por tipo de produto como segue:

(em Milhões)

CRÉDITO POR TIPO DE PRODUTO	2012		2011		Varição
	AKZ	USD	AKZ	USD	%
Crédito ao consumo	16.819	176	8.466	89	99%
Financiamentos	159.704	1.667	104.625	1.098	53%
Outros produtos	-	-	12	-	-
Tesouraria	44.435	464	62.482	656	-29%
Habitação	19.974	208	16.865	177	18%
Investimento	906	9	643	6	41%
Automóvel	807	8	925	10	-13%
Descobertos em depósitos à ordem	4.000	42	5.300	56	-25%
Garantias e avais prestados	35.781	373	28.551	300	25%
Créditos documentários abertos	10.234	107	8.867	93	15%
Crédito cartão VISA	1.053	11	1.144	12	-8%
Total	293.713	3.065	237.880	2.497	23%

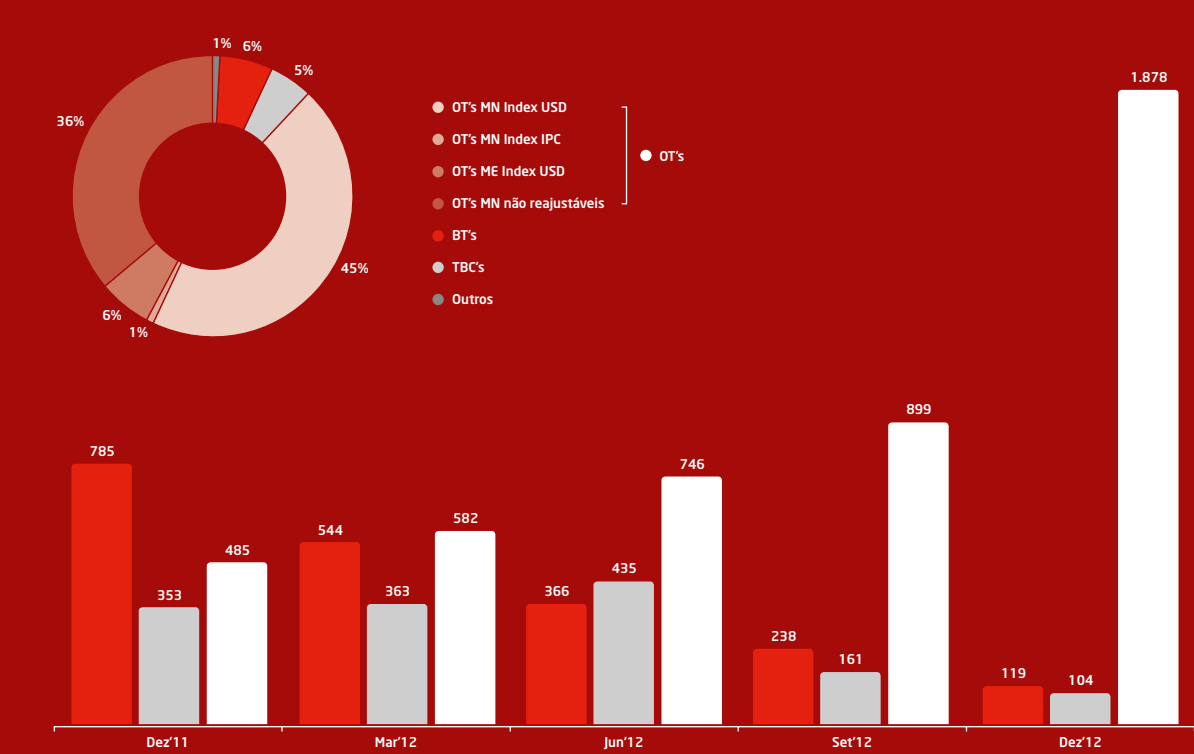
A carteira de títulos do banco registou no exercício de 2012 um aumento de cerca de USD 473 milhões (28%) face à posição de 31 de Dezembro de 2011. Enquanto que, por um lado, os títulos mantidos para negociação decresceram cerca de USD 954 milhões (81%) para USD 226 milhões a 31 de Dezembro de 2012, por outro lado, os títulos mantidos até ao vencimento aumentaram cerca de USD 1.417 milhões (290%) para USD 1.906 milhões a 31 de Dezembro de 2012.

Este aumento verificado na carteira de títulos mantidos até ao vencimento, onde se destaca o aumento das Obrigações do Tesouro em Moeda Nacional Indexadas ao USD, na ordem dos USD 574 milhões, e de USD 768

milhões das Obrigações do Tesouro em Moeda Nacional não reajustáveis, é explicado, em parte, pela maior utilização desta forma de financiamento por parte do Estado Angolano em 2012.

Adicionalmente, *yields* maiores face aos títulos mantidos para negociação, bem como uma situação de liquidez confortável, levaram o Conselho de Administração do Banco a reforçar o apoio ao Estado Angolano por via da compra de OT's, principalmente no último trimestre de 2012 e, desta forma, contribuindo para a regularização da Dívida em atraso do Estado Angolano às empresas de bens e serviços.

» Evolução da Carteira de Títulos

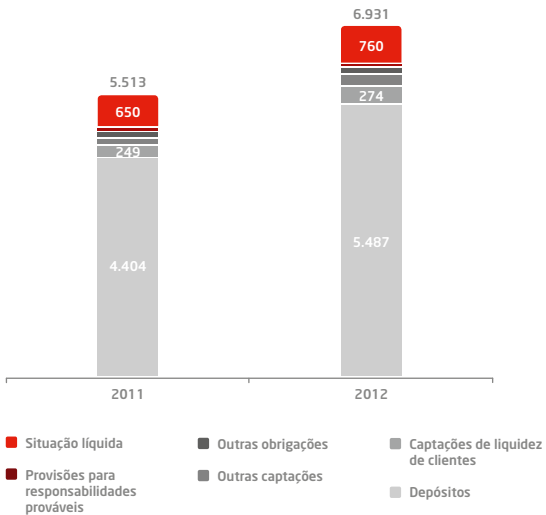


PASSIVO E SITUAÇÃO LÍQUIDA

O passivo do Banco registou, em 2012, um aumento de cerca de USD 1.308 milhões, face a 31 de Dezembro de 2011, correspondente a 27%. Esta variação deveu-se, essencialmente, ao aumento da rubrica de depósitos de clientes em cerca de USD 1.083 milhões (25%), face ao ano anterior.

É ainda de realçar o reforço dos capitais próprios do Banco no exercício de 2012, com uma variação absoluta de, aproximadamente, USD 110 milhões, correspondentes a um aumento de 17% face ao ano anterior, e que se deveu essencialmente ao resultado líquido do exercício findo em 31 de Dezembro de 2012, levando ainda em consideração a distribuição de dividendos relativos ao exercício de 2011 no montante de USD 62,4 milhões ocorrida em 2012.

» Passivo e Situação Líquida

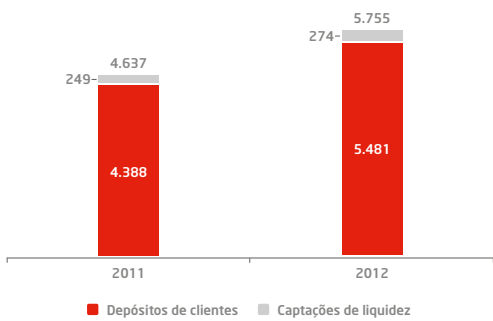


PASSIVO E SITUAÇÃO LÍQUIDA	2012		2011		Variação
	AKZ	USD	AKZ	USD	%
Depósitos	525.785	5.487	419.608	4.404	25%
> Depósitos de Clientes	525.183	5.481	418.166	4.389	25%
> Depósitos à ordem de Instituições de Crédito	602	6	1.442	15	-61%
Captações de Liquidez de Clientes	26.259	274	23.684	249	10%
Outras captações	24.982	261	7.778	82	219%
Outras obrigações	12.772	133	10.738	112	19%
Provisões para responsabilidades prováveis	1.520	16	1.548	16	-2%
Situação líquida	72.873	760	61.959	650	17%
Total	664.191	6.931	525.315	5.513	26%

RECURSOS DE CLIENTES

A carteira de recursos totais de clientes no ano de 2012 ascendeu a cerca de USD 5.755 milhões, correspondendo a um aumento de USD 1.117 milhões e uma variação de 24% face a 2011. Os recursos totais de clientes englobam os Depósitos de Clientes, no montante de USD 5.481 milhões, com um peso de 95% no total de recursos de clientes, bem como as Captações de Liquidez, decorrentes de responsabilidades representadas por operações de venda de títulos próprios a clientes com acordo de recompra, com um total de USD 274 milhões, correspondentes aos restantes 5% da carteira de recursos de clientes.

» Recursos Totais de Clientes



Em 31 de Dezembro de 2012, os recursos totais de clientes incluem depósitos à ordem no montante de USD 2.601 milhões, que aumentaram 29%, depósitos a prazo com um saldo de USD 2.880 milhões, que aumentaram 21%, bem como captações de liquidez no montante de USD 274 milhões, que aumentaram 10% face a 31 de Dezembro de 2011.

(em Milhões)

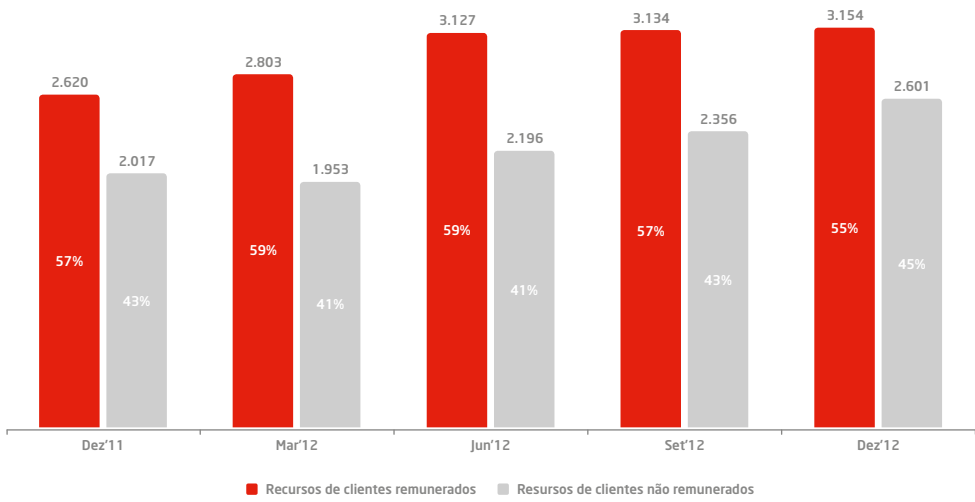
RECURSOS TOTAIS DE CLIENTES	2012		2011		Variação
	AKZ	USD	AKZ	USD	%
Depósitos de Clientes	525.182	5.481	418.166	4.388	25%
> Depósitos à Ordem	249.168	2.601	192.196	2.017	29%
> Moeda Nacional	159.064	1.661	112.249	1.178	41%
> Moeda Estrangeira	90.104	940	79.947	839	12%
> Depósitos a Prazo	276.014	2.880	225.970	2.371	21%
> Moeda Nacional	151.822	1.584	116.773	1.225	29%
> Moeda Estrangeira	124.192	1.296	109.197	1.146	13%
Captações de Liquidez	26.259	274	23.684	249	10%
> Moeda Nacional	26.259	274	23.684	249	10%
Total	551.441	5.755	441.850	4.637	24%

A carteira de depósitos à ordem encontra-se, a 31 de Dezembro de 2012, repartida em depósitos em moeda nacional no montante de USD 1.661 milhões, equivalente a 64% do total da carteira, e em depósitos em moeda estrangeira no montante de USD 940 milhões, que representam os restantes 36% desta carteira.

Em 31 de Dezembro de 2012, os depósitos a prazo encontram-se repartidos em moeda nacional, com um saldo de USD 1.584 milhões e um aumento de 29%, e

depósitos a prazo denominados em moeda estrangeira no montante de USD 1.296 milhões, com um aumento de 13% face ao ano anterior.

Da carteira de recursos de clientes, a 31 de Dezembro de 2012, os recursos remunerados representaram cerca de 55% (USD 3.154 milhões) e os recursos não remunerados representaram 45% (USD 2.601 milhões), enquanto que a 31 de Dezembro de 2011 representavam cerca de 57% e 43%, respectivamente.



Uma vez que o aumento dos recursos de clientes foi proporcional ao aumento do crédito concedido, o rácio de transformação manteve-se praticamente inalterado, com 44% em 2012 contra os 45% verificados em 2011.

(em Milhões)

RÁCIO DE TRANSFORMAÇÃO	2012		2011	
	AKZ	USD	AKZ	USD
Recursos de Clientes	551.441	5.755	441.850	4.637
Crédito Total	243.815	2.544	197.100	2.068
Rácio de Transformação	44%		45%	

PROVISÕES

Em 31 de Dezembro de 2012, o saldo da rubrica de provisões para responsabilidades prováveis ascende a cerca de USD 16 milhões, o mesmo montante que em 2011. Deste total, USD 4 milhões referem-se a provi-sões para garantias prestadas, USD 9 milhões dizem respeito a provisões para pensões de reforma e os res-tantes USD 3 milhões correspondem a provisões para fazer face a eventuais contingências decorrentes da actividade do Banco, bem como para reflectir perdas potenciais no valor da realização de outros activos e contas de regularização.

CAPITAIS PRÓPRIOS

Em 31 de Dezembro de 2012, os capitais próprios do Banco totalizavam cerca de USD 760 milhões, tendo-se verificado um acréscimo de cerca de USD 110 milhões, equivalente a 17% face ao ano anterior.

Para esta variação dos capitais próprios do Banco BIC contribuiu de forma decisiva o resultado líquido apu-rado no exercício de 2012 no montante de USD 168 milhões, levando ainda em consideração a distribuição de dividendos relativos ao exercício de 2011 no mon-tante de aproximadamente USD 62,4 milhões ocorrida em 2012.

(em Milhões)				
CAPITAIS PRÓPRIOS	2012		2011	
	AKZ	USD	AKZ	USD
Capital	2.415	25	2.415	25
Reservas	48.194	503	38.479	404
Resultados Transitados	6.159	64	6.159	65
Resultado Líquido do Exercício	16.106	168	14.906	156
Total	72.874	760	61.959	650

No ano de 2011, foi solicitado pelo Departamento de Supervisão de Instituições Financeiras do Banco Nacio-nal de Angola que o Banco BIC efectuasse a correcção da Reserva de Actualização Monetária relativa ao ano de 2010. Após proposta do Banco BIC, foi autorizado pelo Banco Nacional de Angola que esta correcção fos-se efectuada por via da publicação das contas relativas ao exercício de 2011.

Em resultado do supra mencionado, o Banco BIC efec-tuou a correcção de cerca de USD 15 milhões relativos à Reserva de Actualização Monetária apurada em 2010 para a rubrica de Resultados Transitados ao nível do Balanço Patrimonial.

No ano de 2012, a rubrica de reservas aumentou cer-ca de USD 99 milhões, os quais correspondem a uma

variação anual de 24%, face aos USD 404 milhões a 31 de Dezembro de 2011. Em 31 de Dezembro de 2012, o total de reservas no montante de USD 503 milhões é composto pela reserva de actualização monetária dos fundos próprios relativa ao exercício de 2009 no mon-tante de USD 61 milhões (peso de 15%), pela reserva legal no montante de USD 97 milhões (peso de 24%) e pelas outras reservas no montante de USD 246 mi-lhões (peso de 61%).

Em 31 de Dezembro de 2012, os Fundos Próprios Re-gulamentares do Banco calculados de acordo com o Instrutivo 03/2012, do Banco Nacional de Angola, de 8 de Junho, atingiram os USD 750 milhões, o que equivale a um Rácio de Solvabilidade Regulamentar de 18,6% comparável com os 18,4% apresentados a 31 de De-zembro de 2011.



3.3 DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

O Banco BIC encerrou o ano de 2012 com um lucro líquido de USD 168 milhões, o que corresponde a um acréscimo de USD 12 milhões, ou um aumento de 8%, face ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2011.

(em Milhões)

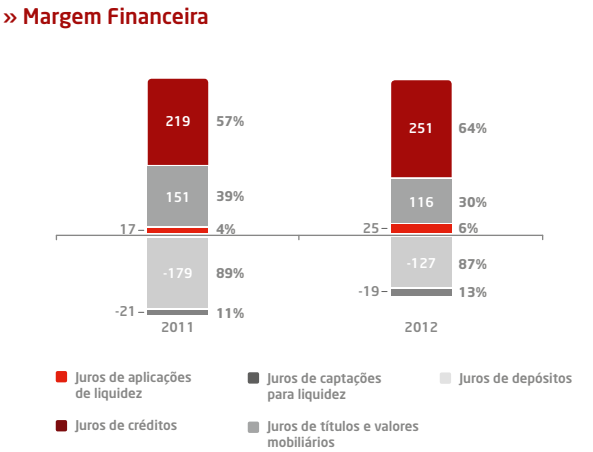
CONTA DE EXPLORAÇÃO	2012		2011		Var.
	AKZ	USD	AKZ	USD	%
1. Margem financeira (MF)	23.671	247	17.813	187	32%
2. Margem complementar (MC)	4.556	48	7.902	83	-43%
3. Resultados de intermediação financeira (RIF)=(MF)+(MC)	28.227	295	25.715	270	9%
4. Res. com mercadorias, produtos e outros serviços =(RMPOS)	121	1	102	1	17%
5. Custos administrativos e de comercialização (CAC)	13.445	140	11.517	121	16%
6. Outros proveitos e custos operacionais (OPCO)	2.057	21	1.859	20	10%
7. Resultado operacional (RO)=(RIF+RMPOS-CAC+OPCO)	16.960	177	16.159	169	4%
8. Resultado não operacional (RNO)	1.369	14	578	6	135%
9. Resultado antes de impostos (RAI)=(RO)+(RNO)	18.329	191	16.737	176	9%
10. Impostos sobre lucros (IL)	2.223	23	1.831	19	21%
11. Resultado Líquido do Exercício (RLE)=(RAI)-(IL)	16.106	168	14.906	156	8%
12. Cash Flow após Impostos (CF)	24.642	257	20.888	219	17%

O lucro líquido registado no final de 2012 (USD 168 milhões) foi positivamente influenciado pelo aumento de cerca de USD 60 milhões da margem financeira (32%), que ascendeu a USD 247 milhões em 2012.

O aumento da margem financeira deve-se, por um lado, à redução de USD 54 milhões dos juros de instrumentos passivos que passaram para USD 146 milhões, no exercício findo em 31 de Dezembro de 2012 e, por outro lado, num cenário generalizado de descida de taxas de juro, a um aumento de cerca de USD 6 milhões da margem financeira activa para USD 393 milhões a 31 de Dezembro de 2012.

Embora se tenha verificado um aumento de cerca de 24% na carteira de recursos de clientes, a redução acentuada dos custos de captação permitiu o decréscimo dos juros de instrumentos passivos no exercício de 2012.

No que respeita à margem financeira activa, embora o aumento tenha sido residual, é de destacar o aumento do peso relativo dos juros de crédito, 64% em 2012 contra os 56% em 2011 e, por outro lado, a redução do peso dos juros de títulos e valores mobiliários para 30% em 2012 face aos 39% verificados em 2011.



(em Milhões)

MARGEM FINANCEIRA	2012		2011		Var.
	AKZ	USD	AKZ	USD	%
Juros de Crédito	24.070	251	20.826	219	15%
Juros de Títulos e Valores Mobiliários	11.154	116	14.433	151	-23%
Juros de Aplicações de Liquidez	2.410	25	1.612	17	48%
Juros de Instrumentos Financeiros Passivos	-13.963	-146	-19.058	-200	-27%
Total	23.671	246	17.813	187	32%

No exercício de 2012, o Resultado de Intermediação financeira cresceu cerca de USD 25 milhões (9%) para USD 295 milhões. Embora se tenha verificado uma redução da margem complementar em cerca de USD 35 Milhões, sendo de destacar o aumento das provisões em USD 27 Milhões (51%), esta situação foi compensada pelo crescimento da Margem Financeira.

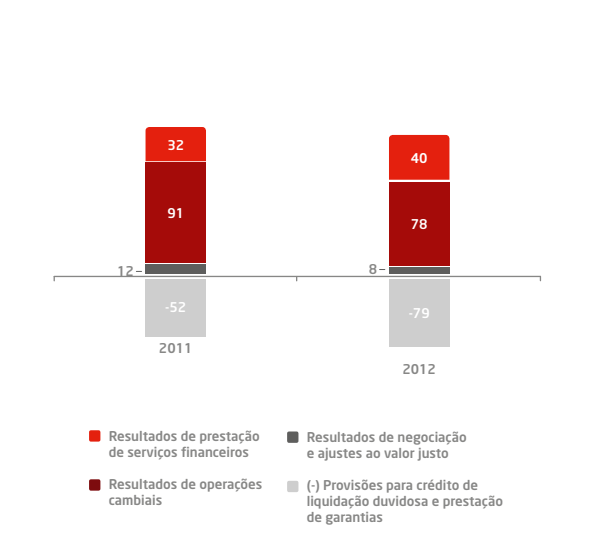
(em Milhões)

RESULTADOS DE INTERMEDIACÃO FINANCEIRA	2012		2011		Var.
	AKZ	USD	AKZ	USD	%
Margem financeira	23.671	247	17.813	187	32%
Resultados de negociação e ajustes ao valor justo	781	8	1.149	12	-32%
Resultados de operações cambiais	7.454	79	8.652	91	-13%
Resultados de prestação de serviços financeiros	3.844	40	3.049	32	25%
Provisões para Crédito de liquidação duvidosa	-7.523	-79	-4.948	-52	52%
Total	28.227	295	25.715	270	9%

Os resultados de negociação e ajuste ao valor justo atingiram USD 8 milhões no exercício findo em 31 de Dezembro de 2012, registando uma redução de USD 4 milhões em relação aos USD 12 milhões apurados no exercício anterior. Em 31 de Dezembro de 2012, esta rubrica corresponde, essencialmente, aos ganhos cambiais obtidos na carteira de títulos emitidos ou indexados à moeda estrangeira, bem como na valorização dos demais títulos indexados ao seu respectivo indexante.

Os resultados de operações cambiais, que correspondem essencialmente aos ganhos nas transacções de compra e venda de moeda estrangeira realizadas pelo Banco, bem como na reavaliação da posição cambial, fixaram-se em USD 78 milhões, no exercício findo em 31 de Dezembro de 2012, registando uma redução de cerca de USD 13 milhões face ao exercício anterior. Embora se tenha verificado um aumento no volume de aquisição de divisas ao BNA, que evolui de USD 2.181 milhões em 2011 para USD 2.531 milhões em 2012, as limitações impostas ao nível das posições longas de exposição cambial (20% face aos fundos próprios regulamentares), bem como a estabilidade do Kwanza face ao Dólar Norte-Americano contribuíram decisivamente para a redução desta rubrica.

» Margem Complementar



Os encargos administrativos do Banco, que agregam os custos com o pessoal no montante de USD 75 milhões, os fornecimentos de terceiros e outros gastos no montante de USD 57 milhões e as depreciações e amortizações do exercício de USD 8 milhões, registaram um aumento de cerca de USD 19 milhões face ao exercício anterior, ou um crescimento de 16%.

(em Milhões)

CUSTOS ADMINISTRATIVOS E DE COMERCIALIZAÇÃO	2012		2011		Var.
	AKZ	USD	AKZ	USD	%
Pessoal	7.147	75	6.586	69	8%
Fornecimentos de terceiros e outros gastos	5.490	57	4.215	44	29%
Depreciações e amortizações	808	8	716	8	12%
Total	13.445	140	11.517	121	16%

Tendo o número de colaboradores ascendido para 1.705 no final de 2012, os custos com o pessoal totalizaram cerca de USD 75 milhões, com um aumento face a 2011 de USD 6 milhões, equivalente a 8%, enquanto que os fornecimentos de terceiros e outros gastos ascenderam a USD 57 milhões, com uma variação de 29% face ao ano anterior.

As depreciações e amortizações do exercício fixaram-se

nos USD 8 milhões, mantendo o mesmo nível face ao apurado em 2011.

A evolução do número de colaboradores de 1.454 em 2011 para 1.705 em 2012, assim como a expansão da rede comercial do Banco, totalizando 184 unidades comerciais (abertura de 19 novas agências e centros), contribuíram decisivamente para o aumento dos custos administrativos e de comercialização.

(em Milhões de Dólares dos Estados Unidos)

COST-TO-INCOME	2012	2011
Custos Administrativos e de Comercialização	140	121
Resultado de intermediação Financeira	295	270
Cost-to-income	48%	45%

Embora se tenha verificado um aumento de USD 19 milhões nos custos administrativos e de comercialização do Banco, resultante do investimento verificado no crescimento da rede comercial, o crescimento de USD 25 milhões do resultado de intermediação financeira conduziu a uma subida, apenas marginal, do rácio *cost-to-income* de 45% no final de 2011 para 48% no final de 2012.

No exercício findo em 31 de Dezembro de 2012, os impostos sobre lucros a pagar ascenderam a USD 23 milhões (USD 19 milhões em 31 de Dezembro de 2011).

Os proveitos dos títulos da dívida pública obtidos em Obrigações do Tesouro e em Bilhetes do Tesouro emitidos pelo Estado Angolano e cuja emissão se encontra regulamentada pela Lei-Quadro da Dívida Pública Directa (Lei nº 16/02, de 5 de Dezembro), bem como pelo Decreto Presidencial nº 259/10, de 18 de Novembro (que veio revogar e substituir o Decreto nº 51/03 e o Decreto nº 52/03, ambos de 8 de Julho), gozam de isenção de todos os impostos, facto que determinou a diferença entre a taxa efectiva de imposto (cerca de 12%) e a taxa nominal em vigor (35%).



3.4 PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

De acordo com as disposições legais relativas à constituição de reservas e considerando que a expansão da rede comercial do Banco deverá ser sustentada numa base sólida de fundos próprios, o Conselho de Administração propõe que o resultado líquido positivo do exercício findo em 31 de Dezembro de 2012, no montante de 168 milhões de Dólares dos Estados Unidos, tenha a seguinte aplicação:

(Dólares dos Estados Unidos)		
APLICAÇÃO	%	
Reserva Legal	20	33,6 milhões de dólares
Distribuição de Dividendos aos Accionistas	40	67,2 milhões de dólares
Outras Reservas	40	67,2 milhões de dólares



COM OS CRESCIMENTOS, QUER AO
NÍVEL DA CARTEIRA DE CRÉDITO,
QUER AO NÍVEL DOS RECURSOS
TOTAIS DE CLIENTES, PODEMOS
AFIRMAR QUE O BANCO BIC FOI
O BANCO PRIVADO QUE MAIS
CRESCEU, NESTAS DUAS RUBRICAS,
EM TERMOS ABSOLUTOS,
NO ANO DE 2012.

4

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS E NOTAS

4.1 DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

(em Milhares de Kwanzas Angolanos)

BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E 2011		2012			2011
» ACTIVO	NOTAS	Activo Bruto	Amortizações e Provisões	Activo Líquido	Activo Líquido
1. Disponibilidades	3	124.895.367	-	124.895.367	98.602.334
2. Aplicações de Liquidez	4	89.775.225	-	89.775.225	65.241.201
3. Títulos e valores mobiliários	5	206.948.058	-	206.948.058	160.769.279
4. Créditos no sistema de pagamentos		32.058	-	32.058	4.523
5. Operações cambiais		-	-	-	-
6. Créditos sobre clientes	6e15	247.698.414	21.886.339	225.812.075	186.126.672
7. Outros valores	7	5.977.345	-	5.977.345	4.780.281
8. Imobilizações financeiras	8	209.107	-	209.107	74.975
9. Imobilizações incorpóreas	9	506.067	487.396	18.672	32.340
10. Imobilizações corpóreas	9	14.743.250	4.220.361	10.522.889	9.683.369
Total do Activo		690.784.892	26.594.096	664.190.796	525.314.974

» PASSIVO E SITUAÇÃO LÍQUIDA		NOTAS	2012	2011
1. Depósitos			525.785.372	419.607.943
> Depósitos à ordem		10	249.771.027	193.637.716
> Depósitos a prazo		10	276.014.345	225.970.227
2. Captações de Liquidez		11	26.259.171	23.684.013
3. Obrigações no sistema de pagamentos		12	6.545.955	7.348.659
4. Operações cambiais			-	-
5. Outras captações		13	24.981.849	7.778.339
6. Outras obrigações		14	6.224.890	3.389.721
7. Provisões para responsabilidades prováveis		15	1.520.386	1.547.792
Total do Passivo			591.317.623	463.356.467
8. Capital social		16	2.414.511	2.414.511
9. Reserva de actualização monetária dos fundos próprios		16	5.797.507	5.797.507
10. Reservas e fundos		16	41.622.953	32.679.376
11. Resultados potenciais		16	773.650	2.533
12. Resultados transitados		16	6.158.618	6.158.618
13. Resultado Líquido do exercício		16	16.105.934	14.905.962
Total da Situação Líquida			72.873.173	61.958.507
Total do Passivo e da Situação Líquida			664.190.796	525.314.974

(em Milhares de Dólares dos Estados Unidos)

BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E 2011				
	2012			2011
	Activo Bruto	Amortizações e Provisões	Activo Líquido	Activo Líquido
» ACTIVO				
1. Disponibilidades	1.303.356	-	1.303.356	1.034.847
2. Aplicações de Liquidez	936.857	-	936.857	684.717
3. Títulos e valores mobiliários	2.159.623	-	2.159.623	1.687.300
4. Créditos no sistema de pagamentos	335	-	335	47
5. Operações cambiais	-	-	-	-
6. Créditos sobre clientes	2.584.877	228.397	2.356.480	1.953.430
7. Outros valores	62.377	-	62.377	50.170
8. Imobilizações financeiras	2.182	-	2.182	787
9. Imobilizações incorpóreas	5.281	5.086	195	339
10. Imobilizações corpóreas	153.854	44.042	109.812	101.629
Total do Activo	7.208.742	277.525	6.931.217	5.513.266
» PASSIVO E SITUAÇÃO LÍQUIDA				
	2012			2011
1. Depósitos	5.486.876			4.403.853
> Depósitos à ordem	2.606.506			2.032.259
> Depósitos a prazo	2.880.370			2.371.594
2. Captações de Liquidez	274.030			248.568
3. Obrigações no sistema de pagamentos	68.311			77.125
4. Operações cambiais	-			-
5. Outras captações	260.700			81.635
6. Outras obrigações	64.960			35.576
7. Provisões para responsabilidades prováveis	15.866			16.244
Total do Passivo	6.170.743			4.863.001
8. Capital social	25.197			25.341
9. Reserva de actualização monetária dos fundos próprios	60.500			60.846
10. Reservas e fundos	434.360			342.975
11. Resultados potenciais	8.073			27
12. Resultados transitados	64.269			64.636
13. Resultado Líquido do exercício	168.075			156.440
Total da Situação Líquida	760.474			650.265
Total do Passivo e da Situação Líquida	6.931.217			5.513.266

	NOTAS	2012		2011	
		AKZ	USD	AKZ	USD
Margem Financeira	20	23.670.871	247.019	17.813.106	186.951
Proveitos de Instrumentos Financeiros Activos	20	37.634.221	392.735	36.871.486	386.972
Proveitos de Aplicações de Liquidez		2.409.805	25.148	1.612.472	16.923
Proveitos de Títulos e Valores Mobiliários		11.153.710	116.395	14.432.666	151.473
Proveitos de Créditos		24.070.706	251.192	20.826.348	218.576
(-) Custos de Instrumentos Financeiros Passivos	20	(13.963.350)	(145.716)	(19.058.380)	(200.021)
Custos de Depósitos		(12.139.026)	(126.678)	(17.066.332)	(179.114)
Custos de Captações para Liquidez		(1.824.324)	(19.038)	(1.992.048)	(20.907)
Resultados de Negociações e Ajustes ao Valor Justo	21	781.034	8.151	1.149.300	12.062
Resultados de Operações Cambiais	22	7.453.330	77.780	8.652.410	90.808
Resultados de Prestação de Serviços Financeiros	23	3.844.268	40.117	3.048.472	31.994
(-) Provisões para Crédito de Liquidação Duvidosa e Prestação de Garantias	15	(7.522.633)	(78.503)	(4.948.355)	(51.934)
Resultado de Intermediação Financeira		28.226.870	294.564	25.714.933	269.882
Resultados com Mercadorias, Produtos e Outros Serviços		120.980	1.262	102.431	1.075
(-) Custos Administrativos e de Comercialização		(13.458.238)	(140.445)	(11.529.992)	(121.009)
Pessoal	24	(7.147.014)	(74.583)	(6.585.857)	(69.120)
Fornecimentos de Terceiros	25	(5.461.144)	(56.990)	(4.212.251)	(44.208)
Impostos e Taxas Não Incidentes sobre o Resultado		(10.606)	(111)	(11.670)	(122)
Penalidades Aplicadas por Autoridades Reguladoras		(2.355)	(25)	(1.682)	(18)
Outros Administrativos e de Comercialização		(29.174)	(304)	(2.462)	(26)
Depreciações e Amortizações	9	(807.945)	(8.431)	(716.070)	(7.515)
(-) Provisões sobre Outros Valores e Responsabilidades Prováveis	15	(205.750)	(2.147)	(317.314)	(3.330)
Outros Proveitos e Custos Operacionais	26	2.275.962	23.751	2.188.625	22.970
Outros Proveitos e Custos Operacionais		(11.388.026)	(118.841)	(9.658.681)	(101.369)
Resultado Operacional		16.959.824	176.986	16.158.683	169.588
Resultado Não Operacional	27	1.368.713	14.283	578.078	6.067
Resultado Antes dos Impostos e Encargos		18.328.537	191.269	16.736.761	175.655
(-) Encargos Sobre o Resultado Corrente	18	(2.222.603)	(23.194)	(1.830.799)	(19.215)
Resultado Líquido do Exercício		16.105.934	168.075	14.905.962	156.440
Acções em circulação	16	2.414.511	2.414.511	2.414.511	2.414.511
Resultado por acção		6,67	0,07	6,17	0,06

(em Milhares de Kwanzas Angolanos)									
DEMONSTRAÇÕES DE MUTAÇÕES NOS FUNDOS PRÓPRIOS	Capital	Actualização dos fundos próprios		Reserva legal	Outras reservas	Resulta- dos poten- ciais	Resultados transitados	Resultado do exercício	Capital próprio
		Capital	Resultado						
Saldos em 31 de Dezembro de 2010	2.414.511	4.170.188	1.627.319	6.581.587	18.201.810	-	6.158.618	13.159.965	52.313.998
> Aplicação do Resultado Líquido de 2010	-	-		2.631.993	5.263.986	-	-	(7.895.979)	-
> Distribuição de dividendos	-	-		-	-	-	-	(5.263.986)	(5.263.986)
> Resultados potenciais	-	-		-	-	2.533	-	-	2.533
> Resultado Líquido do exercício	-	-		-	-	-	-	14.905.962	14.905.962
Saldos em 31 de Dezembro de 2011	2.414.511	4.170.188	1.627.319	9.213.580	23.465.796	2.533	6.158.618	14.905.962	61.958.507
> Aplicação do Resultado Líquido de 2011	-	-		2.981.192	5.962.385	-	-	(8.943.577)	-
> Distribuição de dividendos	-	-		-	-	-	-	(5.962.385)	(5.962.385)
> Resultados potenciais	-	-		-	-	771.117	-	-	771.117
> Resultado Líquido do exercício	-	-		-	-	-	-	16.105.934	16.105.934
Saldos em 31 de Dezembro de 2012	2.414.511	4.170.188	1.627.319	12.194.772	29.428.181	773.650	6.158.618	16.105.934	72.873.173

(em Milhares de Kwanzas Angolanos)		
DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA	2012	2011
FLUXO DE CAIXA OPERACIONAL DA INTERMEDIACÃO FINANCEIRA:		
Fluxo de caixa da margem financeira	26.474.243	17.040.395
> Recebimentos de proveitos de instrumentos financeiros activos	40.126.921	35.655.073
> Pagamentos de custos de instrumentos financeiros passivos	(13.652.678)	(18.614.678)
Fluxo de caixa dos resultados de negociações e ajustes ao valor justo	781.034	1.149.300
Fluxo de caixa dos resultados de operações cambiais	7.453.330	8.652.410
Fluxo de caixa dos resultados de prestação de serviços financeiros	3.844.268	3.048.473
	38.552.875	29.890.578
FLUXO DE CAIXA DOS RESULTADOS COM OUTROS SERVIÇOS:		
Pagamentos ao pessoal e a fornecedores	(12.116.708)	(11.342.625)
Outros recebimentos/pagamentos relativos à actividade operacional	2.146.147	819.371
Pagamento de contribuição industrial	(1.621.937)	(2.990.445)
Outros valores	2.637	393.554
Outras obrigações	(167.281)	3.352.027
	(11.757.142)	(9.768.118)
FLUXO DE CAIXA DOS INVESTIMENTOS:		
Fluxo de caixa dos investimentos de intermediação financeira	(118.143.161)	(78.934.802)
> Investimentos em aplicações de liquidez	(24.557.168)	(37.051.860)
> Investimentos em títulos e valores mobiliários activos	(46.518.269)	(32.687.725)
> Investimentos em créditos sobre clientes	(47.067.724)	(9.195.217)
Fluxo de caixa das imobilizações	(2.042.579)	(2.896.657)
> Aquisição de imobilizações corpóreas e incorpóreas	(1.908.447)	(2.896.657)
> Aquisição de imobilizações financeiras	(134.132)	-
	(120.185.740)	(81.831.459)
FLUXO DE CAIXA DOS FINANCIAMENTOS:		
Fluxo de caixa dos financiamentos de intermediação financeira	126.519.562	62.104.671
> Financiamentos em depósitos	106.742.181	71.800.032
> Financiamentos em captações de liquidez	2.598.549	(1.688.014)
> Financiamentos em captações com outras captações	17.178.832	(8.007.347)
Fluxo de caixa dos financiamentos com fundos próprios	(5.962.385)	(5.263.986)
> Pagamento de dividendos	(5.962.385)	(5.263.986)
	120.557.177	56.840.685
Variações em disponibilidades	27.167.170	(4.868.314)
Saldo em disponibilidades do início do exercício	97.728.197	102.596.511
Saldo em disponibilidades do fim do exercício	124.895.367	97.728.197



4.2 NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E 2011
(Montantes em milhares de Kwanzas Angolanos – mAKZ, excepto quando expressamente indicado).

1. NOTA INTRODUTÓRIA

O Banco BIC, S.A. (adiante igualmente designado por “Banco BIC” ou “Banco”) foi constituído por Escritura Pública de 22 de Abril de 2005, na sequência da comunicação do Banco Nacional de Angola de 19 de Abril de 2005 que autorizou a sua constituição, e encontra-se sediado no Edifício Banco BIC, sito no Bairro de Talatona, Município da Samba, em Luanda.

O Banco dedica-se à obtenção de recursos de terceiros sob a forma de depósitos ou outros, os quais aplica, juntamente com os seus recursos próprios, na concessão de empréstimos, depósitos no Banco Nacional de Angola, aplicações em instituições de crédito, aquisição de títulos e em outros activos, para os quais se encontra devidamente autorizado. Presta ainda outros serviços bancários e realiza diversos tipos de operações em moeda estrangeira.

Para a realização das suas operações, o Banco dispõe actualmente em Angola de uma rede nacional de 165 balcões e postos de atendimento, 14 centros de empresas, quatro centros de investimento e uma unidade de *private banking* (148 balcões e postos de atendimento, 14 centros de empresas, três centros de investimento e duas unidades de *private banking*, em 31 de Dezembro de 2011).

2. BASES DE APRESENTAÇÃO E RESUMO DAS PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS
As demonstrações financeiras foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, com base nos livros e registos mantidos pelo Banco, de acordo com os princípios contabilísticos estabelecidos no Plano de Contas das Instituições Financeiras – CONTIF, conforme definido no Instrutivo nº 09/07, de 19 de Setembro, do Banco Nacional de Angola e actualizações

subsequentes. Estes princípios poderão diferir dos geralmente aceites em outros países.

As demonstrações financeiras do Banco em 31 de Dezembro de 2012 e 2011 encontram-se expressas em Kwanzas Angolanos, tendo os activos e passivos denominados em outras divisas sido convertidos para moeda nacional, com base no câmbio médio indicativo publicado pelo Banco Nacional de Angola naquelas datas. Em 31 de Dezembro 2012 e 2011, os câmbios do Kwanza Angolano (AKZ) face ao Dólar dos Estados Unidos (USD) e ao Euro (EUR) eram os seguintes:

	2012	2011
1 USD	95,826	95,282
1 EUR	126,375	123,328

As principais políticas contabilísticas utilizadas na preparação das demonstrações financeiras foram as seguintes:

a) Especialização de exercícios

Os proveitos e custos são reconhecidos em função do período de vigência das operações, de acordo com o princípio contabilístico da especialização de exercícios, sendo registados à medida que são gerados, independentemente do momento do seu recebimento ou pagamento.

b) Transacções em moeda estrangeira

As operações em moeda estrangeira são registadas de acordo com os princípios do sistema “multi-currency”, sendo cada operação registada em função das respectivas moedas de denominação. Os activos e passivos expressos em moeda estrangeira são convertidos para Kwanzas Angolanos à taxa de câmbio média publicada pelo Banco Nacional de Angola à data do balanço.

Na data da sua contratação, as compras e vendas de moeda estrangeira à vista e a prazo são registadas na posição cambial.

Os custos e proveitos relativos a diferenças cambiais, realizadas ou potenciais, registam-se na demonstração dos resultados do exercício em que ocorrem, na rubrica de “Resultados de operações cambiais”.

c) Créditos sobre clientes

Os créditos concedidos a clientes são registados inicialmente pelo seu valor nominal. A componente de juros é objecto de relevação contabilística autónoma nas respectivas contas de resultados. Os proveitos são reconhecidos quando obtidos e distribuídos por períodos mensais, segundo a regra *pro rata temporis*, quando se tratem de operações que produzam fluxos redituais ao longo de um período superior a um mês.

O Banco procede à anulação de juros vencidos superiores a 60 dias e não reconhece juros a partir dessa data, até ao momento em que o cliente regularize a situação. Os juros de mora são registados na rubrica de “Cobrança de juros de mora, líquidos de anulações” (Nota 27).

Posteriormente, as operações de crédito concedido a clientes, incluindo as garantias e avals prestados, são submetidas à constituição de provisões, de acordo com o Aviso do Banco Nacional de Angola nº 4/2011, de 8 de Junho, e demais instruções e normas aplicáveis.

A partir do exercício de 2011 e desde a entrada em vigor do Aviso nº 4/2011, de 8 de Junho, as operações de crédito, por desembolso, são concedidas em moeda nacional, em quaisquer prazos, para todas as entidades, com excepção do Estado e empresas com comprovadas receitas e recebimentos em moeda estrangeira, para as seguintes finalidades:

- Assistência financeira de liquidez, incluindo, entre outras, as contas correntes caucionadas;
- Financiamento automóvel;
- Empréstimos ao consumo;
- Micro crédito;
- Adiantamentos a depositantes ou descobertos; e
- Outras modalidades de crédito financeiro com natureza de curto prazo (inferior a um ano).

Provisões para créditos de liquidação duvidosa e garantias bancárias e avales prestados.

Nos termos do normativo em vigor, o Banco classifica as operações de crédito, incluindo as garantias e os avales prestados, por ordem crescente de risco, de acordo com as seguintes classes:

- Nível A: Risco nulo
- Nível B: Risco muito reduzido
- Nível C: Risco reduzido
- Nível D: Risco Moderado
- Nível E: Risco elevado
- Nível F: Risco muito elevado
- Nível G: Risco de perda

O crédito vencido é igualmente analisado de forma casuística e, no mínimo, classificado nos níveis de risco anteriormente indicados, em função do tempo decorrido desde a data de entrada das operações em incumprimento.

Os níveis mínimos de provisionamento são calculados de acordo com a seguinte tabela:

Níveis de Risco	A	B	C	D	E	F	G
% de Provisão	0%	1%	3%	10%	20%	50%	100%
TEMPO DECORRIDO DESDE A ENTRADA EM INCUMPRIMENTO:							
Operações com prazo inferior a dois anos	até 15 dias	de 15 a 30 dias	de 1 a 2 meses	de 2 a 3 meses	de 3 a 5 meses	de 5 a 6 meses	mais de 6 meses
Operações com prazo superior a dois anos	até 15 dias	de 15 a 60 dias	de 2 a 4 meses	de 4 a 6 meses	de 6 a 10 meses	de 10 a 12 meses	mais de 12 meses

As operações de crédito, incluindo as garantias bancárias e os avales prestados, são classificadas de forma individual, tendo em conta as características e os riscos das operações e do tomador do crédito, observando, de um modo geral, para as operações sem incumprimento os seguintes critérios:

- > **Classe A:** Créditos concedidos a colaboradores, créditos com garantia de contas cativas junto do Banco e/ou títulos do Estado (Obrigações e Bilhetes do Tesouro, bem como Títulos do Banco Central). São ainda incluídos nesta classe os clientes que, tendo por base a sua situação económico financeira, a sua capacidade de gestão e o seu histórico de cumprimento, são pelo Banco considerados como de risco nulo;
- > **Classe B:** Créditos com garantia hipotecária e outros clientes que, tendo por base os critérios supra descritos, sejam pelo Banco considerados como de risco muito reduzido; e
- > **Classe C:** Restantes créditos com promessa de hipoteca e/ou com outro tipo de garantias reais, bem como operações que disponham unicamente de garantia pessoal.

Por regra, as operações que sejam objecto de renegociação são mantidas, pelo menos, no mesmo nível de risco em que estavam classificadas no mês imediatamente anterior à renegociação. Nestes termos, a reclassificação para uma classe de risco inferior ocorre apenas se houver uma amortização regular e significativa da operação.

Em geral, a classificação das operações de crédito de um mesmo cliente, para efeitos de constituição de provisões, é efectuada na classe que apresentar maior risco.

As provisões para créditos de liquidação duvidosa são classificadas no activo a crédito da rubrica “Créditos sobre clientes” (Nota 6).

Semestralmente, a partir de 2012, o Banco procede à análise dos créditos classificados há mais de seis meses na Classe G. Neste sentido, os créditos dos clientes onde o Banco considere que foram esgotadas as expectativas de recuperação dos montantes em dívida são abatidos ao activo através da utilização da respectiva provisão. Adicionalmente, estes créditos permanecem registados numa rubrica extrapatrimonial por um prazo mínimo de dez anos.

d) Carteira de títulos

Atendendo às características dos títulos e à intenção aquando da sua aquisição, a carteira de títulos do Banco é valorizada da seguinte forma:

> Mantidos para negociação

São considerados títulos de negociação aqueles que são adquiridos com o objectivo de venda.

Os Bilhetes do Tesouro e os Títulos do Banco Central, emitidos a valor descontado, são registados ao custo de aquisição. A diferença entre este e o valor de reem-

bolso (valor nominal), que constitui a remuneração do Banco, é reflectida linearmente em resultados ao longo do período compreendido entre a data de compra e a data de vencimento dos títulos, por contrapartida da rubrica do activo “Proveitos a receber” (Nota 5).

> Disponíveis para venda

Os activos financeiros disponíveis para venda correspondem a acções e unidades de participação em fundos de investimento mobiliário, as quais são registadas inicialmente ao custo de aquisição, sendo posteriormente valorizadas ao justo valor.

As variações do justo valor são registadas por contrapartida de fundos próprios, na rubrica “Resultados potenciais – Ajustes ao valor justo em activos financeiros disponíveis para venda”, sendo as valias reconhecidas em resultados do exercício aquando da venda definitiva do activo.

> Mantidos até ao vencimento

Esta rubrica inclui os títulos que o Banco tem intenção e capacidade de deter até à sua maturidade.

As Obrigações do Tesouro são registadas ao custo de aquisição. Os juros decorridos relativos a estes títulos, bem como a diferença entre o custo de aquisição e o valor de reembolso (no caso de títulos emitidos a valor descontado), são reflectidos linearmente em resultados, por contrapartida da rubrica do activo “Proveitos a receber” (Nota 5).

As Obrigações do Tesouro emitidas em moeda nacional, indexadas ao Índice de Preços ao Consumidor, estão sujeitas a actualização do valor nominal do título de acordo com a variação do referido índice. Deste modo, os resultados da referida actualização do valor nominal dos títulos e do juro corrido são reflectidos na demonstração

dos resultados do exercício em que ocorrem, nas rubricas de “Resultados de negociações e ajustes ao justo valor” e “Proveitos de títulos e valores mobiliários”, respectivamente (Notas 20 e 21).

As Obrigações do Tesouro emitidas em moeda nacional, indexadas à taxa de câmbio do Dólar dos Estados Unidos e as Obrigações do Tesouro em moeda estrangeira, estão sujeitas a actualização cambial. Deste modo, o resultado da actualização cambial do valor nominal dos títulos é reflectido na demonstração dos resultados do exercício em que ocorre na rubrica “Resultados de negociações e ajustes ao valor justo” (Nota 21), sendo o desconto e o juro corrido reflectidos na rubrica “Proveitos de títulos e valores mobiliários” (Nota 20).

Em 2012 foi publicado o Despacho nº 159/12 de 20 de Fevereiro, o qual autoriza a emissão regular de Obrigações do Tesouro em moeda nacional não reajustáveis com taxas de juro de cupão predefinidas por maturidade. Os juros decorridos relativos a estes títulos são reflectivos na demonstração dos resultados do exercício em que ocorrem, na rubrica “Proveitos de títulos e valores mobiliários” (Nota 20).

> Operações de compra de títulos próprios com acordo de revenda

Nos exercícios de 2012 e 2011, o Banco realizou operações de compra de liquidez temporária no mercado interfinanceiro com o Banco Nacional de Angola em que foram aplicados recursos recebendo Obrigações do Tesouro em garantia. Estas operações têm subjacente um acordo de revenda dos títulos numa data futura, por um preço previamente estabelecido entre as partes (Nota 4).

Os proveitos das operações de compra de títulos de terceiros com acordos de revenda correspondem à diferença entre o valor da revenda e o valor da compra

dos títulos. O reconhecimento do proveito foi realizado conforme o princípio da especialização em razão da fluência do prazo das operações na rubrica “Proveitos de instrumentos financeiros activos – Operações de Compras de Títulos de Terceiros com Acordo de Revenda” (Nota 20).

Os títulos comprados com acordo de revenda não são registados na carteira de títulos. Os fundos entregues são registados, na data de liquidação, no activo na rubrica “Aplicações de liquidez – Operações de Compra de Títulos de Terceiros com Acordo de Revenda”, sendo periodicado o valor de juros na mesma rubrica.

> Operações de venda de títulos próprios com acordo de recompra

Os títulos cedidos a clientes com acordo de recompra permanecem registados na carteira de títulos do Banco, sendo o montante da venda registado na rubrica “Operações de venda de títulos próprios com acordo de recompra” (Nota 11). A diferença entre o valor de recompra contratado e o respectivo valor inicial de venda é reconhecida linearmente em resultados durante o período de vida da operação, por contrapartida da rubrica do passivo “Juros a pagar” (Nota 11).

Classificação em classes de risco:

Nos termos do normativo em vigor, o Banco classifica os títulos de dívida, em ordem crescente de riscos, de acordo com as seguintes classes:

- Nível A: Risco nulo
- Nível B: Risco muito reduzido
- Nível C: Risco reduzido
- Nível D: Risco Moderado
- Nível E: Risco elevado
- Nível F: Risco muito elevado
- Nível G: Risco de perda

O Banco classifica os títulos de dívida do Estado Angolano e do Banco Nacional de Angola no Nível A.

e) Imobilizações financeiras

As imobilizações financeiras encontram-se registadas ao custo de aquisição. Quando este se encontra denominado em moeda estrangeira, é reflectido contabilisticamente à taxa de câmbio da data da operação. Sempre que se estimam perdas permanentes no seu valor de realização, são constituídas as respectivas provisões.

	ANOS DE VIDA ÚTIL
Imóveis de serviço próprio	50
Obras em edifícios arrendados	3
Equipamento:	
> Instalações interiores	10
> Mobiliário e material	10
> Máquinas e ferramentas	3 a 10
> Equipamento informático	3 e 10
> Material de transporte	3
> Outro equipamento	10

Não obstante o supra referido intervalo, a generalidade do equipamento informático está a ser amortizado em três anos.

g) Impostos sobre os rendimentos

> Imposto Industrial

O Banco encontra-se sujeito a tributação em sede de Imposto Industrial, sendo considerado fiscalmente um contribuinte do Grupo A. A tributação dos seus ren-

f) Imobilizações incorpóreas e corpóreas

As imobilizações incorpóreas correspondem, essencialmente, a *software* e a *trespasses*. Estas despesas são registadas ao custo de aquisição e amortizadas linearmente ao longo de um período de três anos.

As imobilizações corpóreas encontram-se registadas ao custo de aquisição. A depreciação é calculada pelo método das quotas constantes às taxas máximas fiscais aceites como custo, de acordo com o Código do Imposto Industrial, que correspondem aos seguintes anos de vida útil estimada:

dimentos é efectuada nos termos dos números 1 e 2 do Artigo 72º, da Lei nº 18/92, de 3 de Julho, sendo a taxa de imposto aplicável de 35%, na sequência da Lei nº 5/99, de 6 de Agosto.

O imposto corrente é calculado com base no resultado fiscal do exercício, o qual difere do resultado contabilístico devido a ajustamentos ao lucro tributável resultantes de custos ou proveitos não relevantes para efeitos fiscais.

O Imposto Industrial é objecto de liquidação provisória em três prestações iguais em Janeiro, Fevereiro e Março, tendo por base 75% do lucro tributável do exercício anterior.

Apresenta-se, na Nota 18, a reconciliação entre o resultado fiscal e o resultado contabilístico.

> Imposto Sobre a Aplicação de Capitais (IAC)

O Decreto Legislativo Presidencial nº 5/11, de 30 de Dezembro veio introduzir diversas alterações legislativas ao Código do Imposto Sobre a Aplicação de Capitais.

O IAC incide, genericamente, sobre os rendimentos provenientes das aplicações financeiras do Banco, nomeadamente rendimentos derivados de aplicações, operações de cedência de liquidez e juros de TBC.

A taxa varia entre 5% (no caso de juros pagos relativamente a títulos de dívida pública que apresentem uma maturidade igual ou superior a três anos) e 15%. Este imposto tem a natureza de pagamento por conta do Imposto Industrial, operando esta compensação por via da dedução à colecta que vier a ser apurada, nos termos da alínea a) do número 81º do Código do Imposto Industrial.

> Impostos diferidos

Os impostos diferidos activos e passivos correspondem ao valor do imposto a recuperar e a pagar em períodos futuros resultante de diferenças temporárias entre o valor de um activo ou passivo no balanço e a sua base de tributação.

Os impostos diferidos passivos são normalmente registados para todas as diferenças temporárias tributáveis, enquanto os impostos diferidos activos só são reconhecidos até ao montante em que seja provável a existência de lucros tributáveis futuros que permitam

a utilização das correspondentes diferenças tributárias dedutíveis ou de reporte de prejuízos fiscais.

Os impostos correntes e os impostos diferidos são reflectidos em resultados, com excepção dos impostos referentes a transacções directamente registadas em capitais próprios, nomeadamente resultados potenciais de títulos classificados na carteira de disponíveis para venda.

Em 31 de Dezembro de 2012, o Banco não tinha impostos diferidos activos registados. Na mesma data, os impostos diferidos passivos registados referem-se a resultados potenciais de títulos classificados na carteira de disponíveis para venda (Notas 14 e 16).

h) Reserva de actualização monetária dos fundos próprios

Nos termos do Aviso nº 2/2009, de 8 de Maio, do Banco Nacional de Angola sobre actualização monetária, o qual revogou o Aviso nº 10/2007, de 26 de Setembro, as instituições financeiras devem, em caso de existência de inflação, considerar mensalmente os efeitos da modificação no poder de compra da moeda nacional, com base no Índice de Preços ao Consumidor.

O valor resultante da actualização monetária deve ser reflectido mensalmente, a débito numa conta de resultados, por contrapartida da reserva de actualização monetária dos fundos próprios.

No exercício de 2009, tendo presente a evolução verificada na taxa de câmbio do Kwanza Angolano face ao Dólar dos Estados Unidos e, consequentemente, o seu impacto ao nível da taxa de inflação medida em moeda nacional, o Banco solicitou um pedido de autorização específico ao Banco Nacional de Angola no sentido de aplicar prospectivamente o disposto no Aviso nº 2/2009.

Através de carta datada de 26 de Novembro de 2009, o Departamento de Supervisão de Instituições Financeiras informou que, por Despacho de Sua Excelência o Senhor Governador do Banco Nacional de Angola de 23 de Novembro, foi autorizado ao Banco BIC o seu pedido para actualização monetária.

Em 2012 e 2011 o Banco não procedeu à actualização monetária dos seus fundos próprios.

i) Pensões de reforma

A Lei nº 07/04, de 15 de Outubro, que regulamenta o sistema de Segurança Social de Angola, prevê a atribuição de pensões de reforma a todos os trabalhadores Angolanos inscritos na Segurança Social. O valor destas pensões é calculado com base numa tabela proporcio-

Taxa técnica actuarial (desconto)	2%
Taxa de crescimento salarial	8%
Tábua de mortalidade	SA 85-90 (Light)
Idade normal de reforma	60 anos ou 35 de serviço

A taxa de desconto foi apurada tendo em conta a performance dos mercados financeiros, duração das responsabilidades e risco inerente.

Em 31 de Dezembro de 2012 e 2011, não existe qualquer compromisso formal do Banco quanto ao pagamento de complementos de reforma aos seus trabalhadores, para além daquele que decorre da designada “Compensação por reforma”, nos termos da legislação laboral em vigor (Nota 15).

nal ao número de anos de trabalho, aplicada à média dos salários ilíquidos mensais recebidos nos períodos imediatamente anteriores à data em que o trabalhador cessar a sua actividade. De acordo com o Decreto nº 7/99, de 28 de Maio, as taxas de contribuição para este sistema são de 8% para a entidade empregadora e de 3% para os trabalhadores.

Em 31 de Dezembro de 2012, as responsabilidades do Banco com o esquema de benefício de compensação por reforma acima referido foram calculadas através de uma avaliação actuarial realizada por um perito independente, tendo por base a população do Banco abrangida por este benefício no final desse ano e os seguintes pressupostos:

j) Caixa e seus equivalentes

Para efeitos da preparação da demonstração dos fluxos de caixa, o Banco considera como “Saldo em disponibilidades do fim do exercício” o total dos saldos das rubricas “Disponibilidades” e “Recursos de instituições de crédito – Descobertos em depósitos à ordem” (Notas 3 e 10).

3. DISPONIBILIDADES

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	2012		2011	
	Moeda Estrangeira	Moeda Nacional	Moeda Estrangeira	Moeda Nacional
Caixa:				
> Notas e Moedas Nacionais	-	8.319.196	-	5.143.293
> Notas e Moedas Estrangeiras:				
> Em USD	53.303.547	5.107.866	43.041.114	4.101.043
> Em outras divisas	-	456.014	-	245.010
	13.886.076		9.489.346	
Depósitos à ordem no Banco Nacional de Angola (BNA):				
> Em Moeda Nacional	-	68.552.348	-	50.888.839
> Em Moeda Estrangeira – USD	340.000.000	32.580.840	307.500.000	29.299.215
	101.133.188		80.188.054	
Depósitos à ordem em correspondentes no estrangeiro:				
> Standard Chartered Bank	-	4.296.695	-	4.494.367
> Banco BIC Português, S.A.	-	3.125.621	-	1.239.580
> Commerzbank	-	1.206.539	-	673.130
> HSBC Bank – Joanesburgo	-	297.362	-	363.757
> Byblos Bank Europe	-	110.656	-	844.725
> Outros	-	196.364	-	148.971
	9.233.237		7.764.530	
Cheques a cobrar – No país	645.866		1.160.404	
	124.895.367		98.602.334	

A rubrica de depósitos à ordem no Banco Nacional de Angola inclui os depósitos constituídos para satisfazer as exigências de constituição e manutenção de reservas obrigatórias.

As reservas obrigatórias são apuradas actualmente nos termos do disposto do Instrutivo nº 03/2010, de 4 de Junho, bem como do Instrutivo nº 02/2011, de 28 de Abril. Estas são constituídas em moeda nacional e em moeda estrangeira, em função da respectiva denominação dos passivos que constituem a sua base de incidência.

Em 31 de Dezembro de 2012 e 2011, a exigibilidade de manutenção de reservas obrigatórias é apurada através da aplicação de um quoficiente de 20% sobre os passivos elegíveis em moeda nacional, e de um quoficiente de 15% sobre os passivos elegíveis em moeda estrangeira.

Os depósitos à ordem no Banco Nacional de Angola, bem como os domiciliados em outras instituições de crédito no estrangeiro, não são remunerados.

Em 31 de Dezembro de 2012 e 2011, o saldo da rubrica “Cheques a cobrar – No País” diz respeito aos cheques apresentados à compensação nas sessões dos dias úteis subsequentes ao final dos anos respectivos.

4. APLICAÇÕES DE LIQUIDEZ

As operações realizadas no mercado monetário interfinanceiro correspondem a depósitos a prazo em instituições de crédito e têm a seguinte composição:

	Moeda	2012		2011	
		Moeda Estrangeira	Moeda Nacional	Moeda Estrangeira	Moeda Nacional
Em instituições de crédito no país:					
> Banco Espírito Santo Angola	AKZ	-	2.000.000	-	-
> Banco Privado Atlântico	USD	25.000.000	2.395.650	-	-
> Banco Millennium Angola	USD	25.000.000	2.395.650	-	-
		6.791.300			-
Em instituições de crédito no estrangeiro:					
> Banco BIC Português, S.A.	USD	247.627.054	23.729.110	279.541.785	26.635.300
> Banco BIC Português, S.A.	EUR	44.000.000	5.560.500	62.200.000	7.671.002
> HSBC Bank – Joanesburgo	USD	15.923.835	1.525.917	25.446.351	2.424.579
> Byblos Bank Europe	USD	10.079.583	965.886	10.079.583	960.403
> Banco BIC Português, S.A.	GBP	350.000	53.971	-	-
> Banco Popular Portugal	USD	500.000	47.914	500.000	47.641
> Millennium BCP, S.A.	USD	-	-	26.665.000	3.288.541
		31.883.298		41.027.466	
Juros a receber		36.318		105.943	
		38.710.916		41.133.409	

Uma parte significativa dos depósitos a prazo em instituições de crédito no estrangeiro acima mencionados encontram-se a colateralizar a abertura de créditos documentários e outras operações, no âmbito de linhas de crédito contratadas e outros acordos celebrados com estas instituições financeiras.

Em 31 de Dezembro de 2012 e 2011, os depósitos a prazo em Instituições de crédito apresentavam a seguinte estrutura, por prazos residuais de vencimento:

	2012	2011
Até 1 mês	27.733.588	24.528.589
De 1 a 3 meses	4.013.078	11.184.040
De 3 a 6 meses	6.927.932	5.314.837
	38.674.598	41.027.466

Em 31 de Dezembro de 2012 e 2011, os depósitos a prazo em Instituições de crédito no estrangeiro ven- ciam juros às seguintes taxas médias anuais, pondera- das pelo respectivo valor nominal das aplicações:

	2012		2011	
	Taxa de juro	Montante	Taxa de juro	Montante
Obrigações do Tesouro				
> Em Moeda Nacional (Index USD)	4,29%	39.250.978	6,47%	14.759.171
> Em Moeda Nacional (Index IPC)	3,77%	11.334.014	6,26%	8.915.785
Proveitos a receber		469.540		423.059
		51.054.532		24.098.015

	2012	2011
Em Dólares dos Estados Unidos	0,99%	1,53%
Em Euros	0,66%	2,30%
Em Libras Esterlinas	0,75%	-

As Operações de Compra de Títulos de Terceiros com Acordo de Revenda correspondem a Obrigações do Te- souro adquiridas ao Banco Nacional de Angola, com um acordo de revenda numa data futura, por um preço pre- viamente definido e acordado entre as partes.

O rendimento auferido pelo Banco BIC nestas opera- ções corresponde, única e exclusivamente, à diferença positiva entre o preço de revenda destas Obrigações do Tesouro, pré-definido e acordado entre as partes, e o seu valor inicial de aquisição.

Em 31 de Dezembro de 2012 e 2011, as Operações de Compra de Títulos de Terceiros com Acordo de Revenda têm a seguinte composição:

Em 31 de Dezembro de 2012 e 2011, as Operações de Compra de Títulos de terceiros com Acordo de Revenda apresentavam a seguinte estrutura, por prazos residuais de vencimento:

	2012	2011
Até 1 mês	10.992.100	18.295.579
De 1 a 3 meses	19.099.189	-
De 3 a 6 meses	20.493.702	5.379.377
	50.584.992	23.674.956

5. TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS

Esta rubrica apresenta a seguinte composição:

	2012		2011	
	Taxa de Juro	Montante	Taxa de Juro	Montante
Mantidos para negociação:				
> Bilhetes de Tesouro	3,99%	11.411.637	9,10%	74.778.405
> Títulos do Banco Central	4,52%	10.004.081	7,03%	33.631.143
Proveitos a receber		217.258		4.053.681
		21.632.976		112.463.229
Disponíveis para venda	N/A	2.693.516	N/A	1.690.581
Mantidos até ao vencimento:				
> Obrigações de Tesouro				
> Em Moeda Nacional (Index USD)	7,29%	91.254.147	6,64%	36.012.653
> Em Moeda Nacional (Não reajustáveis)	7,40%	73.590.595	-	-
> Em Moeda Nacional (Index IPC)	5,00%	2.817.011	4,50%	5.132.931
> Em Moeda Estrangeira (USD)	4,05%	12.264.176	3,81%	5.084.848
Proveitos a receber		2.695.637		385.037
		182.621.566		46.615.469
		206.948.058		160.769.279

Em 31 de Dezembro de 2012 e 2011, as Obrigações do Tesouro emitidas em moeda nacional e que se encontram inde- xadas ao IPC, apresentam uma remuneração correspondente à aplicação da taxa de juro nominal, acrescida da evolução do Índice de Preços ao Consumidor.

Em 31 de Dezembro de 2012 e 2011, os títulos classificados como “Disponíveis para venda” apresentam o seguinte detalhe:

Natureza	Moeda	2012				2011			
		Quantidade	Valor de mercado	Valor de balanço		Quantidade	Valor de mercado	Valor de balanço	
				Moeda	mAKZ			Moeda	mAKZ
Acções	EUR	22.601.993	0,94	21.313.679	2.693.516	-	-	-	-
Banco BIC Brasil	USD	-	-	-	-	50.000	99,06	4.952.800	471.913
Nevafund Global Fixed Income									
> Class I	USD	-	-	-	-	106.052	107,98	11.450.980	1.091.072
> Class A	USD	-	-	-	-	12.500	107,13	1.339.138	127.596
					2.693.516				1.690.581

No exercício de 2012, o Banco vendeu ao justo valor ao Banco BIC Português, S.A. as unidades de participação dos fundos de investimento mobiliário que detinha em carteira em 31 de Dezembro de 2011.

Em 31 de Dezembro de 2012 e 2011, o Banco classifica os títulos registados nas carteiras de “Mantidos para

negociação” e “Mantidos até ao vencimento” no nível de risco A – Nulo, por serem emitidos pelo Estado Angolano e pelo Banco Nacional de Angola.

Em 31 de Dezembro de 2012 e 2011, a distribuição dos títulos de dívida por indexante, excluindo proveitos a receber, é a seguinte:

	2012			2011		
	Taxa fixa	Libor 6M	Total	Taxa fixa	Libor 6M	Total
Bilhetes do Tesouro	11.411.637	-	11.411.637	74.778.405	-	74.778.405
Títulos do Banco Central	10.004.081	-	10.004.081	33.631.143	-	33.631.143
Obrigações do Tesouro						
> Em Moeda Nacional (Index USD)	84.102.335	7.151.812	91.254.147	21.790.122	14.222.531	36.012.653
> Em Moeda Nacional (Não reajustáveis)	73.590.595	-	73.590.595	-	-	-
> Em Moeda Nacional (Index IPC)	2.817.011	-	2.817.011	5.132.931	-	5.132.931
> Em Moeda Estrangeira (USD)	-	12.264.176	12.264.176	-	5.084.848	5.084.848
	181.925.659	19.415.988	201.341.647	135.332.601	19.307.379	154.639.980

Em 31 de Dezembro de 2012 e 2011, os títulos em carteira apresentavam a seguinte estrutura, de acordo com os prazos residuais de vencimento:

	2012	2011
Até 3 meses	6.705.608	57.955.601
De 3 a 6 meses	15.393.997	27.587.770
De 6 meses a 1 ano	13.511.037	35.873.346
Mais de 1 ano	165.731.005	33.223.263
Maturidade indefinida	2.693.516	1.690.581
	204.035.163	156.330.561

6. CRÉDITOS SOBRE CLIENTES

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	2012	2011
Moeda Nacional:		
> Descobertos em depósitos à ordem	2.356.994	2.023.655
> Empréstimos	87.808.161	29.372.790
> Créditos em conta corrente	28.947.125	26.706.261
> Empréstimos a empregados	1.183.050	61.512
> Produtos prestígio	267	1.860
	120.295.597	58.166.078
Moeda Estrangeira:		
> Descobertos em depósitos à ordem	796.878	2.234.503
> Empréstimos	110.413.872	112.378.258
> Créditos em conta corrente	4.367.417	14.151.368
> Empréstimos a empregados	4.075.159	4.295.830
	119.653.326	133.059.959
Total de crédito vincendo	239.948.923	191.226.037

Crédito e juros vencidos:		
> Moeda Nacional	1.553.960	1.862.805
> Moeda Estrangeira	2.311.913	3.915.125
	3.865.873	5.777.930
Total de crédito concedido	243.814.796	197.003.967

Proveitos a receber		
> Moeda Nacional	1.660.379	817.776
> Moeda Estrangeira	2.223.239	2.640.861
	3.883.618	3.458.637

Total de proveitos a receber	247.698.414	200.462.604
Provisão para créditos de liquidação duvidosa (Nota 15)	(21.886.339)	(14.335.932)
	225.812.075	186.126.672

Em 31 de Dezembro de 2012 e 2011, o crédito concedido a clientes, excluindo os descobertos em depósitos à ordem, vencia juros à taxa média anual de 10,40% e 12,85% para o crédito em moeda nacional e 10,68% e 10,81% para o crédito expresso em Dólares dos Estados Unidos, respectivamente.

Em 31 de Dezembro de 2012 e 2011, os prazos residuais do crédito concedido a clientes, excluindo o crédito vencido, apresentam a seguinte composição:

	2012	2011
Até 3 meses	40.677.759	35.888.285
De 3 a 6 meses	25.244.008	27.506.581
De 6 meses a 1 ano	19.014.878	26.666.840
De 1 a 3 anos	51.720.239	42.394.420
De 3 a 5 anos	48.275.243	23.027.527
De 5 a 10 anos	33.447.863	18.747.722
Mais de 10 anos	21.568.933	16.994.662
	239.948.923	191.226.037

Em 31 de Dezembro de 2012 e 2011, a repartição do crédito concedido a clientes, excluindo proveitos a receber, entre empresas e particulares é como segue:

	2012			2011		
	Vivo	Vencido	Total	Vivo	Vencido	Total
Empresas	198.085.571	1.566.219	199.651.790	153.665.326	3.374.656	157.039.982
Particulares	41.863.352	2.299.654	44.163.006	37.560.711	2.403.274	39.963.985
	239.948.923	3.865.873	243.814.796	191.226.037	5.777.930	197.003.967

Em 31 de Dezembro de 2012 e 2011, a repartição do crédito concedido a clientes, excluindo proveitos a receber, apresentava a seguinte distribuição por indexante:

	2012	2011
Taxa Fixa	215.299.375	166.085.380
Taxa variável – Indexantes		
> Euribor 6M	-	6.443
> Euribor 12M	-	9.114.254
> Libor 1M	2.644.871	2.875.543
> Libor 3M	2.162.992	4.922.372
> Libor 6M	2.300.727	2.315.906
> Libor 12M	8.856.868	11.684.069
> Luibor 1M	6.780.984	-
> Luibor 6M	3.414.405	-
> Luibor 12M	2.354.574	-
Total	243.814.796	197.003.967

Apresenta-se a seguir a metodologia de apuramento da provisão para créditos de liquidação duvidosa em 31 de Dezembro de 2012 e 2011:

2012	Crédito vincendo	Crédito vencido	Garantias bancárias (Nota 17)	Total	Taxa de provisão	Provisão
Classe A	38.579.153	-	18.318.583	56.897.736	0%	-
Classe B	84.260.551	96.441	10.118.961	94.475.953	1%	944.760
Classe C	80.655.048	286.622	6.998.415	87.940.085	3%	2.638.203
Classe D	9.375.607	147.089	335.391	9.858.087	10%	985.809
Classe E	15.173.398	421.117	-	15.594.515	20%	3.129.820
Classe F	396.830	80.578	-	477.408	50%	238.704
Classe G	11.508.336	2.834.026	9.583	14.351.945	100%	14.351.945
	239.948.923	3.865.873	35.780.933	279.595.729		22.289.241

2011	Crédito vincendo	Crédito vencido	Garantias bancárias (Nota 17)	Total	Taxa de provisão	Provisão
Classe A	27.834.843	-	11.018.057	38.852.901	0%	-
Classe B	77.120.012	28.805	9.138.782	86.287.600	1%	862.876
Classe C	63.431.228	437.344	8.384.340	72.252.912	3%	2.167.587
Classe D	7.634.280	202.188	-	7.836.468	10%	783.647
Classe E	11.552.085	682.314	-	12.234.399	30%	3.706.963
Classe F	945.293	382.462	-	1.327.755	50%	663.877
Classe G	2.708.296	4.044.816	9.528	6.762.640	100%	6.762.640
	191.226.037	5.777.930	28.550.708	225.554.675		14.947.590

O movimento na matriz de migração do risco dos tomadores de crédito entre 31 de Dezembro de 2011 e 2012 é apresentado como segue:

Dezembro de 2011	NÍVEL DE RISCO	Dezembro de 2012								TOTAL	Distribuição da carteira de 31 Dez 2011	
		A	B	C	D	E	F	G	Abati-dos ao activo			Liquida-ções/ Amortiza-ções
	A	47,22%	19,78%	0,13%	0,00%	0,00%	0,00%	0,01%	0,00%	32,85%	17,23%	38.852.901
	B	0,00%	40,78%	4,88%	2,65%	0,10%	0,00%	0,35%	0,00%	51,23%	38,26%	86.287.600
	C	0,00%	0,00%	55,43%	3,90%	2,30%	0,42%	0,45%	0,00%	37,50%	32,03%	72.252.912
	D	0,00%	0,01%	6,83%	29,67%	1,63%	0,23%	13,83%	0,00%	47,81%	3,47%	7.836.468
	E	0,00%	0,20%	0,12%	0,94%	33,30%	1,69%	18,59%	4,02%	41,14%	5,42%	12.234.399
	F	0,00%	0,00%	2,90%	0,68%	0,69%	5,28%	32,05%	7,23%	51,17%	0,59%	1.327.755
	G	0,01%	0,02%	0,49%	0,10%	1,21%	0,01%	53,63%	0,53%	44,01%	3,00%	6.762.640
	TOTAL	10,07%	19,87%	19,92%	3,31%	1,33%	0,20%	2,81%	0,11%	42,36%	100%	
Distribuição da carteira de 31Dez 2011 em 31 Dez 2012												
	22.705.834	44.825.793	44.936.027	7.473.955	3.005.262	450.124	6.346.575	257.261	95.553.844		225.554.675	

Dezembro de 2010

NÍVEL DE RISCO	Dezembro de 2011									TOTAL	Distribuição da carteira de 31 Dez 2010
	A	B	C	D	E	F	G	Abati-dos ao activo	Liquida-ções/ Amortiza-ções		
A	94,83%	0,30%	1,39%	0,00%	0,00%	0,00%	0,07%	0,00%	3,40%	16,41%	33.253.549
B	0,01%	79,48%	3,37%	3,24%	0,10%	0,03%	0,50%	0,00%	13,26%	52,86%	107.087.212
C	0,04%	0,06%	85,98%	3,73%	2,18%	0,51%	0,87%	0,00%	6,63%	25,22%	51.085.222
D	0,00%	0,00%	6,09%	70,90%	2,05%	11,85%	5,45%	0,00%	3,66%	1,29%	2.618.269
E	0,00%	0,02%	4,50%	2,63%	56,84%	16,68%	12,37%	0,00%	6,96%	1,34%	2.716.416
F	0,00%	0,22%	15,09%	1,75%	1,12%	22,47%	47,48%	0,00%	11,87%	0,35%	705.383
G	0,01%	0,12%	3,23%	0,37%	1,70%	0,66%	90,66%	0,00%	3,25%	2,53%	5.132.280
TOTAL	24,52%	33,37%	24,64%	1,88%	1,41%	0,96%	2,90%	0,00%	10,32%	100%	
Distribuição da carteira de 31 Dez 2010 em 31 Dez 2011											
	49.675.183	67.607.640	49.912.035	3.802.307	2.858.519	1.952.025	5.878.234	0	20.912.389		202.598.331

A análise da matriz de migração mostra que do total dos créditos em 31 de Dezembro de 2011, no montante de mAKZ 225.554.675, uma percentagem correspondente a 46,56% não sofreram mudança de nível. As movimentações entre os níveis de risco indicam também que 0,39% dos créditos diminuíram de nível de risco, 10,58% migraram para níveis mais gravosos e 0,11% foram abatidos ao activo (transferências para prejuízo).

Mantidos no mesmo nível	
> Em dívida	46,56%
> Liquidações / Amortizações	42,36%
Transitaram para outros níveis	
> Mais gravosos	10,58%
> Menos gravosos	0,39%
> Abatidos ao activo	0,11%

Actualmente, o Banco não dispõe ainda de informação sistematizada com a identificação das operações de crédito objecto de reestruturação, nomeadamente as operações cujas condições e garantias foram renegociadas em virtude da degradação do risco de crédito ou de incumprimento. Não obstante, no contínuo desenvolvimento dos sistemas de informação e da análise de risco de crédito têm vindo a ser identificadas as operações de crédito renegociadas.

No exercício de 2012, o Banco procedeu à renegociação de operações em virtude da degradação do risco de crédito ou de incumprimento, tendo sido identificados os seguintes montantes renegociados:

Empresas	7.368.416
Particulares	618.221
	7.986.637

No exercício de 2012, o Banco procedeu ao abate de créditos ao activo (*"write-offs"*) no montante de mAKZ 256.895 (Nota 15).

Em 31 de Dezembro de 2012 e 2011, a composição da carteira de crédito concedido a clientes, excluindo proveitos a receber, por sectores de actividade é a seguinte:

	2012				2011			
	Vincendo	Vencido	Total	%	Vincendo	Vencido	Total	%
Empresas:								
> Actividades financeiras e de seguros	33.867.720	756	33.868.476	13,89%	7.155.777	-	7.155.777	3,63%
> Actividades Imobiliárias, Alugueres e Serviços prestados às Empresas	24.034.305	104.137	24.138.442	9,90%	22.197.124	214.486	22.411.610	11,38%
> Administração Pública e Segurança Social Obrigatória	2.996.334	63.162	3.059.496	1,25%	2.233.535	1.335	2.234.870	1,13%
> Agricultura, Produção animal, Caça e Silvicultura	3.864.209	38.527	3.902.736	1,60%	1.749.202	79.989	1.829.191	0,93%
> Alojamento e Restauração (restaurantes e similares)	11.555.701	95.871	11.651.572	4,78%	6.257.107	10.671	6.267.778	3,18%
> Comércio	39.148.658	576.845	39.725.503	16,29%	51.360.013	794.636	52.154.649	26,47%
> Construção	51.589.584	81.677	51.671.261	21,19%	29.000.686	642.975	29.643.661	15,05%
> Educação, Saúde e Acção social	5.283.231	8.609	5.291.840	2,17%	3.991.477	5.038	3.996.515	2,03%
> Indústrias Extractivas (Petróleo Bruto e Gás Natural, Outros)	8.295.030	10.035	8.305.065	3,41%	12.643.422	267.649	12.911.071	6,55%
> Indústrias Transformadoras	8.848.919	102.291	8.951.210	3,67%	12.865.680	871.641	13.737.321	6,97%
> Outras actividades recreativas, associativas e de serviços	203.664	23.544	227.208	0,09%	262.312	7.846	270.158	0,14%
> Pesca	276.846	8.400	285.246	0,12%	292.498	15.347	307.845	0,16%
> Produção e Distribuição de Electricidade, de Gás e de Água	377.776	12.880	390.656	0,16%	226.929	6.163	233.092	0,12%
> Transportes, Armazenagem e Comunicações	7.743.594	439.485	8.183.079	3,36%	3.429.564	456.880	3.886.444	1,97%
Particulares	41.863.352	2.299.654	44.163.006	18,11%	37.560.711	2.403.274	39.963.985	20,29%
TOTAL	239.948.923	3.865.873	243.814.796	100%	191.226.037	5.777.930	197.003.967	100,00%

7. OUTROS VALORES

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	2012	2011
Bens de uso não próprio	3.844.919	2.670.800
Colateral VISA	1.808.862	1.796.570
Rendas e alugueres	60.295	52.037
Adiantamento – cheques	59.479	58.621
Falhas de caixa	31.205	12.826
Economato	24.545	22.267
Outros	148.040	167.160
	5.977.345	4.780.281

Em 31 de Dezembro de 2012 e 2011, o saldo da rubrica “Bens de uso não próprio” refere-se a projectos imobiliários que se encontram em fase de construção e que se destinam a ser alienados a colaboradores do Banco. Nos exercícios de 2012 e 2011, parte do aumento desta rubrica, nos montantes de mAKZ 179.376 e mAKZ 748.311, respectivamente, refere-se igualmente a transferências de “Imobilizações em curso” (Nota 9).

Nos termos do contrato celebrado entre o Banco BIC e a Visa International, o Banco obriga-se a manter um depósito colateral junto do banco custodiante da VISA (Barclays Bank London), sendo que o seu montante é apurado em função do volume de transacções efectuadas. Em 31 de Dezembro de 2012 e 2011, respectivamente, este depósito colateral ascendia a cerca de 18.877.000 USD e 18.850.000 USD e era remunerado à taxa de juro anual de 0,15%. Adicionalmente, em 31 de Dezembro de 2012 e 2011, o saldo do depósito colateral inclui valores provenientes do Banco Sol, S.A.,

decorrentes do serviço de *acquiring*, no montante de 16.900.000 USD (Nota 12).

Em 31 de Dezembro de 2012 e 2011, o saldo da rubrica “Adiantamento – cheques” corresponde a adiantamentos efectuados pelo Banco a clientes, relacionados com a compra de cheques sobre bancos estrangeiros ainda não cobrados nessa data. Estas contas a receber são cobradas no correspondente no início do exercício seguinte.

As falhas de caixa encontram-se provisionadas no âmbito da rubrica de “Outras provisões” (Nota 15).

Em 31 de Dezembro de 2012 e 2011, o saldo da rubrica “Outros” engloba os montantes de mAKZ 34.188 e mAKZ 19.419, respectivamente, de activos de realização duvidosa, os quais se encontram totalmente provisionados no âmbito da rubrica de “Outras provisões” (Nota 15).

8. IMOBILIZAÇÕES FINANCEIRAS

Esta rubrica pode ser detalhada como segue:

	2012		2011	
	Moeda Estrangeira	Moeda Nacional	Moeda Estrangeira	Moeda Nacional
	(USD)		(USD)	
EMIS:				
> Participação no capital	497.841	47.706	162.350	15.469
> Suprimentos	1.282.755	122.921	220.671	21.026
ABANC:				
> Suprimentos	252.795	24.225	254.245	24.225
BVDA:				
> Participação financeira	148.767	14.255	149.609	14.255
	2.182.158	209.107	786.875	74.975

Em 31 de Dezembro de 2012 e 2011, o Banco detém uma participação de 4,63% e 2,88%, respectivamente no capital da EMIS – Empresa Interbancária de Serviços, S.A.R.L. (EMIS). A EMIS foi constituída em Angola com a função de gestão dos meios electrónicos de pagamentos e serviços complementares.

Na sequência da Assembleia Geral da EMIS realizada em Dezembro de 2011, foi deliberado o aumento do capital em USD 4.800.000, cabendo ao Banco BIC o montante de USD 338.291, o qual foi liquidado em Janeiro de 2012. Adicionalmente, foi deliberado a realização de prestações acessórias, cabendo ao Banco BIC o montante de USD 1.182.480, liquidado em duas tranches iguais de USD 591.240 em Agosto e Setembro de 2012.

Na Assembleia Geral extraordinária da Associação Angolana de Bancos (ABANC), da qual o Banco é associado, realizada em 28 de Julho de 2009, foi aprovado um plano de investimentos em activo fixo. A quota parte correspondente à participação do Banco BIC nesta Associação para este efeito ascende em 31 de Dezembro de 2012 a um total de USD 252.795.

Em 31 de Dezembro de 2012 e 2011, o Banco detém uma participação de 0,95% no capital da BVDA – Bolsa de Valores e Derivativos de Angola, S.A. (BVDA).

9. IMOBILIZAÇÕES INCORPÓREAS, CORPÓREAS E EM CURSO

O movimento nestas rubricas durante os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2011 e 2012 foi o seguinte:

ACTIVO BRUTO	Saldos em 31Dez'10	Aumentos	Abates	Transfe-rências	Regulari-zações	Saldos em 31Dez'11	Aumentos	Abates	Transfe-rências	Regulari-zações	Saldos em 31Dez'12
Imobilizações incorpóreas:											
> Trespasses	149.815	-	-	-	-	149.815	-	-	-	-	149.815
> Despesas de constituição	4.383	-	-	-	-	4.383	-	-	-	-	4.383
> Custos plurianuais	33.682	-	-	-	1.607	35.289	-	-	-	-	35.289
> Sistemas de tratamento automático de dados "Software"	277.726	38.928	-	-	(1.607)	315.047	854	-	-	-	315.901
> Outras imobilizações incorpóreas	679	-	-	-	-	679	-	-	-	-	679
	466.285	38.928	-	-	-	505.213	854	-	-	-	506.067
Imobilizações corpóreas:											
> Imóveis de serviço próprio	3.228.882	209.158	(7.636)	2.691.524	(1.864)	6.120.064	116.609	(97.815)	771.992	-	6.910.850
> Obras em edifícios arren-dados	1.233.866	40.134	-	79.533	-	1.353.533	10.979	-	39.677	-	1.404.189
> Equipamento	3.522.175	414.266	(1.714)	394.126	1.864	4.330.717	623.804	(19.362)	356.454	-	5.291.613
> Património artístico	818	3.302	-	-	-	4.120	-	-	-	-	4.120
	7.985.741	666.860	(9.350)	3.165.183	-	11.808.434	751.392	(117.177)	1.168.123	-	13.610.772
Imobilizações em curso	3.141.879	2.190.869	(103.473)	(3.165.183)	(748.311)	1.315.781	1.156.202	-	(1.168.123)	(171.382)	1.132.478
	11.593.905	2.896.657	(112.823)	-	(748.311)	13.629.428	1.908.448	(117.177)	-	(171.382)	15.249.317

AMORTIZAÇÕES ACUMULADAS	Saldos em 31Dez'10	Reforços	Abates	Regula-rizações	Saldos em 31Dez'11	Reforços	Abates	Saldos em 31Dez'12
Imobilizações incorpóreas:								
> Trespases	148.015	1.799	-	-	149.814	-	-	149.814
> Despesas de constituição	4.383	-	-	-	4.383	-	-	4.383
> Custos plurianuais	33.682	-	-	1.607	35.289	-	-	35.289
> Sistemas de tratamento automático de dados "Software"	264.216	20.100	-	(1.607)	282.709	14.522	-	297.231
> Outras imobilizações incorpóreas	678	-	-	-	678	-	-	678
	450.974	21.899	-	-	472.873	14.522	-	487.395
Imobilizações corpóreas:								
> Imóveis de serviço próprio	276.465	84.986	(611)	(90)	360.750	132.140	(4.978)	487.912
> Obras em edifícios arrendados	907.880	145.661	-	-	1.053.541	105.384	-	1.158.925
> Equipamento	1.563.884	463.524	(943)	90	2.026.555	555.899	(8.930)	2.573.524
	2.748.229	694.171	(1.554)	-	3.440.846	793.423	(13.908)	4.220.361
	3.199.203	716.070	(1.554)	-	3.913.719	807.945	(13.908)	4.707.756

Nos exercícios de 2012 e 2011, os imóveis em construção destinados a serem alienados a colaboradores do Banco foram reclassificados para a rubrica de "Outros valores" (Nota 7) e, para efeitos de apresentação ao nível do movimen-to do imobilizado, foram incluídos na coluna de "Regularizações".

Em 31 de Dezembro de 2012 e 2011, a rubrica de "Equipamento" pode ser detalhada como segue:

	2012			2011		
	Valor bruto	Amortizações acumuladas	Valor Líquido	Valor bruto	Amortizações acumuladas	Valor Líquido
Instalações interiores	1.438.391	(486.370)	952.021	1.207.347	(356.608)	850.739
Mobiliário e material	1.148.204	(396.293)	751.911	975.725	(291.982)	683.743
Máquinas e ferramentas	844.036	(329.559)	514.477	620.959	(236.444)	384.515
Equipamento informático	1.093.359	(825.798)	267.561	878.133	(669.035)	209.098
Material de transporte	533.286	(489.771)	43.515	498.337	(445.976)	52.361
Outro equipamento	234.337	(45.733)	188.604	150.216	(26.510)	123.706
	5.291.613	(2.573.524)	2.718.089	4.330.717	(2.026.555)	2.304.163

Em 31 de Dezembro de 2012 e 2011, a rubrica de imobilizações em curso corresponde, essencialmente, aos custos incorridos com a aquisição do espaço e ao pagamento a fornecedores pelas obras que estão a ser realizadas em instalações para o Banco, adquiridas ou alugadas, designadamente num edifício para instalação dos serviços adminis-trativos, novos balcões e outras instalações, cuja inauguração se prevê para os exercícios seguintes à data do balanço.

10. DEPÓSITOS

Estas rubricas têm a seguinte composição:

DEPÓSITOS À ORDEM DE INSTITUIÇÕES DE CRÉDITO:	2012	2011
Recursos de instituições de crédito no País:		
> Depósitos à ordem:		
> Banco de Desenvolvimento de Angola	479.130	476.410
> Juros a pagar	123.270	91.518
	602.400	567.928
Recursos de instituições de crédito no estrangeiro		
> Descobertos em depósitos à ordem:		
> Banco BIC Português, S.A. (USD)	-	874.137

DEPÓSITOS À ORDEM DE RESIDENTES:		
Em Moeda Nacional:		
> Sector público administrativo	1.213.392	252.401
> Sector público empresarial	2.617.470	3.842.909
> Empresas	103.337.944	70.565.290
> Particulares	47.882.129	36.820.130
	155.050.935	111.480.730
Em Moeda Estrangeira:		
> Sector público administrativo	393.181	66.060
> Sector público empresarial	1.247.635	994.390
> Empresas	48.997.153	43.577.046
> Particulares	39.032.806	34.370.429
	89.670.775	79.007.925

DEPÓSITOS À ORDEM DE NÃO RESIDENTES:		
> Em Moeda Nacional	4.013.059	768.402
> Em Moeda Estrangeira	433.858	938.594
	4.446.917	1.706.996
	249.168.627	192.195.651
Total de depósitos à ordem	249.771.027	193.637.716

Em 31 de Dezembro de 2012 e 2011, os depósitos à ordem de clientes não são remunerados, com excepção de situações específicas, definidas de acordo com as orientações do Conselho de Administração do Banco.

Durante o exercício de 2007, o Banco BIC e o Banco de Desenvolvimento de Angola (BDA) celebraram uma convenção financeira, em que o BDA financia o Banco para que este conceda crédito no âmbito de projectos relacionados com a promoção da actividade económica privada na produção de bens e serviços.

DEPÓSITOS A PRAZO DE RESIDENTES:	2012	2011
Em Moeda Nacional:		
> Sector público administrativo	8.136.846	6.678.437
> Sector público empresarial	3.222.371	4.223.542
> Empresas	106.480.804	74.628.348
> Particulares	32.658.722	30.316.885
> Juros a pagar	1.186.212	873.764
	151.684.955	116.720.976
Em Moeda Estrangeira:		
> Sector público empresarial	3.649.925	4.297.821
> Empresas	72.410.976	66.799.449
> Particulares	46.783.046	36.815.719
> Juros a pagar	1.085.599	1.122.782
	123.929.546	109.035.771

DEPÓSITOS A PRAZO DE NÃO RESIDENTES:		
Em Moeda Nacional	136.990	52.258
> Juros a pagar	298	10
Em Moeda Estrangeira	260.010	160.746
> Juros a pagar	2.546	466
	399.844	213.480
Total de depósitos a prazo	276.014.345	225.970.227

Em 31 de Dezembro de 2012 e 2011, os depósitos a prazo de clientes, excluindo juros a pagar, apresentam a seguinte estrutura por moeda e taxa de juro média:

	2012			2011		
	Taxa de juro	Montante em divisa	Montante em mAKZ	Taxa de juro	Montante em divisa	Montante em mAKZ
Em Milhares de Kwanzas Angolanos	4,39%	-	150.635.733	6,48%	-	115.899.470
Em Dólares dos Estados Unidos	3,84%	1.230.876.583	117.949.979	4,93%	1.102.315.745	105.030.849
Em Euros	1,49%	40.783.207	5.153.978	2,63%	24.673.124	3.042.886
		273.739.690			223.973.205	

Em 31 de Dezembro de 2012 e 2011, os depósitos a prazo de clientes, excluindo juros a pagar, apresentavam a seguinte estrutura, de acordo com os prazos residuais de vencimento:

	2012	2011
Até 3 meses	222.360.416	193.955.084
De 3 a 6 meses	37.314.335	24.245.337
De 6 meses a 1 ano	13.045.255	5.772.784
De 1 a 3 anos	1.016.415	-
Mais de 3 anos	3.269	-
	273.739.690	223.973.205

11. CAPTAÇÕES DE LIQUIDEZ

Esta rubrica compreende as operações de venda de títulos próprios com acordo de recompra, conforme descrito na Nota 2. d), e tem a seguinte composição:

	2012		2011	
	Taxa de juro fixa	Montante	Taxa de juro fixa	Montante
Obrigações do Tesouro	4,27%	25.630.026	4,18%	22.580.979
Títulos do Banco Central	3,19%	445.897	5,54%	896.394
Juros a pagar	-	183.248	-	206.640
		26.259.171		23.684.013

Em 31 de Dezembro de 2012 e 2011, cerca de 94% e 80% destas operações têm vencimento no primeiro semestre do ano seguinte à data de referência do balanço, respectivamente.

12. OBRIGAÇÕES NO SISTEMA DE PAGAMENTOS

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	2012	2011
Recursos vinculados a importações – Moeda Estrangeira – Recursos em <i>cash</i>	3.577.822	4.599.698
Colateral VISA (Nota 7)	1.621.665	1.612.459
Cheques visados – Moeda Nacional	1.346.466	1.134.154
Cheques sobre o estrangeiro	2	261
Ordens de pagamento recebidas a liquidar	-	2.087
	6.545.955	7.348.659

A rubrica “Recursos vinculados a importações – recursos em *cash*” refere-se aos montantes depositados por clientes que se encontram cativos para liquidação de operações de importação.

13. OUTRAS CAPTAÇÕES

Esta rubrica tem a seguinte composição:

RECURSOS DE INSTITUIÇÕES DE CRÉDITO NO ESTRANGEIRO	2012	2011
Empréstimos:		
> Banco BIC Português, S.A. (USD)	13.889.404	7.768.385
> Banco BIC Português, S.A. (Euros)	11.057.813	-
Juros a pagar	34.632	9.954
	24.981.849	7.778.339

Em 31 de Dezembro de 2012 e 2011, os empréstimos obtidos venciam juros às seguintes taxas médias anuais, ponderadas pelo respectivo valor nominal das aplicações:

	2012	2011
Em Dólares dos Estados Unidos	3,33%	4,31%
Em Euros	4,45%	-

Em 31 de Dezembro de 2012 e 2011, os empréstimos obtidos, excluindo juros a pagar, apresentavam a seguinte estrutura, por prazos residuais de vencimento:

	2012	2011
Até 1 mês	17.364.717	7.768.385
De 1 a 3 meses	3.791.250	-
De 3 a 6 meses	3.791.250	-
	24.947.217	7.768.385

14. OUTRAS OBRIGAÇÕES

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	2012	2011
Obrigações de natureza fiscal:		
> Imposto sobre o rendimento a liquidar (Nota 18)	2.222.603	1.830.799
> Encargos fiscais incidentes sobre os resultados potenciais	416.581	1.365
> Tributação relativa a remunerações	246.687	230.615
> Imposto sobre a aplicação de capitais	118.080	-
> Imposto do selo	93.736	19.026
	3.097.687	2.081.805
Obrigações de natureza cível:		
> Receitas com proveito diferido – Garantias	62.690	31.894
> Outros	-	13
	62.690	31.907
Obrigações de natureza administrativa/comercial:		
> Estudos e consultas	1.195.450	37.995
> Férias e subsídio de férias	637.873	568.182
> Compensação em ATM's	313.579	26.073
> Cartões VISA	305.117	87.530
> Comunicações e despesas de expedição		
> Circuito de dados	301.481	107.769
> Comunicações	9.576	42.560
> Outros	1.558	890
> Serviços especializados	103.333	6.536
> Segurança e vigilância	21.970	48.874
> Encargos com o pessoal (Nota 24)	7.182	158.614
> Outros custos administrativos	167.394	190.986
	3.064.513	1.276.009
	6.224.890	3.389.721

Em 31 de Dezembro de 2012 e 2011, o saldo da rubrica “Encargos fiscais incidentes sobre os resultados potenciais” refere-se ao imposto diferido passivo apurado sobre as mais valias potenciais dos títulos registados na carteira de “Disponíveis para Venda”.

Em 31 de Dezembro de 2012 e 2011, o saldo da rubrica “Estudos e consultas” inclui 299.145 EUR (mAKZ 37.805) e 308.081 EUR (mAKZ 37.995), respectivamente, a pagar ao Banco BIC Português, S.A. pelos serviços de consultoria técnica na concepção e desenvolvimento de projectos, nos termos do contrato celebrado em Agosto de 2008. Em 31 de Dezembro de 2012, o saldo desta rubrica compreende ainda um montante a pagar decorrente de um conjunto de serviços de apoio comercial, organizativo e outros serviços prestados por accionistas do Banco no montante de 9.000.000 Euros (mAKZ 1.137.375), dos quais cerca de 8.700.000 (mAKZ 1.100.000) correspondem a serviços prestados no exercício de 2012 (Nota 25).

Em 31 de Dezembro de 2012 e 2011, o saldo da rubrica “Compensação em ATM's”, refere-se aos movimentos efectuados em ATM's/POS e TPA's do Banco BIC nos últimos dias do ano e que aguardam compensação por parte da EMIS.

O saldo da rubrica “Encargos com o pessoal” refere-se à estimativa efectuada pelo Banco dos prémios de desempenho dos seus funcionários relativos aos exercícios de 2012 e 2011, a liquidar em 2013 e 2012, respectivamente.

15. PROVISÕES

O movimento ocorrido nas provisões nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2012 e 2011 foi o seguinte:

	Saldos em 31Dez'11	Reforços	Reposições e anulações	Variação cambial	Utilizações	Saldos em 31Dez'12
Créditos de liquidação duvidosa	14.335.932	19.734.843	(11.989.102)	61.561	(256.895)	21.886.339
Prestação de garantias	611.658	866.860	(1.089.968)	14.352	-	402.902
Pensões de reforma	733.672	114.515	-	4.665	-	852.852
Outras provisões	202.462	91.235	-	1.107	(30.172)	264.632
	15.883.724	20.807.453	(13.079.070)	81.685	(287.067)	23.406.725

	Saldos em 31Dez'10	Reforços	Reposições e anulações	Variação cambial	Utilizações	Trans-ferências	Saldos em 31Dez'11
Créditos de liquidação duvidosa	9.464.047	7.183.419	(2.508.184)	196.650	-	-	14.335.932
Prestação de garantias	321.282	531.901	(258.781)	17.256	-	-	611.658
Pensões de reforma	602.180	208.338	-	18.817	-	(95.663)	733.672
Outras provisões	317.553	108.976	-	1.518	(321.248)	95.663	202.462
	10.705.062	8.032.634	(2.766.965)	234.241	(321.248)	-	15.883.724

O Conselho de Administração do Banco irá implementar um programa complementar de pensões de reforma e sobrevivência, tendo para o efeito constituído uma provisão para pensões de reforma, cujo saldo em 31 de Dezembro de 2012 e 2011 ascende a mAKZ 852.852 e mAKZ 733.672, equivalentes a aproximadamente 8.900.000 USD e 7.700.000 USD, respectivamente. Na opinião do Conselho de Administração do Banco, a provisão para pensões de reforma existente em 31 de Dezembro de 2012 é suficiente para fazer face às responsabilidades iniciais que resultarão da formalização do plano de contribuição definida que tenciona subscrever, após dedução das responsabilidades em matéria de “Compensação por reforma”, na sequência do disposto no Artigo nº 262 da Lei Geral do Trabalho.

Nos termos da legislação em vigor, as responsabilidades em matéria de “Compensação por reforma” são determinadas multiplicando 25% do salário mensal de base praticado na data em que o trabalhador atinge a idade legal de reforma, pelo número de anos de antiguidade na mesma data.

Nos exercícios de 2012 e 2011, o saldo da rubrica “Outras provisões” destina-se a fazer face a eventuais contingências decorrentes da actividade do Banco, bem como para reflectir perdas potenciais no valor de realização de contas a receber e de outros activos.

16. MOVIMENTO NOS FUNDOS PRÓPRIOS

O movimento nas rubricas de fundos próprios nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2011 e 2012, foi o seguinte:

	Capital	Actualização fundos próprios	Reserva legal	Outras reservas	Resultados potenciais	Resultados transitados	Resultado do exercício	Total da situação líquida
Saldos em 31 de Dezembro de 2010	2.414.511	5.797.507	6.581.587	18.201.810	-	6.158.618	13.159.965	52.313.998
> Aplicação do Resultado Líquido de 2010	-	-	2.631.993	5.263.986	-	-	(7.895.979)	-
> Distribuição de dividendos	-	-	-	-	-	-	(5.263.986)	(5.263.986)
> Resultados potenciais	-	-	-	-	2.533	-	-	2.533
> Resultado Líquido do exercício	-	-	-	-	-	-	14.905.962	14.905.962
Saldos em 31 de Dezembro de 2011	2.414.511	5.797.507	9.213.580	23.465.796	2.533	6.158.618	14.905.962	61.958.507
> Aplicação do Resultado Líquido de 2011	-	-	2.981.192	5.962.385	-	-	(8.943.577)	-
> Distribuição de dividendos	-	-	-	-	-	-	(5.962.385)	(5.962.385)
> Resultados potenciais	-	-	-	-	771.117	-	-	771.117
> Resultado Líquido do exercício	-	-	-	-	-	-	16.105.934	16.105.934
Saldos em 31 de Dezembro de 2012	2.414.511	5.797.507	12.194.772	29.428.181	773.650	6.158.618	16.105.934	72.873.173

> Capital

O Banco foi constituído com um capital de mAKZ 522.926 (equivalentes ao contravalor de 6.000.000 USD na data de constituição), representado por 522.926 acções nominativas de mil Kwanzas Angolanos cada, tendo sido integralmente subscrito e realizado em dinheiro.

Durante o exercício de 2006, o Banco aumentou o seu capital em mAKZ 1.088.751 (equivalentes a 14.000.0000 USD) e, posteriormente, em reunião de Assembleia Geral de 1 de Dezembro de 2006, foi deliberado novo aumento de capital do Banco de 20.000.000 USD para 30.000.000 USD, integralmente realizado em dinheiro, passando a estar representado por 2.414.511 acções nominativas de mil Kwanzas Angolanos cada.

Em 31 de Dezembro de 2012 e 2011, a estrutura accionista do Banco é a seguinte:

	Número de acções	%
Sociedade de Participações Financeiras, Lda.	603.628	25,00
Amorim Holding Financeira - SGPS, S.A.	603.628	25,00
Fernando Leonídio Mendes Teles	482.902	20,00
José Ruas Vaz	241.451	10,00
Luís Manuel Cortês dos Santos	120.726	5,00
Manuel Pinheiro Fernandes	120.726	5,00
Sebastião Bastos Lavrador	120.726	5,00
Outros accionistas	120.724	5,00
	2.414.511	100,00

Dando cumprimento ao disposto no nº 3 do artigo 446º da Lei nº 1/2004, de 13 de Fevereiro, que enquadra a Lei das Sociedades Comerciais, o número de acções detidas pelos membros dos órgãos de administração e de fiscalização do Banco, assim como as percentagens de participação detidas são as que a seguir se apresentam:

ACCIONISTAS	Cargo	Aquisição	Nº Acções	Participação (%)
Fernando Leonídio Mendes Teles	PCA	Valor Nominal	482.902	20,00%
Fernando José Aleixo Duarte	Administrador	Valor Nominal	24.145	1,00%
Graziela do Céu Rodrigues Esteves	Administrador	Valor Nominal	24.145	1,00%
Graça Maria dos Santos Pereira	Administrador	Valor Nominal	24.145	1,00%

> Aplicação dos resultados

No dia 17 de Abril de 2012, em reunião de Assembleia Geral, foi aprovada a proposta de aplicação dos resultados apresentados pelo Conselho de Administração e constante do Relatório de Gestão, pelo que do resultado líquido positivo apurado no final do exercício de 2011, no montante mAKZ 14.905.962 (cerca de USD 156 milhões), foi transferido 20% para a rubrica de reserva legal, no montante de mAKZ 2.981.192 (aproximadamente USD 31 milhões), 40% para distribuição de dividendos aos accionistas (o equivalente a cerca de USD 62 milhões) e o restante para a rubrica de outras reservas.

No dia 12 de Abril de 2011, em reunião de Assembleia Geral, foi aprovada a proposta de aplicação dos resultados apresentados pelo Conselho de Administração e constante do Relatório de Gestão, pelo que do resultado líquido positivo apurado no final do exercício de 2010, no montante de mAKZ 13.159.965 (cerca de USD 142 milhões), foi transferido 20% para a rubrica de reserva

legal, no montante de mAKZ 2.631.993 (aproximadamente USD 28 milhões), 40% para distribuição de dividendos aos accionistas (o equivalente a cerca de USD 57 milhões) e o restante para a rubrica de outras reservas.

> Reserva legal

Nos termos da legislação vigente, o Banco deve constituir um fundo de reserva legal até à concorrência do seu capital. Para tal, é anualmente transferido para esta reserva um mínimo de 20% do resultado líquido do exercício anterior. Esta reserva só pode ser utilizada para a cobertura de prejuízos acumulados, quando esgotadas as demais reservas constituídas.

> Resultados potenciais

Os resultados potenciais correspondem às mais-valias potenciais líquidas dos encargos fiscais correspondentes aos títulos classificados na rubrica de “Títulos e Valores Mobiliários – Disponíveis para Venda”.

> Partes relacionadas

Em 31 de Dezembro de 2012 e 2011, os principais saldos mantidos pelo Banco com entidades relacionadas são os seguintes:

	2012			
	Banco BIC Português, S.A.	Entidades detidas pelos accionistas	Accionistas	Total
Activo:				
> Disponibilidades (Nota 3)	3.125.621	-	-	3.125.621
> Aplicações de Liquidez (Nota 4)	29.343.581	-	-	29.343.581
> Créditos sobre clientes (Nota 6)	-	46.193.879	637.261	46.831.140
Passivo:				
> Outras captações (Nota 13)	(24.981.849)	-	-	(24.981.849)
> Outras obrigações (Nota 14)	(37.805)	-	(1.137.375)	(1.175.180)
Extrapatrimoniais:				
> Garantias e avales prestados (Nota 17)	-	161.766	636.210	797.976
> Compromissos irrevogáveis (Nota 17)	28.749.487	-	-	28.749.487

Parte do crédito concedido a entidades relacionadas encontra-se garantida por acções de uma instituição financeira sediada na zona Euro.

	2011			
	Banco BIC Português, S.A.	Entidades detidas pelos accionistas	Accionistas	Total
Activo:				
> Disponibilidades (Nota 3)	1.239.580	-	-	1.239.580
> Aplicações de Liquidez (Nota 4)	34.306.302	-	-	34.306.302
> Créditos sobre clientes (Nota 6)	-	22.020.277	2.935.306	24.955.583
Passivo:				
> Depósitos (Nota 10)	(874.137)	-	-	(874.137)
> Outras captações (Nota 13)	(7.778.339)	-	-	(7.778.339)
> Outras obrigações (Nota 14)	(37.995)	-	-	(37.995)
Extrapatrimoniais:				
> Garantias e avales prestados (Nota 17)	-	160.848	-	160.848
> Compromissos irrevogáveis (Nota 17)	19.056.400	-	-	19.056.400

17. RUBRICAS EXTRAPATRIMONIAIS

Estas rubricas têm a seguinte composição:

	2012	2011
Garantias prestadas e outros passivos eventuais		
> Garantias e avales prestados (Nota 6)	35.780.933	28.550.708
> Compromissos irrevogáveis	28.749.487	19.056.400
> Créditos documentários abertos	10.233.636	8.866.846
	74.764.056	56.473.954
Responsabilidades por prestação de serviços		
> Custódia de títulos	152.112	451.719
> Cobrança de valores – sobre o País	1.884.869	1.431.631
> Cobrança de valores – sobre o estrangeiro	155.817	64.770
	2.192.798	1.948.120

Em 31 de Dezembro de 2012 e 2011, o saldo da rubrica “Compromissos irrevogáveis” refere-se a uma linha de crédito para abertura e confirmação de créditos documentários e garantias bancárias celebrada com o Banco BIC Português, S.A., nos montantes de USD 300 Milhões e USD 200 Milhões, respectivamente.

18. IMPOSTOS

O Banco encontra-se sujeito a tributação em sede de Imposto Industrial, sendo considerado fiscalmente um contribuinte do Grupo A. A tributação dos seus rendimentos é efectuada nos termos dos números 1 e 2 do Artigo 72º, da Lei nº 18/92, de 3 de Julho, sendo a taxa de imposto aplicável de 35%, na sequência da Lei nº 5/99, de 6 de Agosto.

Em 31 de Dezembro de 2012 e 2011, a reconciliação entre o lucro contabilístico e o lucro para os efeitos de determinação da contribuição industrial pode ser detalhada como segue:

	2012	2011
Resultados antes de Impostos	18.328.537	16.736.761
Ajustamento:		
> Benefícios fiscais em rendimento de títulos da dívida pública ou equivalentes:		
> Juros e proveitos equiparados (Nota 20)	(11.289.360)	(10.354.224)
> Lucros líquidos em operações financeiras		
> Resultados em títulos (Nota 21)	(677.704)	(1.151.683)
> Outros ajustamentos	(11.178)	-
	(11.978.242)	(11.505.907)
Lucro tributável	6.350.295	5.230.854
Taxa nominal de Imposto	35%	35%
Imposto sobre o rendimento a liquidar (Nota 14)	2.222.603	1.830.799

Os proveitos dos títulos da dívida pública obtidos em Obrigações do Tesouro e em Bilhetes do Tesouro emitidos pelo Estado Angolano e cuja emissão se encontra regulamentada pela Lei-Quadro da Dívida Pública Directa (Lei nº 16/02, de 5 de Dezembro), bem como pelo Decreto Presidencial nº 259/10, de 18 de Novembro (que veio revogar e substituir o Decreto nº 51/03 e o Decreto nº 52/03, ambos de 8 de Julho), gozam de isenção de todos os impostos.

Adicionalmente, nos termos da alínea c) do número 1 do artigo 23º do Código do Imposto Industrial é prevista uma exclusão de tributação em sede deste imposto para este tipo de rendimentos.

O Decreto Legislativo Presidencial nº 5/11, de 30 de Dezembro, introduziu uma norma de sujeição a Imposto sobre a Aplicação de Capitais (“IAC”) sobre os juros dos Bilhetes do Tesouro e das Obrigações do Tesouro. Contudo, o artigo 2º do diploma em apreço prevê que a sujeição a imposto apenas se aplica aos títulos adquiridos após a entrada em vigor da Lei.

As autoridades fiscais têm a possibilidade de rever a situação fiscal do Banco durante um período de cinco anos, podendo resultar devido a diferentes interpretações da legislação fiscal, eventuais correcções à maté-

ria colectável de 2008 a 2012. O Conselho de Administração do Banco entende que eventuais correcções que possam resultar dessas revisões não serão significativas para as demonstrações financeiras anexas.

19. BALANÇO POR MOEDA

Em 31 de Dezembro de 2012 e 2011, o balanço por moeda do Banco apresenta a seguinte estrutura:

	2012			2011		
	Moeda Nacional	Moeda Estrangeira	Total	Moeda Nacional	Moeda Estrangeira	Total
Disponibilidades	77.517.410	47.377.957	124.895.367	57.192.536	41.409.798	98.602.334
Aplicações de Liquidez						
> Operações no Mercado Monetário Interfinanceiro	2.001.359	36.709.557	38.710.916	-	41.133.409	41.133.409
> Operações de Compra de Títulos de Terceiros com Acordo de Revenda	51.054.532	-	51.054.532	24.098.015	-	24.098.015
> Aplicações em ouro e outros metais preciosos	9.777	-	9.777	9.777	-	9.777
Títulos e valores mobiliários						
> Mantidos para Negociação	21.632.976	-	21.632.976	112.463.229	-	112.463.229
> Disponíveis para Venda	-	2.693.516	2.693.516	-	1.690.581	1.690.581
> Mantidos até o Vencimento	170.195.025	12.426.541	182.621.566	41.487.935	5.127.534	46.615.469
Créditos no sistema de pagamentos	5.480	26.578	32.058	4.523	-	4.523
Créditos						
> Créditos sobre clientes	123.509.936	124.188.478	247.698.414	60.846.659	139.615.945	200.462.604
> (-) Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(6.505.308)	(15.381.031)	(21.886.339)	(5.500.922)	(8.835.010)	(14.335.932)
Outros valores	3.625.365	2.351.980	5.977.345	2.486.201	2.294.080	4.780.281
Imobilizações						
> Imobilizações Financeiras	209.107	-	209.107	74.975	-	74.975
> Imobilizações Corpóreas	10.522.889	-	10.522.889	9.683.369	-	9.683.369
> Imobilizações Incorpóreas	18.672	-	18.672	32.340	-	32.340
Total do activo	453.797.220	210.393.576	664.190.796	302.878.637	222.436.337	525.314.974
Depósitos						
> Depósitos à Ordem	159.063.994	90.707.033	249.771.027	112.249.132	81.388.584	193.637.716
> Depósitos a Prazo	151.822.243	124.192.102	276.014.345	116.773.244	109.196.983	225.970.227
Captações de Liquidez						
> Operações de Venda de Títulos Próprios com Acordo de Recompra	26.259.171	-	26.259.171	23.684.013	-	23.684.013
Obrigações no sistema de pagamentos	1.346.466	5.199.489	6.545.955	1.134.154	6.214.505	7.348.659
Outras captações	-	24.981.849	24.981.849	-	7.778.339	7.778.339
Outras obrigações	4.401.989	1.822.901	6.224.890	2.915.400	474.321	3.389.721
Provisões para responsabilidades prováveis	82.471	1.437.915	1.520.386	88.148	1.459.644	1.547.792
Total do passivo	342.976.334	248.341.289	591.317.623	256.844.091	206.512.376	463.356.467
Activo / (Passivo) Líquido	110.820.886	(37.947.713)	72.873.173	46.034.546	15.923.961	61.958.507

20. PROVEITOS E CUSTOS DE INSTRUMENTOS FINANCEIROS

Estas rubricas apresentam a seguinte composição:

	2012	2011
PROVEITOS DE INSTRUMENTOS FINANCEIROS ACTIVOS:		
De créditos	24.070.706	20.826.348
De títulos e valores mobiliários:		
> Obrigações do Tesouro	7.098.321	2.231.169
> Bilhetes do Tesouro	2.625.203	7.286.004
>Títulos do Banco Central	1.430.186	4.915.493
	11.153.710	14.432.666
De aplicações de Liquidez		
> Títulos de Terceiros com Acordo de Revenda	1.568.159	841.815
> No estrangeiro	442.219	609.341
> No país	399.427	161.316
	2.409.805	1.612.472
Total	37.634.221	36.871.486
CUSTOS DE INSTRUMENTOS FINANCEIROS PASSIVOS:		
De depósitos:		
> À ordem	56.091	53.525
> A prazo	12.082.935	17.012.807
	12.139.026	17.066.332
De captações para Liquidez:		
> Títulos vendidos com acordo de recompra	1.099.308	1.242.896
> Recursos de outras instituições de crédito	725.016	749.152
	1.824.324	1.992.048
Total	13.963.350	19.058.380
MARGEM FINANCEIRA		
	23.670.871	17.813.106

21. RESULTADOS DE NEGOCIAÇÕES E AJUSTES AO VALOR JUSTO

Nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2012 e 2011, esta rubrica corresponde, essencialmente, aos ganhos cambiais obtidos na carteira de títulos emitidos ou indexados a moeda estrangeira, bem assim como na valorização dos demais títulos indexados ao seu respectivo indexante, e apresenta o seguinte detalhe:

	2012	2011
Mais valias	920.966	1.734.167
Menos valias	(139.932)	(584.867)
	781.034	1.149.300

Em 2012, o saldo desta rubrica inclui adicionalmente as mais-valias realizadas com o resgate de unidades de participação nos fundos de investimento mobiliário Banco BIC Brasil e Nevafund Global Fixed Income, no montante de mAKZ 103.330 (Nota 5).

22. RESULTADOS DE OPERAÇÕES CAMBIAIS

Nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2012 e 2011, esta rubrica corresponde, essencialmente, aos ganhos nas transacções de compra e venda de moeda estrangeira, realizadas pelo Banco, bem como na reavaliação da posição cambial conforme descrito na Nota 2. b), e apresenta a seguinte decomposição:

	2012			2011		
	Lucros	Prejuízos	Líquido	Lucros	Prejuízos	Líquido
Resultados em divisas	8.970.016	(1.777.789)	7.192.227	13.245.140	(4.841.088)	8.404.052
Resultados em notas e moedas	455.132	(194.029)	261.103	330.732	(82.374)	248.358
	9.425.148	(1.971.818)	7.453.330	13.575.872	(4.923.462)	8.652.410

23. RESULTADOS DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS FINANCEIROS

Esta rubrica apresenta a seguinte composição:

	2012	2011
PROVEITOS:		
Comissões por garantias e avales	1.081.936	429.158
Comissões por ordens de pagamento emitidas	1.034.889	1.003.320
Comissões Visa	525.987	472.756
Comissões sobre transacções da EMIS	479.801	320.597
Comissões por créditos e remessas documentárias	429.208	303.772
Comissões – Ministério das Finanças	292.458	384.041
Comissões por abertura, gestão ou renovação de contas correntes caucionadas	225.065	109.206
Outras comissões	264.331	365.194
	4.333.675	3.388.044

CUSTOS		
Comissões sobre transacções da EMIS	(291.110)	(192.645)
Comissões Visa	(113.038)	(90.076)
Outras comissões	(85.259)	(56.851)
	(489.407)	(339.572)

	3.844.268	3.048.472
--	-----------	-----------

24. CUSTOS COM PESSOAL

Estas rubricas apresentam a seguinte composição:

	2012	2011
Remunerações	4.064.648	3.712.562
Retribuição variável – Prémio de desempenho:		
> Liquidado no exercício	2.414.223	2.066.020
> A liquidar (Nota 14)	7.182	158.614
Encargos sociais obrigatórios	221.286	252.396
Encargos sociais facultativos	293.454	231.976
Outros	146.221	164.289
	7.147.014	6.585.857

25. FORNECIMENTO DE TERCEIROS

Estas rubricas apresentam a seguinte composição:

	2012	2011
Comunicação e despesas de expedição	990.576	746.965
Segurança e vigilância	820.380	791.548
Conservação e reparação	403.116	456.501
Publicidade	402.196	544.073
Rendas e alugueres	350.600	310.558
Impressos e material de consumo corrente	348.109	372.145
Água, energia e combustíveis	174.531	156.455
Deslocações e estadas	165.637	157.919
Serviços especializados:		
> Serviços especializados de informática	165.701	127.861
> Outros	143.724	74.997
Quotizações e donativos	24.258	48.967
Serviços de limpeza	110.820	108.220
Seguros	23.616	43.933
Formação de pessoal	11.483	31.808
Outros	1.326.397	240.301
	5.461.144	4.212.251

No exercício findo em 31 de Dezembro de 2012, o saldo da rubrica “Outros” inclui, aproximadamente, 8.700.000 Euros (cerca de mAKZ 1.100.000), referente ao custo decorrente de um conjunto de serviços de apoio comercial, organizativo e outros serviços prestados por accionistas do Banco durante o exercício de 2012 (Nota 14).

26. OUTROS PROVEITOS E CUSTOS OPERACIONAIS

Esta rubrica apresenta a seguinte composição:

	2012	2011
Proveitos pela prestação de serviços diversos:		
> Venda de moeda/levantamentos	1.131.772	1.018.547
> Emissão de cheques	215.184	301.043
> Outros	20.114	18.758
Reembolso de despesas:		
> Sobre ordens de pagamento	320.343	291.706
> Outros	37.341	42.661
Despesas de expediente	325.342	259.891
Outros	339.637	358.198
	2.389.733	2.290.804
Custos e prejuízos diversos	(113.771)	(102.179)
	2.275.962	2.188.625

27. RESULTADO NÃO OPERACIONAL

Estas rubricas apresentam a seguinte composição:

	2012	2011
Ganhos extraordinários:		
> Cobrança de juros de mora, líquidos de anulações	1.371.223	348.953
> Excesso de estimativa para férias e subsídio de férias	-	234.886
> Outros	22.931	115
	1.394.154	583.954
Outras perdas extraordinárias	(25.441)	(5.876)
	1.368.713	578.078

4.3 RELATÓRIO DE AUDITORIA



Accountants & business advisers

RELATÓRIO DE AUDITORIA

Introdução

1. Examinámos as demonstrações financeiras anexas do **Banco BIC, S.A.**, as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2012 (que evidencia um total de 664.190.796 milhares de kwanzas angolanos e um total de capital próprio de 72.873.173 milhares de kwanzas angolanos, incluindo um resultado líquido de 16.105.934 milhares de kwanzas angolanos), as Demonstrações dos resultados, de mutações nos fundos próprios e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data e o correspondente Anexo.

Responsabilidades

2. É da responsabilidade do Conselho de Administração a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira do Banco, o resultado das suas operações, as mutações nos seus capitais próprios e os seus fluxos de caixa, bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.

3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

Âmbito

4. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as normas de auditoria geralmente aceites, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:

- a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração utilizadas na sua preparação;
- a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
- a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e
- a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.

5. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

Tel 222 338 957 | Fax 222 338 957 | www.pkf.com
PKF ANGOLA – AUDITORES E CONSULTORES S.A. | Rua da Missão, nº 147, 6º D | Luanda | Angola

PKF ANGOLA – AUDITORES E CONSULTORES S.A. é membro da PKF International Limited, uma rede de sociedades legalmente independentes, a qual não aceita quaisquer responsabilidades pelas actos ou omissões de qualquer sociedade ou sociedades membro.

4.4 PARECER DO CONSELHO FISCAL

Opinião

6. Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira do Banco BIC, S.A. em 31 de Dezembro de 2012, o resultado das suas operações, as mutações nos seus fundos próprios e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Angola (Nota 2).

Luanda, 15 de Abril de 2013

PKF ANGOLA – Auditores e Consultores, S.A.

RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

Senhores Accionistas do Banco BIC, S.A.

1. Nos termos da Lei e dos Estatutos, apresentamos o relatório sobre a actividade fiscalizadora por nós desenvolvida bem como o parecer sobre os documentos de prestação de contas apresentados pelo Conselho de Administração do Banco BIC, S.A. (Banco) relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2012.
2. No decurso do exercício, acompanhámos, com a periodicidade e a extensão que considerámos adequada, a evolução da actividade do Banco, a regularidade dos registos contabilísticos e o cumprimento das normas legais e estatutárias aplicáveis. Obtivemos também do Conselho de Administração e dos diversos serviços do Banco as informações e os esclarecimentos solicitados, necessários à emissão do nosso parecer.
3. Analisámos e concordámos com o conteúdo dos Relatórios dos Auditores, tanto do relatório de auditoria como o relacionado com a preparação e divulgação das demonstrações financeiras e de controlo interno, emitido pela Sociedade PKF Angola - Auditores e Consultores, S.A., os quais damos como integralmente reproduzidos. Recomendamos que o Banco diligencie no sentido de corrigir as situações reportadas relacionadas com o sistema de controlo interno.
4. No âmbito das nossas funções, examinámos o Balanço em 31 de Dezembro de 2012, as Demonstrações dos resultados, de mutações nos fundos próprios e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, bem como os respectivos anexos, incluindo as políticas contabilísticas e os critérios valorimétricos adoptados.
5. Adicionalmente, procedemos à análise do Relatório de Gestão do exercício de 2012 preparado pelo Conselho de Administração e da proposta de aplicação de resultados, nele incluída.
6. Face ao exposto, e tendo em consideração o trabalho realizado, somos de parecer que a Assembleia-geral:
 - a. Aprove o Relatório de Gestão relativo ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2012,
 - b. Aprove as Contas relativas a esse exercício, e
 - c. Aprove a Proposta de Aplicação de Resultados.

Página 2 de 2

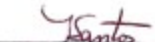
7. Gostaríamos de expressar o nosso reconhecimento ao Conselho de Administração e aos serviços do Banco, pela colaboração que nos foi prestada.

Angola, 15 de Abril de 2013

O Conselho Fiscal


Henrique Manuel Camões Serra
Presidente


Ana Sofia Almeida
Vogal


Maria Ivone de Freitas Pereira dos Santos
Vogal

O BIC PERSEGUIE O OBJECTIVO DE EXPANDIR OS SEUS CANAIS DE ATENDIMENTO A TODO O PAÍS E, ASSIM, PROMOVER A INCLUSÃO BANCÁRIA DE TODOS OS ANGOLANOS. NESTE PROCESSO, DESENVOLVE-SE UMA AVALIAÇÃO DETALHADA DO POTENCIAL DE MERCADO E REALIZAM-SE MAPEAMENTOS POR REGIÃO, COM BASE EM INFORMAÇÕES SÓCIO-GEOGRÁFICAS, DE MODO A IDENTIFICAR NOVAS OPORTUNIDADES COMERCIAIS E AS NECESSIDADES ESPECÍFICAS DE CADA PROVÍNCIA E MUNICÍPIO.

